

COMO EXPORTAR ARÁBIA SAUDITA

MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Coleção
Estudos e Documentos de Comércio Exterior

Série
Como Exportar

Elaboração
Ministério das Relações Exteriores – MRE
Coordenação-Geral de Promoção Comercial – CGPR
Embaixada do Brasil na Arábia Saudita
Setor de Promoção Comercial – SECOM

Coordenação
Coordenação-Geral de Promoção Comercial – CGPR

Distribuição
Coordenação-Geral de Promoção Comercial – CGPR

Diagramação
Coordenação-Geral de Promoção Comercial – CGPR

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o “status” jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos “desenvolvidos” e “em desenvolvimento”, empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

A CGPR que é titular exclusivo dos direitos de autor permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

O texto do presente estudo foi concluído em novembro de 2020.

Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Coordenação-Geral de Promoção Comercial.
2020. Como Exportar. Arábia Saudita. / Ministério das Relações Exteriores. – Brasília: MRE,
180 p. (Coleção estudos e documentos de comércio exterior).
1. Brasil- comércio exterior. 2. Arábia Saudita – comércio exterior.

ÍNDICE

ÍNDICE RESUMIDO:	PÁGINA
ÍNDICE DETALHADO _____	3
INTRODUÇÃO _____	8
MAPA _____	9
DADOS BÁSICOS _____	10
1. ASPECTOS GERAIS _____	12
2. ECONOMIA, MOEDA E DADOS FINANCEIROS _____	37
3. COMÉRCIO EXTERIOR _____	74
4. RELAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE BRASIL E ARÁBIA SAUDITA _____	87
5. ACESSO AO MERCADO _____	99
6. ESTRUTURA COMERCIAL _____	128
7. RECOMENDAÇÕES PARA EMPRESAS BRASILEIRAS _____	144
ANEXOS _____	147

ÍNDICE DETALHADO	PÁGINA
INTRODUÇÃO	8
MAPA	9
DADOS BÁSICOS	10
I. ASPECTOS GERAIS	12
1. GEOGRAFIA	12
1.1 DISTÂNCIAS	12
1.2 CLIMA	13
2. POPULAÇÃO, CENTROS URBANOS E PADRÃO DE VIDA	14
2.2 POPULAÇÃO	14
2.2 CENTROS URBANOS	16
2.3 PADRÃO DE VIDA	17
2.4 PRINCIPAIS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	19
3. TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	19
3.1 TRANSPORTE E INFRAESTRUTURA	20
3.2 RODOVIAS	20
3.3 MALHA FERROVIÁRIA	21
3.4 TREM BALA DE HARAMAIN	22
3.5 TRANSPORTE AÉREO E AEROPORTOS	23
3.6 PORTOS MARÍTIMOS	25
3.7 COMUNICAÇÕES	27
4. ESTRUTURA POLÍTICA E ADMINISTRATIVA	30
4.1 ESTRUTURA POLÍTICA	30
4.2 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	33
5. ORGANIZAÇÕES E ACORDOS INTERNACIONAIS	35
II. ECONOMIA, MOEDA E DADOS FINANCEIROS	37
1. PERSPECTIVA ECONÔMICA	37
1.1 BREVE APRESENTAÇÃO	37
2. PRINCIPAIS SETORES	44
3. PLANEJAMENTO ECONÔMICO	60
4. MOEDA E FINANÇAS	66
4.1 MOEDA	66
4.2 BALANÇA DE PAGAMENTOS E RESERVAS INTERNACIONAIS	67
4.3 RESERVAS CAMBIAIS	70
4.4 FINANÇAS PÚBLICAS	71
4.5 SISTEMA BANCÁRIO	72

III. COMÉRCIO EXTERIOR	74
1. EVOLUÇÃO RECENTE: CONSIDERAÇÕES GERAIS	75
2. DIREÇÃO	79
2.1 IMPORTAÇÕES	80
2.2 EXPORTAÇÕES	81
3. COMPOSIÇÃO	83
IV. RELAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE BRASIL E ARÁBIA SAUDITA	87
1. COMÉRCIO BILATERAL	88
2. BALANÇA DE PAGAMOS BILATERAIS	92
3. INVESTIMENTOS BILATERAIS	94
4. LINHAS DE CRÉDITO	96
5. PRINCIPAIS ACORDOS	99
V. ACESSO AO MERCADO	99
1. SISTEMA TARIFÁRIO	100
1.1 ESTRUTURA TARIFÁRIA	101
1.2 SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIAS (SGP)	102
2. REGULAMENTOS DE IMPORTAÇÃO	103
2.1 INFORMAÇÕES GERAIS	103
3. DOCUMENTOS E PROCEDIMENTOS FORMAIS	110
3.1 REMESSA DO BRASIL	112
4. REGIMES ESPECIAIS	121
4.1 INSTALAÇÕES ALFANDEGÁRIAS	121
4.2 IMPORTAÇÕES EM CONSIGNAÇÃO	125
4.3 RESTITUIÇÃO DE IMPOSTOS	125
4.4 ADMISSÃO TEMPORÁRIA	125
VI. ESTRUTURA COMERCIAL	128
1. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO	128
1.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS	128
1.2 ESTRUTURA GERAL	129
1.3 CANAIS RECOMENDADOS	129
1.4 PROCESSO DE COMPRAS DO GOVERNO	130

VI	ESTRUTURACOMERCIAL	128
1.	CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO	128
1.1	CONSIDERAÇÕES GERAIS	128
1.2	ESTRUTURA GERAL	129
1.3	CANAIS RECOMENDADOS	129
1.4	PROCESSO DE COMPRAS DO GOVERNO	130
2.	PROMOÇÃO DE VENDAS	132
2.1	CONSIDERAÇÕES GERAIS	132
2.2	FEIRAS E EXPOSIÇÕES	132
2.3	MEIOS DE PUBLICIDADE	135
2.4	SERVIÇOS DE CONSULTORIA EM MARKETING	135
3.	PRÁTICAS COMERCIAIS	136
3.1	NEGOCIAÇÕES E CONTRATOS DE IMPORTAÇÃO	138
3.2	ABERTURA DE UM ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO COMERCIAL	139
3.3	SEGUROS DE REMESSA	140
3.4	INSPEÇÃO DE EMBARQUE	142
3.5	FINANCIAMENTO DE IMPORTAÇÃO	142
3.6	CONTROVÉRSIAS E ARBITRAGEM COMERCIAL	143
VII.	RECOMENDAÇÕES PARA EMPRESAS BRASILEIRAS	144
1.	IMPORTANTE PARA INVESTIDORES BRASILEIROS	145

- I ENDEREÇOS
 - 1. ÓRGÃOS OFICIAIS NO RAS E NO BRASIL
 - 2. COMPANHIAS BRASILEIRAS NO RAS
 - 3. CÂMARAS DE COMÉRCIO (CÂMARAS BILATERAIS)
 - 4. PRINCIPAIS ENTIDADES DE CLASSE LOCAIS
 - 5. PRINCIPAIS BANCOS
 - 6. PRINCIPAIS FEIRAS E EXPOSIÇÕES
 - 7. MEIOS DE COMUNICAÇÃO
 - 8. SERVIÇOS DE CONSULTORIA EM MARKETING
 - 9. OBTENÇÃO DE MATERIAIS DE REFERÊNCIA
 - 10. TRANSPORTADORAS DO/PARA O BRASIL
 - 11. INSPEÇÃO DE EMBARQUE

- II – TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO COM O BRASIL
 - 1. INFORMAÇÕES DE FRETE
 - 2. TARIFAS DE COMUNICAÇÃO

- III – INFORMAÇÕES SOBRE O SGP

- IV – INFORMAÇÕES PRÁTICAS

INTRODUÇÃO

Este “Guia” apresenta os exportadores brasileiros ao Reino da Arábia Saudita (RAS). Ele fornece informações básicas úteis, “fatos concretos”, sobre todos os aspectos do país: geográfico, político, social, demográfico, econômico, comercial e financeiro.

A importância da Arábia Saudita reside em abrigar quase 20% das reservas comprovadas de petróleo do mundo e a maior economia da região do Oriente Médio e Norte da África (MENA). A Arábia Saudita é o único membro do G-20, na região. O país é protagonista não só na região, mas também a nível global, uma vez que recebe, anualmente, cerca de 2,5 a 3,5 milhões de pessoas de todos os continentes durante o Hajj islâmico (peregrinação), além dos 4,5 a 5,5 milhões de visitantes vindos para o Umrah (visitas a lugares sagrados).

Desde a sua criação, em setembro de 1932, a Arábia Saudita adotou uma política de livre mercado. O governo saudita exerce controle somente sobre as principais atividades econômicas relacionadas à indústria petrolífera. Com o PIB crescendo, anualmente, em média 2,5%, uma balança comercial de quase US\$50 bilhões e conta corrente próxima aos US\$30 bilhões, o país agora está aberto ao mercado exterior e investimentos de todo o mundo.

A Arábia Saudita está, atualmente, tentando uma reorientação ambiciosa de sua economia. A “Saudi Vision 2030” e o “Programa Nacional de Transformação (NTP) 2020” constituem a mudança mais abrangente de estratégia na política econômica da Arábia Saudita desde que petróleo foi encontrado no país. Espera-se que os dois programas facilitem as restrições existentes, liberem o mercado e criem grandes oportunidades para empresas locais e estrangeiras.

O objetivo deste Guia é chamar a atenção dos exportadores brasileiros, e outros investidores, para a importância de lidar com os últimos desenvolvimentos no RAS, a fim de facilitar suas negociações e intercâmbios recíprocos com seus potenciais homólogos sauditas. Com uma população de 33,4 milhões, e com base nas dicas gerais supracitadas, o mercado saudita ainda está aberto para commodities adicionais do Brasil, principalmente produtos agrícolas e alimentícios.

Somente o mercado saudita de produtos agrícolas e alimentícios, de acordo com a Câmara de Comércio de Riade (2017), é estimado entre US\$18,5 a 20 bilhões com uma taxa de crescimento anual de 8%. Isso além de outras tecnologias e itens tecnológicos que podem ser obtidos do Brasil em áreas de cultivo moderno, indústrias alimentícias, tratamento de água, processos de reciclagem, mineração, meio ambiente e gestão e reciclagem de resíduos.

O Guia abrange o status tanto de empresas públicas quanto privadas em várias atividades econômicas, financeiras e comerciais com a Arábia Saudita. As Leis, estatutos, regras e regulamentos que regem o as atividades de negócio e de investimento no país também são realçadas com destaque em empresas de grande porte, agências e organizações que atuam diretamente nesta vertente jurídica do ambiente de negócios saudita.

O Guia termina por proporcionar algumas recomendações e orientações úteis para as partes Brasileiras interessadas sobre as melhores maneiras de como elas podem selecionar e iniciar contato com parceiros confiáveis e estabelecidos na Arábia Saudita. Os anexos do Guia contêm os endereços atualizados dos órgãos governamentais sauditas, empresas paraoficiais e públicas que podem ser do interesse de pessoas físicas e jurídicas brasileiras.



Figura 01 Mapa Político do Reino da Arábia Saudita

Fonte: www.nationsonline.org (2018)



Fonte: www.nationsonline.org (2018)

O Reino da Arábia Saudita (RAS) é o maior país do Oriente Médio e uma das 15 maiores nações do mundo. Com uma área total de aproximadamente 2,15m km², o RAS ocupa cerca de 80% da Península Árabe.

O país está coberto por vários desertos e matagais interconectados. Ao sul, há o maior deserto contínuo de areia do mundo, o Rub Al Khali (o Quarto Vazio), com 650.000 Km².

O RAS conta com diversos vales, ou rios secos, mas nenhum lago, rio ou córrego natural. Menos de 1% da área terrestre total é considerada adequada para atividades agrícolas.

Ao norte, o RAS faz fronteira com a Jordânia e o Iraque. Kuwait, Catar e os EAU fazem fronteira ao leste, e Omã e Iêmen ao sul. Ele também está ligado ao Bahrein – pela costa leste – através da King Fahad Causeway, uma ponte rodoviária de 25 km. Na costa oeste da Arábia Saudita está o Mar Vermelho.

Dados Básicos

Nome Oficial:	Reino da Arábia Saudita (RAS)
Principal Idioma:	Árabe (+ inglês para fins comerciais)
Área:	2,15 milhões de km ²
População:	33,4 milhões (2018)
Densidade Demográfica:	15,5 habitantes por km ²
População Ocupada:	13,85 milhões (2016)

Principais Cidades: Riade (capital),
Meca
Medina
Jidá (no Mar Vermelho)
Damã (no Golfo)

Moeda: Rial da Arábia Saudita (SAR ou SR)
Taxa de Câmbio: US\$1,00 = SAR3,75 (janeiro de 2019)

PIB (ou PNB) (preços atuais): US\$686.738,4 bilhões (2017)

Participação no PIB (ou PNB) (3T de 2018):

Agricultura e pecuária: 3,15%

Indústria: 18,6%

Serviços: 5,15%

Outros: 73,10%

PIB (ou PNB) – Taxa de Crescimento Real: 2,21% (2018)

-0,74% (2017)

1,67% (2016)

PIB (ou PNB) per capita (2018): US\$23.338,96

Taxa de Inflação (Média Anual) 2,5% (2018)

-0,2% (2017)

3,5% (2016)

Produção (principais produtos): Petróleo Bruto e Produtos Refinados, Gás Natural, Petróleo, Itens à base de Subprodutos do Refino, Minerais

Comércio Exterior: Importações: US\$27.050 milhões (3T de 2018)

Exportações: US\$76.296 milhões (3T de 2018)

Fontes: Agência Monetária da Arábia Saudita (SAMA) 2018-2019

Autoridade Geral de Estatística da Arábia Saudita (GaStat) 2018-2019

Oxford Business Group (OBG)- 2018

I Aspectos Gerais

1. Geografia

1.1 Distâncias:

A capital, Riade, está conectada às principais cidades por meio de uma rede moderna e segura de rodovias duplas. Outras cidades pequenas e vilas também estão ligadas à Riade e outras cidades e municípios adjacentes por meio de acessos ao deserto, estradas rurais e agrícolas. A tabela abaixo mostra as distâncias entre a capital Riade e outras cidades e municípios principais situados na Arábia Saudita.

Distância de Riade	Distância em Km	Distância em Milhas
até Tabuque	1.090 km	677 milhas
até Sacaca	871 km	541 milhas
até Meca	793 km	493 milhas
até Hail	593 km	368 milhas
até Buraida	330 km	205 milhas
até Arar	895 km	556 milhas
até Al Bahah	750 km	466 milhas
até Damã	391 km	243 milhas
até Abha	841 km	523 milhas
até Najrã	833 km	518 milhas
até Jazan	968 km	601 milhas
até Assir	738 km	459 milhas
até Qassim	408 km	254 milhas
até Medina	747 km	464 milhas
até Al Jouf	932 km	579 milhas

Tabela 01 Distâncias entre Riade e as principais cidades da Arábia Saudita

Fonte: Ministério do Transporte de Arábia Saudita (2018)

Quanto aos países adjacentes, a Arábia Saudita está conectada por meio de vias aéreas e rodovias modernas. A tabela abaixo mostra as distâncias entre Riade e as capitais dos países fronteiriços.

A Arábia Saudita recebe, anualmente, mais de sete milhões de visitantes de toda a parte do mundo para a peregrinação sagrada e visitas ao Hajj e Umrah. Destes, como pode ser resumido a partir de diferentes relatórios do Ministério Saudita do Hajj (2018), cerca de 20% vêm de carros e de aviões de países adjacentes.

Cidade/País	Distância Aérea (Km)	Distância Terrestre (Km)
Manama/Bahrein	472	427
Doha/Catar	495	585
Dubai/EAU	870	1.899
Abu Dhabi/EAU	780	897
Mascate/Omã	1.198	1.341
Cidade de Kuwait/Kuwait	535	640
Amã/Jordânia	1.325	1.444
Bagdá/Iraque	984	1.358
Saná/Iêmen	1.072	1.072
Adem/Iêmen	1.339	1.862
Cairo/Egito	1.636	2.077
Damasco/Síria	1.406	1.576

Tabela 02 Distâncias entre Riade e capitais de países adjacentes

Fonte: Câmara de Comércio e Indústria de Riade "RCCI" (2018)

1.2 Clima:

A Arábia Saudita, como pode ser resumida de várias fontes, é quente e extremamente árida o ano todo, como boa parte do resto do Golfo, e não tem estações do ano bem definidas.

O período de maio a setembro é geralmente considerado como meses de verão, com temperaturas que podem chegar aos 45°C a 55°C. O calor é mais intenso no interior, uma área também caracterizada pelos baixos índices de umidade. As temperaturas esfriam nos meses de inverno, entre novembro e fevereiro, ficando em média 19°C a 25°C. No centro e no norte da Arábia Saudita, as temperaturas no inverno podem cair abaixo de zero, principalmente à noite, com nevascas ocasionais nas regiões norte. Durante a mudança de estação de fevereiro a maio, é possível que ocorram violentas tempestades de areia.

A média anual de precipitação está em torno de 8 cm, quase toda entre dezembro e março, quando ventos tropicais podem causar monções nas regiões sul e sudoeste.

As duas tabelas seguintes se referem aos graus das temperaturas dominantes e aos índices de chuva, ao longo do ano, para as principais cidades de Riade, Jidá e Damã. Riade cobre toda a parte central da Arábia Saudita e Jidá representa a região ocidental ao longo da região costeira do Mar Vermelho. Damã cobre toda a região oriental ao longo da área costeira do Golfo.

Cidade	Média máxima	Média mínima	Média
Riade (Centro)	45°C (Jul. Ago.)	3°C (Dez. Jan.)	25,3°C
Jidá (Costa Oeste)	41°C (Jun.)	16°C (Jan. Fev.)	28,4°C
Damã (Costa Leste)	46°C (Ago.)	6°C (Jan.)	27,2°C

Tabela 03
Temperatura Média
Máxima e Mínima por
Região

Fonte: Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura (2018)

Cidade	Máximo	Mínimo	Média Mensal
Riade (Centro)	21 mm (Abr.)	0 mm (Jun. Ago. Set. Out.)	9 mm
Jidá (Costa Oeste)	14 mm (Dez. Jan.)	0 mm (Set. Out.)	5 mm
Damã (Costa Leste)	28 mm (Jan.)	0 mm (Jul. Ago. Set.)	7 mm

Tabela 04 Índices
Pluviométricos
Máximos, Mínimos e
Médios por Região

Fonte: Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura (2018)

2. População, centros urbanos e padrão de vida:

2.1 População:

A população era em grande parte nômade até o início dos anos 1960, quando o rápido desenvolvimento econômico desencadeou um processo de urbanização. Em 2011, mais de 95% dos cidadãos do país estavam assentados. Com base em estimativas do GaStat, no final de 2017 a população total era de 32,6 milhões, acima dos 31 milhões do ano anterior. Isso ocorreu após um crescimento de 333% entre os anos de 1975 e 2009 quando o número chegou aos 25 milhões, fazendo a Arábia Saudita ter uma das maiores taxas de crescimento populacional do mundo. Nas projeções do Banco Mundial, a população saudita atingiria 34,7 milhões, em 2020, e cerca de 40 milhões, até 2030.

A população da Arábia Saudita é jovem, com 49% dos cidadãos abaixo dos 25 anos de idade, em meados de 2017. Combinado com o rápido crescimento populacional, espera-se que isso impulse o desenvolvimento econômico e a inovação, mas também apresenta vários desafios.

Em meados de 2017, a GaStat estimou que cidadãos sauditas contabilizavam 62,7% da população total, com os não-sauditas compondo os 37,3% restantes. A GaStat ainda analisou que o número de não-sauditas cresceu de 33% da população total, em 2015, para cerca de 37%, em 2017.

A grande população de estrangeiros residentes abrange indivíduos de todas as partes do mundo, com cidadãos da Filipinas, Índia, Paquistão, Afeganistão e Indonésia compondo a maior parte. A Arábia Saudita também abriga uma considerável população do Ocidente, incluindo residentes do Reino Unido, dos Estados Unidos, da União Europeia e do Canadá. A grande maioria de estrangeiros residentes vive na capital, Riade, e outros grandes centros urbanos.

A tabela a seguir mostra os últimos dados sobre população e demografia, segundo o censo realizado em 2016.

F a i x a Etária	Sauditas			Não sauditas		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Até 4	1.123.261	1.084.529	2.207.790	98.126	283.015	581.141
5 – 9	1.097.810	1.060.664	2.158.474	377.142	360.021	737.163
10 – 14	979.511	952.700	1.932.211	310.548	293.553	604.101
15 – 19	926.156	894.846	1.821.002	254.562	237.191	491.753
20 – 24	1.072.129	980.185	2.052.314	300.596	223.588	524.184
25 – 29	996.017	975.252	1.971.269	764.993	453.068	1.218.061
30 – 34	896.790	881.961	1.778.751	1.001.237	450.453	1.451.690
35 – 39	786.779	768.617	1.555.396	1.470.571	579.037	2.049.608
40 – 44	665.841	641.244	1.307.085	1.388.695	528.066	1.916.761
45 – 49	559.539	529.550	1.089.089	1.021.389	283.517	1.304.906
50 – 54	446.271	421.928	868.199	695.508	106.590	802.098
55 – 59	348.081	319.715	667.796	416.427	69.675	486.102
60 – 64	252.157	235.932	488.089	222.927	49.848	272.775
65 – 69	153.429	162.787	316.216	77.344	30.741	108.085
70 – 74	111.979	114.965	226.944	35.395	19.851	55.246
75 – 79	72.990	74.509	147.499	16.526	4.882	21.408
80 +	87.155	93.348	180.503	13.075	6.876	19.951
Total	10.575.895	10.192.732	20.768.627	8.665.061	3.979.972	12.645.033

Tabela 05 População e Demografia da Arábia Saudita

Total do RAS		
Homens	Mulheres	Total
1.421.387	1.367.544	2.788.931
1.474.952	1.420.685	2.895.637
1.290.059	1.246.253	2.536.312
1.180.718	1.132.037	2.312.755
1.372.725	1.203.773	2.576.498
1.761.010	1.428.320	3.189.330
1.898.027	1.332.414	3.230.441
2.257.350	1.347.654	3.605.004
2.054.536	1.169.310	3.223.846
1.580.928	813.067	2.393.995
1.141.779	528.518	1.670.297
764.508	389.390	1.153.898
475.084	285.780	760.864
230.773	193.528	424.301
147.374	134.816	282.190
89.516	79.391	168.907
100.230	100.224	200.454
19.240.956	14.172.704	33.413.660

Fonte: GaStat – 2018

De acordo com a GaStat, a densidade demográfica da Arábia Saudita, na maioria das áreas urbanizadas, era de cerca de 15,9 pessoas por km² no final de 2016, embora o número seja substancialmente maior em cidades e áreas urbanas. Em 2014, a maior área urbanizada da Arábia Saudita era a capital, Riade, que abriga mais de 6 milhões de pessoas, seguida por Jidá, com 4 milhões de habitantes, Meca (2 milhões), Medina (1,4 milhão), Al Ahsa (1,2 milhão), Taif (1,12 milhão) e Damã (1,03 milhão).

2.2 Centros Urbanos:

As capitais das 13 divisões administrativas da Arábia Saudita representam as áreas mais populosas e urbanizadas do país devido, principalmente, à natureza especial das atividades econômicas relativas e, da mesma forma, à disponibilidade de serviços públicos prestados pelas agências governamentais e outros serviços prestados pelas empresas do setor privado.

A tabela a seguir resume os vários dados e informações divulgados pela GaStat (Q3 2018), indicando os centros urbanos e sua população relativa.

Região Administrativa	População (000)
1. Riade	8.606
2. Meca	8.702
3. Medina	2.258
4. Qassim	1.544
5. Província Leste	5.214
6. Assir	2.430
7. Tabuque	1.005
8. Hail	758
9. Fronteira do Norte	407
10. Jazan	1.734
11. Najrã	642
12. Al Bahah	523
13. Al Jouf	558

2.3 Padrão de vida:

Em um elaborado estudo conduzido pela Al-Subaei House, sediada em Riade, em dezembro de 2018, o custo de vida padrão parecia ser como mostra a Tabela 6 a seguir.

Obviamente, o custo de vida depende do estilo de vida. Na Arábia Saudita, o custo efetivo depende da cidade, ou até mesmo da área dentro da cidade onde se vive. Quando alguém negocia um contrato de trabalho, o futuro empregador saudita pode oferecer um documento com os detalhes do custo de vida no país. Estes detalhes são úteis para ajudar a decidir se a oferta de emprego proposta é financeiramente viável.

Para um estrangeiro viver na Arábia Saudita, o custo geral de vida é semelhante ao da maioria dos países europeus. Existem apenas algumas diferenças significativas, uma vez que a ausência total de impostos gera uma grande diferença nos preços de certos itens, como carros.

O custo de acomodação tende a ser mais caro que na Europa. Alguns alimentos e mantimentos, principalmente de marcas internacionais importadas para a Arábia Saudita, tendem a ser mais caros que em seus equivalentes locais. Como um Estado Muçulmano, o álcool é completamente banido na Arábia Saudita e, conseqüentemente, não há lugares onde se possa comprar ou consumir legalmente vinhos e licores.

Bens eletrônicos, como televisores, aparelhos de DVD, câmeras e softwares são, em geral, mais baratos que na Europa, devido principalmente aos baixos tributos de importação. Roupas podem ser caras, principalmente para aqueles que preferem marcas de estilistas. Em geral, há pouca necessidade de roupas de inverno.

Os serviços públicos, como eletricidade, água e gás, são até certo ponto subsidiados pelo Governo que possui os serviços, exceto para suprimentos de gás contido ou engarrafado. Os serviços públicos na Arábia Saudita, dessa forma, são mais baratos em comparação com a maioria dos países europeus.

De cima, e com base no Índice de Preços ao Consumidor (IPC) padrão, como definido pela GaStat para o ano de 2018, as seguintes despesas pessoais mensais, em dólares norte-americanos, podem ser retiradas por uma pessoa, um casal e uma família com duas crianças.

Item	Solteiro	Casal	Casal + 2 Crianças
Moradia	630	880	1.320
Alimentos	270	400	535
Serviços Públicos	170	250	360
Lazer	270	350	430
Transporte	80	120	135
Seguro	100	150	225
Vestuário	200	400	665
Totais	1.720	2.550	3.670

Tabela 06 Custo de vida médio mensal (Dólares norte-americanos)

Fonte: Al-Subaei House (3T de 2018)

2.4 Principais Indicadores Socioeconômicos:

Os dados a seguir mostram importantes indicadores socioeconômicos como medidas de desenvolvimento social e econômico na Arábia Saudita:

Expectativa de Vida:	74,8 anos (2018) – Ranking Mundial 84
Adultos Alfabetizados:	94,84% (2018)
Taxa de Desemprego Saudita (15 Anos +):	12% (3T de 2018)
Participação Econômica Saudita (15 Anos +):	42,0% (3T de 2018)
Mão de Obra Saudita (15 Anos +):	14,16 M (2T de 2018)
Pessoas Sauditas Desempregadas (15 Anos +):	788 K (2T de 2018)
Taxa de Mortalidade Infantil (a cada 1000 Nascimentos):	2,75 (2017)
Taxa de Mort. em Menores de 5 anos (a cada 1000 habitantes):	8,05 (2T de 2018)
Taxa de Emprego Saudita (15 Anos +):	87,1%

Fontes: GaStat 2018
Instituto de Estatísticas da UNESCO
Organização Mundial da Saúde “OMS” - 2018
Al-Subaei House (3T de 2018)
Oxford Business Group “OBG” (2018)

3. Transportes e Comunicações:

3.1 Transportes:

O governo saudita tem uma estratégia bem elaborada para o desenvolvimento do setor de transporte com base em uma visão futura para proporcionar um setor de transporte integrado que inclua todos os tipos de meios de transporte para atender às necessidades futuras da Arábia Saudita com o devido foco em segurança, eficácia, eficiência e desenvolvimento tecnológico. A estratégia de transporte incentiva e promove o desenvolvimento econômico e a competitividade da Arábia Saudita em nível internacional. Cidades e municípios em várias regiões estão bem ligados por uma moderna rede de rodovias, ferrovias e vias aéreas.

3.2 Rodovias:

A Autoridade de Transporte Público (PTA) do Ministério do Transporte construiu mais de 66.000 quilômetros de rodovias, projetadas dentro dos padrões internacionais para ligar as grandes cidades, com a possibilidade de expansão futura para atender ao tráfego pesado esperado. As rodovias são as obras mais importantes que a PTA implementa e mantém. A PTA também está trabalhando no desenvolvimento de 49.000 km de rodovias simples para serem gradualmente convertidas em rodovias duplas. No final de 2018, o cumprimento total de rodovias duplas foi de mais de 12.000 km, juntamente com estradas de terra pavimentadas, que tinham cerca de 144.000 km de extensão.

Mais de 14 empresas diferentes de transporte terrestre estão operando na Arábia Saudita, atendendo aos passageiros e transportando produtos. Este número, de acordo com o Ministério do Transporte (2017), deverá aumentar não menos que 50% no final de 2020.



Figura 02 Malha Rodoviária da Arábia Saudita

Fonte: Ministério do Transporte da Arábia Saudita (2018)

Legenda:

National capital = Capital nacional

Emirate capital = Capital do emirado

City, town = Cidade, município

Major airport = Aeroporto principal

Int'l boundary = Fronteira internacional

Main road = Estrada principal

Secondary road = Estrada secundária

Railroad = Ferrovia

Estradas Rurais e Agrícolas			Estradas Rurais e Agrícolas		
Ano	Finalizadas durante o ano	Total	Finalizadas durante o ano	Total	
2012	1830	136831	1107	59143	
2013	2015	136831	1193	195974	
2014	2024	136831	1040	332805	
2015	1594	136831	1359	469636	
2016	1688	136831	1677	606467	
2017	980	145132	1737	66149	

Tabela 07
Desenvolvimento de estradas Pavimentadas e Rurais Fonte: Ministério do Transporte da Arábia Saudita (2018) na Arábia Saudita (2012-2017)

Fonte: Ministério do Transporte da Arábia Saudita (2018) na Arábia Saudita (2012-2017)

3.3 Malha ferroviária:

Do lado das ferrovias, a Autoridade de Transporte Público (PTA) também supervisiona esse setor por meio da Organização Ferroviária da Arábia Saudita (SRO) que gerencia todas as ferrovias na Arábia Saudita, incluindo o Porto Marítimo de Damã – Riade que foi aberto em 1951 para transportar mercadorias, além de outras ferrovias criadas em 1985.

A Organização Ferroviária da Arábia Saudita gerencia e mantém essas linhas, além de operar uma quantidade de locomotivas modernas, vagões de passageiros e vagões comerciais. Os serviços de transporte de passageiros estão disponíveis entre Riade, Damã e Hofuf. Vagões modernos de passageiros e mercadorias foram recentemente acrescentados e, agora, o número total é de 18 trens. Estes trens operam com viagens regulares diárias, atendendo a todos os beneficiários.

O setor ferroviário expandiu sua malha com a implementação de uma série de projetos, como o Projeto Ferrovia Norte (3000 km), a malha do Trem-bala de Al-Haramain para passageiros (450 km) que liga as cidades sagradas de Meca e Medina à Jidá. Um projeto de ponte terrestre de 1.150 km de extensão ferroviária está em andamento para ligar a costa ocidental do Mar Vermelho às partes orientais.

3.4 Trem-bala de Haramain (dois lugares sagrados) :

Também conhecida como ferrovia Ocidental ou Meca – Medina, este sistema ferroviário de alta velocidade, com 450 quilômetros de extensão, foi executado como uma parte vital dos planos do Governo para ampliar a rede de transporte ferroviário, diminuir a pressão apresentada nas ferrovias e oferecer um transporte seguro e rápido, principalmente para os peregrinos durante as altas temporadas de peregrinação e o mês sagrado do Ramadã.

Inaugurado em novembro de 2018, o sistema é o maior de toda a malha ferroviária da Arábia Saudita, e é o primeiro e mais rápido, dessa natureza, na região MENA, com cinco estações e uma capacidade anual de 60 milhões de passageiros.

O trem de Haramain liga as duas cidades sagradas muçulmanas, Meca e Medina, à Cidade Econômica do Rei Abdullah, no porto de Rabigh, no Mar Vermelho, usando uma conexão de 3,75 quilômetros, e ao Aeroporto Internacional do Rei Abdul Aziz, em Jidá. O sistema apresenta tráfico intenso durante a peregrinação muçulmana e temporadas da Umrah.



Figura 03 Mapa do Transporte Ferroviário da Arábia Saudita

Fonte: Organização Ferroviária da Arábia Saudita (SRO), março de 2018

3.5 Transporte Aéreo e Aeroportos:

O setor de transporte aéreo da Arábia Saudita presencia um crescimento rápido devido à alta concorrência e ao desenvolvimento dos serviços. O Ministério do Transporte é responsável por supervisionar esse setor, por meio da Autoridade Geral da Aviação Civil (GACA) para garantir que os objetivos gerais do setor de aviação sejam atingidos.



Figura 04 Aeroportos da Arábia Saudita

Fonte: Ministério do Transporte da Arábia Saudita (2018)

Legenda:

International Boundary = Fronteira internacional

Disputed Boundary = Fronteira disputada

Province Boundary = Fronteira provincial

Country Capital = Capital do país

International Airport = Aeroporto internacional

Domestic Airport = Aeroporto doméstico

De acordo com dados do GACA, os aeroportos sauditas ao final de 2018, comparado com 2017, registrou um tráfego de passageiros acima de 98 milhões de passageiros (um aumento de 7,4%), e número de voos em torno de 773.000 voos (aumento de 3,4%).

O ano de 2018 também provou ser um marco para a GACA, já que realizou feitos sem precedentes. O mais notável deles foi a abertura moderada do novo Aeroporto Internacional do Rei Abdul Aziz, em Jidá. Com uma tecnologia avançada, bem como um terminal Hajj (Peregrinação) criado especialmente para os peregrinos, este novo aeroporto deverá estar completamente operacional em março de 2019, com 46 terminais e capacidade para transportar 80 milhões de passageiros por ano.

Outros feitos importantes de 2018:

- Lançamento da pedra fundamental de quatro novos aeroportos domésticos;
- Implantação do “Seus Direitos Protegidos”, iniciativa para educar viajantes;
- Oferecimento dos melhores serviços aos peregrinos por meio da iniciativa “Caminho de Meca”;
- Criação de um serviço mais amigável para “pessoas com deficiência” nos aeroportos; e
- Construção de pontos de ônibus, estacionamentos, estações de tratamento de esgoto e escritórios administrativos na maioria dos aeroportos domésticos.

Além dos “programas atuais de desenvolvimento da indústria de transporte aéreo, de acordo com os padrões internacionais mais recentes, para fortalecer a posição da Arábia Saudita como um participante globalmente influente na aviação civil, atingir um crescimento financeiro e sustentável, e reforçar aspectos relevantes para garantir transporte aéreo seguro” (Ministério do Transporte da Arábia Saudita, 2018).

De acordo com a GACA, há cinco companhias aéreas em operação na Arábia Saudita (2018), como mostra abaixo, segundo o ano em que a companhia iniciou suas operações.

Companhia	IATA	OACI	Início das Operações
SAUDIA (Companhias Aéreas Sauditas)	SV	SVA	1945
FLYNAS	XY	KNE	2007
NESMA	NA	NSS	2010
SAUDIGULF	6S	SGQ	2016
FLYDEAL	F3	FAD	2017

Fonte: Autoridade Geral da Aviação Civil da Arábia Saudita (GACA)- 2018

Há também, segundo dados da GACA (2018), cinco empresas aéreas nacionais fretadas e duas cargueiras. O número total de empresas aéreas estrangeiras atendendo a passageiros de continentes diferentes é de 158 companhias.

Segundo o Ministério da Economia e Planejamento da Arábia Saudita (2018), e à luz do “Visão 2030” e do Programa Nacional de Transformação (NTP), a Arábia Saudita busca atrair investimentos do setor privado e Investimento Estrangeiro Direto (IED) no valor de SR 1,6 trilhão na próxima década por meio de um grande programa de desenvolvimento. Uma parte considerável dos gastos (em torno de 57%) será destinada a projetos de infraestrutura visando o aumento e melhoria das estradas, rodovias, aeroportos e terminais marítimos existentes. Todos os investimentos serão feitos por meio do Programa Nacional de Desenvolvimento Industrial e Logística (NIDLP).

3.6 Portos marítimos:

São 13 portos marítimos equipados com instalações de última geração e infraestrutura necessária para receber todos os tipos de transporte marítimo, qualquer que seja o estágio de seu desenvolvimento.

Estes portos têm presenciado grandes expansões em suas instalações, equipados para lidar com o desenvolvimento significativo que a Arábia Saudita vivencia. Alguns desses portos, principalmente os mais importantes, avançaram nas classificações de competições internacionais de gerenciamento e eficiência.

Além dos portos marítimos, há um porto seco (terrestre) na capital Riade, para lidar com a importação e exportação de contêineres.



Figura 05 Portos Marítimos da Arábia Saudita

Fonte: Ministério do Transporte da Arábia Saudita (2018)

As exportações da Arábia Saudita de petróleo cru e refinado saem do país por meio dos principais portos petrolíferos de Terminal de Petróleo de Ras al Ju'aymah e da cidade portuária de Ras Tanura, no Golfo, e Yanbu, no Mar Vermelho. O acesso da Arábia Saudita aos mercados ocidentais, por meio do Golfo, e aos orientais, pelo Mar Vermelho, é um grande trunfo, especialmente durante perturbações regionais – se as coisas esquentarem no Golfo, como na Guerra dos Tanques entre Irã-Iraque durante os anos 1980, a Arábia Saudita ainda tem um caminho para os mercados internacionais.

A partir de 1950, o Oleoduto Trans-Arábico transferiu mais de meio milhão de barris de petróleo, por dia, da Arábia Saudita, por meio da Jordânia, Síria e Líbano para um porto no Mediterrâneo, mas a instabilidade política tornou o acordo insustentável e o oleoduto foi desativado nos anos 1990. Vários projetos de desenvolvimento estão em andamento nos terminais marítimos para lidar com a expansão projetada em transporte marítimo.

3.7 Comunicações:

O RAS, como concluiu a Oxford Business Group (OBG), em 2018, é um dos maiores mercados potenciais na região MENA para produtos e serviços TIC. O mercado TIC, no RAS, ainda está em fase de crescimento e com infraestrutura de hardware instalada, a próxima onda de crescimento será em serviços de TI, software e mídias digitais. O RAS priorizou o desenvolvimento de TIC na pauta nacional e o governo também desenvolveu políticas TIC ambiciosas para guiar seu crescimento. Além disso, o número de empresas no RAS continuará a aumentar, motivando a adoção de serviços TIC sofisticados.

Outro relatório da Corporação de Dados Internacional (IDC), de dezembro de 2017, previu que o mercado TIC saudita se recuperaria, em 2018, para alcançar um valor de \$35,8 bilhões para o ano, crescendo 2,4% em relação a 2017 e representando uma melhora considerável em relação à desaceleração de-5,1% experimentada em 2016. O relatório destacou que “anos anteriores foram caracterizados pela baixa do preço do petróleo e aumento da inflação, resultando em gastos menores que o usual por parte do governo, que vem sendo, tradicionalmente, o maior investidor em tecnologia e serviços associados”.

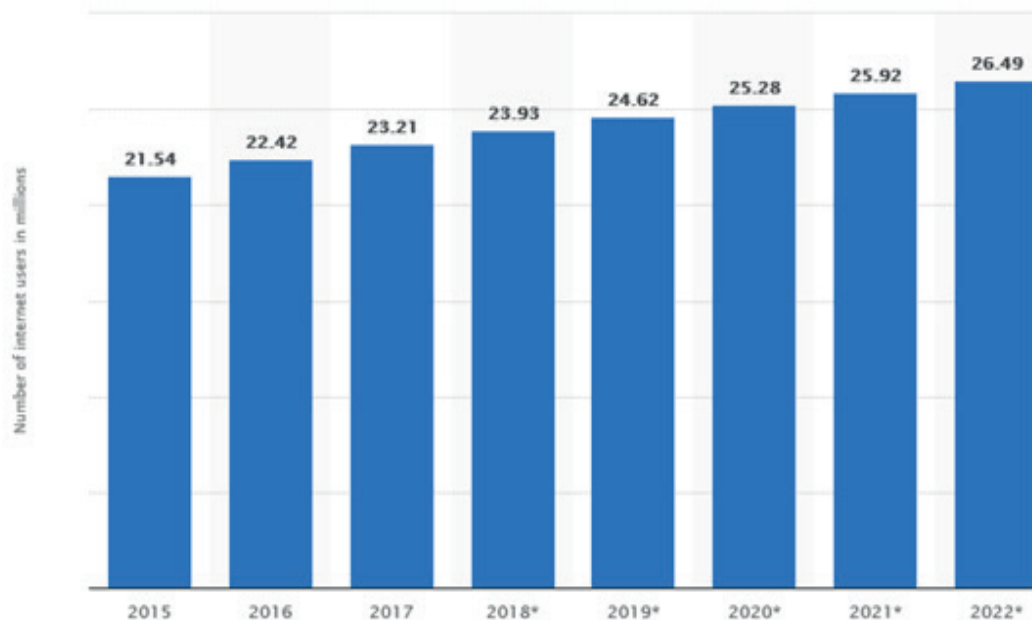


Figura 06 Usuários de Internet na Arábia Saudita em milhões (2015 a 2020)

Fonte: OBG (2018)- * projetados

Em seu “Visão 2030”, o governo saudita se concentra no setor de TI e comunicações como o principal motor da economia pelas próximas décadas, e a Arábia Saudita, atualmente, é considerado um dos países de rápido crescimento deste setor no mundo. Ademais, o setor de comunicações é amplamente aberto e preparado para investidores de todo o mundo venham e tenham uma participação.

O “Visão 2030” oferece uma grande oportunidade para o desenvolvimento do setor de TI e comunicação da Arábia Saudita. As empresas com foco em tecnologia que operam na região estão bem posicionadas para se beneficiarem, nos próximos anos, dessa iniciativa inovadora. O potencial do “Visão 2030” atingir os objetivos estabelecidos dependerão, em grande parte, da habilidade das entidades governamentais em trabalhar com as partes interessadas do setor privado em melhorar o ambiente de negócios, inclusive alterando o marco regulatório, facilitando o fluxo de investimento privado, desenvolvendo e estimulando talentos locais e agilizando procedimentos de licenciamento (Oxford Business Group “OBG” – novembro de 2018).

Segundo o Ministério de Economia e Planejamento da Arábia Saudita (2015), o 10º Plano de Desenvolvimento Saudita (2015-2019) pretende aumentar a contribuição do setor de serviços para o PIB, com ênfase em finanças, turismo, transporte, engenharia e serviços de TI e comunicações. Cerca de 12% do total de SR372 bilhões de reais sauditas se destina a aumentar a infraestrutura de TI e comunicações.

A partir do terceiro trimestre de 2018, a Comissão de TI e Comunicações (CITC) emite seu relatório “Indicadores de Desempenho ICT” que reflete o crescimento estável em Serviços de Telecomunicações de Telefonia Móvel, Serviços de Telecomunicações em Telefonia Fixa, e Serviços de Banda Larga. O relatório reflete resumidamente que:

Serviços de Telecomunicações de Telefonia Móvel:

- Assinaturas em serviços de telecomunicação de telefonia móvel: 42,5 milhões
- Inserção de serviços de telefonia móvel (da população): 130.5%
- Assinaturas pré-pagas: 70.5%
- Assinaturas pós-pagas: 29.5%

Serviços de Telecomunicações de Telefonia Fixa:

- Assinaturas empresariais: 1,56 milhão
- Assinaturas residenciais: 1,73 milhão
- Inserção de telecomunicações de telefonia fixa (das residências): 31.9%

Serviços de banda larga:

- Assinatura de Banda Larga Móvel: 29.9%
- Inserção de banda larga de telefonia móvel (da população): 91.8%
- Assinaturas de Banda Larga de Telefonia Fixa: 2,07 milhões
- Inserção de Banda Larga de Telefonia Fixa (das residências): 36.20%

Os números divulgados em novembro de 2018, pelo CITC, mostraram os seguintes percentuais de sauditas usando as principais redes de mídias sociais:

Mídia Social	Percentual da População
WhatsApp	73%
YouTube	71%
Facebook	66%
Instagram	54%
Twitter	52%
Facebook Messenger	40%
Snapchat	39%

4. Estrutura Política e Administrativa:

4.1 Estrutura Política:

Historicamente, e apesar do fato que a maior parte da Península Árabe é coberta por um deserto inóspito, tribos nômades chamam a área de lar há milhares de anos. As primeiras evidências arqueológicas descobertas na península datam do terceiro milênio a.C., quando a civilização Dilmum ocupou uma área que hoje inclui os países de Bahrein, Qatar, Omã, Irã e a parte oriental do RAS.

No primeiro milênio a.C., a antiga tribo Thamud se mudou do sul da Arábia para o que hoje é a região de Medina, onde ocupou uma série de cidades até a meados do primeiro milênio d.C. A história da Península Arábica, em torno de 600 d.C., foi amplamente caracterizada pela ascensão do Islã, que começou com o nascimento do Profeta Maomé em Meca, por volta de 570 d.C.

Na época da morte do Profeta Maomé, em 632 d.C., a maior parte do Golfo havia sido unida sob o Islã. Em 800 d.C., como resultado da rápida expansão pelos primeiros califas Muçulmanos e outros líderes, o Islã se tornou a religião predominante em uma ampla área geográfica, indo do que hoje é a Espanha e Portugal, no oeste, até a Ásia Central, no leste.

A política da Arábia Saudita ocorre no contexto de uma monarquia absoluta totalitária com linhas Islâmicas, na qual o Rei é Chefe de Estado e de Governo. As decisões são, de maneira geral, feitas com base em consultas entre o príncipe mais antigo da família real e o estabelecimento religioso.

O Rei é o Chefe de Estado, o Primeiro Ministro e o Comandante Supremo. Ele combina as funções legislativa, executiva e judicial. Os decretos reais têm o poder de prevalecer sobre qualquer decisão judicial ou administrativa. Enquanto as três autoridades no país são reconhecidas como judicial, executiva e regulatória, o Rei é o árbitro final para essas autoridades, com base no artigo 44º da Lei Básica da Governança da Arábia Saudita.

A família real domina o governo, e a maior parte das posições estratégicas do país são ocupadas por membros da família. A natureza autoritarista do governo limita, rigorosamente, todas as associações sem licença ou supervisão oficial. Além do Rei, que tem vastos poderes, alguns membros influentes da família real e o alto conselho de intelectuais religiosos compartilham da definição das decisões políticas. Os intelectuais religiosos mantêm um forte controle em assuntos internos.

De acordo com o artigo 5º da Lei Básica de Governança da Arábia Saudita, os governantes da Arábia Saudita são escolhidos entre os filhos do fundador, Rei Abdul Aziz, e seus descendentes. A ordem de sucessão do trono segue a antiguidade agnática. Desde 2006, o Corpo Haya't al-Baya'a (Conselho de Lealdade) tem sido ativo em endossar a sucessão do trono. Este corpo compreende os filhos sobreviventes do fundador, Rei Ibn Saud, seus netos cujos pais estão falecidos, incapacitados ou relutantes em assumir o trono, e os filhos do rei. O Rei carrega o título de "Custodiante das Duas Mesquitas Sagradas", em Meca e Medina.

O artigo 24º da lei do Conselho dos Ministros identifica o Conselho como a autoridade executiva final, com plena jurisdição sobre todos os assuntos executivos e de gestão, incluindo o monitoramento de implementação de regulamentos, estatutos e resoluções; criação e organização de instituições públicas; acompanhamento e implementação de planos de desenvolvimento gerais; e formação de comitês para supervisionar a conduta de negócios de ministros e agências governamentais.

Na teoria, o Conselho de Ministros age como um braço executivo oficial do governo. Na prática, todos os ministros são apontados e dispensados por decretos reais. Os ministros são apontados a cada quatro anos e incluem muitos membros da família real.

A Corte Real é o escritório do Rei sob o qual importantes questões legislativas, apresentadas ou iniciadas por decretos reais, são negociadas. As pessoas principais que afetam a legislação são membros influentes da família real, ministros, alguns assessores, e membros do alto conselho de intelectuais religiosos. Líderes tribais também podem ter influência nos mais altos níveis de tomada de decisões. Ademais, cidadãos podem recorrer à corte real em relação a assuntos que precisem de ajuda do Rei, por exemplo, para superar problemas burocráticos.

A Lei do Conselho de Ministros foi promulgada pelo falecido Rei Fahd bin Abdul Aziz, em 1992. A lei identifica o Conselho de Ministros como a autoridade reguladora e o Rei como Primeiro Ministro. A lei consiste em nove capítulos e 83 artigos. Os decretos reais nomeiam ministros, aceitam renúncias e liberam ministros e deputados de seus deveres. Os deveres dos ministros são estipulados nos artigos 57º e 58º da Lei Básica de Governança da Arábia Saudita. As deliberações e procedimentos do Conselho de Ministros tornam-se definitivas após a aprovação do Rei.

A poder legislativo unicameral é chamado de Majlis al-Shura (Conselho Consultivo), que tem 150 membros e um presidente, todos apontados pelo monarca para mandatos de quatro anos, dos quais, pelo menos metade, devem ser de novos membros.

O Majlis al-Shura passou por diversas fases antes de sua estrutura atual ser estabelecida. O fundador, o rei Ibn Saud, pediu pela criação do Majlis quando entrou na Meca, em 1924. Modestamente estruturado, o Majlis al-Shura foi formado ao longo dos últimos anos sob a Lei Básica, com um pequeno número de conselheiros não superior a doze. A fundação do Conselho de Ministros, em 1953, distribuiu as funções do antigo Majlis al-Shura por vários ministérios e administrações. Por fim, o conselho foi deixado com poderes e eficácia limitados até que o rei Fahd bin Abdul Aziz promulgou a Lei Básica de Governança da Arábia Saudita, em 1992.

A lei descreve, em 30 artigos, as funções básicas das comissões do conselho e regras para os debates no plenário. O Rei tem o poder de reestruturar e dissolver o Majlis quando considerar apropriado. Inicialmente, o Majlis al-Shura tinha 60 membros e um orador, e foi gradualmente aumentando para 120 membros e agora para 150 membros escolhidos pelo Rei. O Majlis tem doze comissões, sendo direitos humanos, educação, cultura, informação, saúde e assuntos sociais, serviços e serviços públicos, assuntos externos, segurança, administração, assuntos Islâmicos, economia e indústria, e finanças.

Quanto ao sistema judicial na Arábia Saudita, o artigo 46º da Lei Básica de Governança identifica o judiciário como uma autoridade independente. As decisões dos juízes não estão sujeitas a nenhuma autoridade além da jurisdição Islâmica.

O Supremo Conselho de Justiça representa o braço judiciário do governo e consiste em doze juízes, todos apontados pelo Rei, de acordo com as recomendações dos membros do conselho. O Rei atua como último recurso de apelo e tem o poder do perdão. O Supremo Conselho tem o poder de apontar, promover e transferir juízes.

O sistema de tribunais saudita consiste em quatro níveis de tribunais. A mais numerosa e mais básica são os tribunais da Sharia, que julgam a maioria dos casos no sistema jurídico. No segundo nível estão os tribunais Gerais, decidindo em casos penais, ações ilícitas, questões de direitos pessoais e familiar, e bens imobiliários. No terceiro nível, as ações civis são normalmente apresentadas nos escritórios dos governorados, na tentativa de resolver as disputas por meio de arbitragem. Se isso falhar, então os casos são encaminhados para os tribunais. O Tribunal de Recursos é o quarto e último nível dos tribunais. Três ou mais juízes resolvem, pela decisão da maioria, as disputas apresentadas. O Conselho de Reclamações escuta casos envolvendo o governo. O terceiro ramo do sistema jurídico abrange várias comissões dentro dos ministérios do governo e câmaras de comércio que decidem sobre disputas jurídicas específicas, como questões trabalhistas.

Quanto aos governos locais, um decreto real de 1992 promulgou a Lei das Províncias para governar assuntos administrativos das trezes províncias, governorados e municípios da Arábia Saudita.

Cada província, ou divisão Administrativa, é administrada por um governador ou um suplente, que é apontado por decreto real após a recomendação do Ministro do Interior. A maioria dos governadores e seus suplentes são membros da família real. O governador é responsável do Ministro do Interior. O governador e seus suplentes são responsáveis pelos assuntos administrativos de seus respectivos governorados, de acordo com o artigo 7º da Lei das Províncias. A maioria dos escritórios provinciais estão abertos ao público periodicamente, quando membros da comunidade local pode apresentar suas solicitações e recursos para o governador revisar ou intervir.

Em 2005, realizaram-se eleições locais em 178 municípios para metade dos assentos no conselho municipal. Somente cidadãos do sexo masculino e acima de 21 anos de idade podiam votar e se candidatar. Em 2011, o Rei Abdullah anunciou que as mulheres teriam permissão para se apresentar e votar nas próximas eleições municipais, em 2015. A administração de toda a governança municipal está sob o Ministério de Assuntos Municipais e Rurais.

4.2 Estrutura Administrativa:

A Arábia Saudita está organizada em trezes regiões ou províncias administrativas, incluindo a Província Oriental onde está a maior parte das reservas petrolíferas da Arábia Saudita. Cada região é subdividida entre três a vinte centros (chamados governorados), perfazendo um total de 118 por todo o país.

O número total inclui as treze capitais provinciais. Cada um dos vinte governorados é subdividido em sub-governorados.



Figura 07 Regiões Administrativas da Arábia Saudita

Fonte: Ministério Saudita de Assuntos Municipais e Rurais (2018)

	Região Administrativa	Capital		Região Administrativa	Capital
1	Riade	Riade	8	Hail	Hail
2	Meca	Meca	9	Fronteira do Norte	Arar
3	Medina	Medina	10	Jazan	Jazan
4	Qassim	Buraida	11	Najrã	Najrã
5	Província Leste	Damã	12	Al Bahah	Al Bahah
6	Assir	Abha	13	Al Jouf	Sacaca
7	Tabuque	Tabuque			

Tabela 08 Regiões Administrativas da Arábia Saudita e suas Capitais

Fonte: Fonte: Ministério Saudita de Assuntos Municipais e Rurais (2018)

Cada região, ou divisão administrativa, é subdividida em províncias menores ou, como em algumas regiões, centros. As regiões mais populosas são Riade, Meca, Medina e Província Oriental, compreendendo 72% da população (34,41 milhões).

As indústrias de produção de petróleo e gás natural estão concentradas na província oriental, ao passo que as atividades relacionadas ao Hajj (peregrinação) e Umrah (visita aos lugares sagrados) estão concentradas nas regiões ocidentais ao longo do Mar Vermelho.

5. Organizações e Acordos Internacionais:

“A Arábia Saudita sempre se esforçou para consolidar os princípios de respeito mútuo pelos países amigos e não interferência nos assuntos de outros [e] ao longo de décadas e com base nesses princípios, ela ganhou muito com o estabelecimento e manutenção de relações bilaterais e internacionais equilibradas” (Ministério das Relações Exteriores da Arábia Saudita, 2018).

O RAS é membro de organizações internacionais e parte nos acordos, como segue:

1	FAO	Organização para Agricultura e Alimentação	31	INTERPOL	Organização Internacional de Polícia Criminal
2	AIEA	Agência Internacional de Energia Atômica	32	BID	Banco Islâmico de Desenvolvimento
3	OACI	Organização da Aviação Civil Internacional	33	IFC	Cooperação Financeira Internacional
4	FIDA	Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola	34	OHI	Organização Hidrográfica Internacional
5	OIT	Organização Internacional do Trabalho	35	IMSO	Organização Internacional de Satélites Móveis
6	OMI	Organização Marítima Internacional	36	COI	Comitê Olímpico Internacional
7	AfDB	Banco Africano de Desenvolvimento (Membro Não Regional)	37	ISO	Organização Internacional de Normalização
8	UNRWA	Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina	38	ITSO	Organização Internacional de Telecomunicações por Satélite

Tabela 09 Participação da Arábia Saudita em Organizações Internacionais

9	UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura	39	AFESD	Fundo Árabe para Desenvolvimento Econômico e Social
10	UPU	União Postal Universal	40	LAS	Liga Árabe (o Brasil é um Observador)
11	WBG	Grupo Banco Mundial	41	AMGI	Agência Multilateral de Garantia de Investimentos
12	OMPI	Organização Mundial da Propriedade Intelectual	42	MNA	Movimento Não Alinhado
13	OMM	Organização Meteorológica Mundial	43	OPAQ	Organização para a Proibição de Armas Químicas
14	OMT	Organização Mundial do Turismo	44	OPAEP	Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo
15	UNODC	Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime	45	OCI	Organização de Cooperação Islâmica
16	FISCV	Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho	46	OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
17	ACNUR	Alto Comissariado da ONU para Refugiados	47	TPA	Tribunal Permanente de Arbitragem
18	BIS	Banco de Compensações Internacionais	48	UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
19	ABEDA	Banco Árabe para o Desenvolvimento Econômico da África	49	PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
20	BID	Banco Islâmico de Desenvolvimento	50	PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
21	AMF	Fundo Monetário Árabe	51	UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
22	CP	Plano Colombo	52	UIT	União Internacional de Telecomunicações
23	CAEU	Conselho da Unidade Econômica Árabe	53	OMA	Organização Mundial das Alfândegas
24	OMA	Organização Mundial das Alfândegas	54	PAM	Programa Alimentar Mundial
25	OMS	Organização Mundial da Saúde	55	OMM	Organização Meteorológica Mundial

26	G-20	Grupo dos 20	56	OMT	Organização Mundial do Turismo
27	G-77	Grupo dos 77	57	OMC	Organização Mundial do Comércio
28	CCG	Conselho de Cooperação do Golfo	58	FMI	Fundo Monetário Internacional
29	UIP	União Interparlamentar	59	OIM	Organização Internacional para as Migrações
30	CCI	Câmara de Comércio Internacional			

Source: UN Library (2019)

II Economia, Moeda e Dados Financeiros

1. Perspectiva Econômica

1.1 Breve apresentação:

- A economia da Arábia Saudita é altamente dependente da indústria do petróleo, com cerca de 45% do PIB e 90% das exportações derivadas do setor petrolífero. Estima-se que a Arábia Saudita controle aproximadamente cerca de 20% das reservas totais de petróleo do mundo.
- O atual governo saudita está tentando reduzir sua dependência do petróleo e estimular o crescimento em outros setores, privatizando várias funções públicas importantes – telecomunicações, água e energia.
- O índice do mercado de ações saudita, conhecido como Tadawul, é o maior mercado de ações do Oriente Médio.
- A Arábia Saudita é um dos países que mais cresce no mundo. Espera-se que a renda per capita aumente de cerca de US\$15.000 em 2006 para mais de US\$33.000 em 2020, devido em parte ao estabelecimento de seis novas “cidades econômicas”.

Principais Características Econômicas (2018):

PIB	:	782.483 (milhões de US\$)	
Reservas de Ouro	:	323,10 toneladas	
Taxa de Juros	:	3,00 por cento	
Produção de Petróleo Bruto	:	10243,00 barris por dia (Média de 2018)	
Classificação de Crédito	:	86,25	
População	:	33,41 milhões	
Taxa de Desemprego	:	12,00 por cento	
Inflação dos Alimentos	:	7,10 por cento	
Índice dos Gerentes de Compras (PMI) do Setor Privado Não Petrolífero	:	56,20	
Taxa de Recompra Reversa	:	2,50 por cento	
Taxa de Juros de Depósito Caixa 1 Ano:	:	3,40 por cento	
Balanço Patrimonial dos Bancos	:	630.228,53 (milhões de US\$)	
Balanço Patrimonial do Banco Central:	:	506.630,40 (milhões de US\$)	
Reservas Cambiais	:	496.589,00 (milhões de US\$)	
Índice de Corrupção	:	49,00 pontos	
Ranking de Corrupção	:	58	
Índice de Preços Imobiliários	:	80,40 pontos	
Índice de Participação Trabalhista	:	56,40 por cento	
Preços da Gasolina	:	US\$0,54 por litro	
Oferta Monetária M3	:	491.008,53 (milhões de US\$)	

Fonte: A partir de dados atualizados e divulgados pela TradingEconomics (janeiro de 2019).

Em janeiro de 2019, o Oxford Business Group (OBG) deu início ao documento “A Year in Review – 2018” (“Revisão Anual – 2018”) com base no desempenho da economia da Arábia Saudita, em que afirma “apesar da queda nos preços do petróleo, a Arábia Saudita manteve um alto nível de produção de petróleo e, segundo a mídia internacional, essa produção variou entre as máximas históricas de 11,1 milhão a 11,3 milhões de barris por dia em novembro de 2018, cerca de um milhão de barris por dia a mais do que nos primeiros meses”. O relatório do OBG prosseguiu afirmando que a receita de energia mais forte durante grande parte do ano e as reformas de liberalização auxiliaram a economia da Arábia Saudita a se recuperar em 2018.

Em novembro de 2018, o IMF afirmou que a recuperação [da economia saudita] foi impulsionada por preços de energia estáveis que melhoraram os saldos externos, juntamente com as reformas empreendidas pelo governo para aumentar a participação da mão de obra doméstica e fortalecer o ambiente de negócios, [e que o] o crescimento foi sustentado pela permanência da inflação estável ao longo de grande parte de 2018, após um aumento inicial no início do ano.

O supracitado relatório do OBG indicou ainda que “em 2018, o governo saudita implementou uma série de reformas econômicas e sociais notáveis, incluindo movimentos para abrir setores-chave ao investimento estrangeiro, avanço na privatização parcial de ativos estatais e que o processo de reforma do país, alinhado com as metas mais amplas da “Visão 2030” de estimular o investimento privado e estrangeiro na economia, também buscou reduzir os níveis de desemprego entre os cidadãos sauditas”. O relatório observou que “o crescimento do setor imobiliário desacelerou, apesar do esquema de incentivos, e que essa desaceleração ocorreu apesar dos esforços para impulsionar o mercado imobiliário”.

A Câmara de Comércio e Indústria de Riade (RCCI), em um estudo divulgado em janeiro de 2019, avaliou que “com o objetivo de reduzir o desemprego de 12,8% para 9% até 2020, o governo aumentou o número de segmentos de emprego reservados para cidadãos sauditas ao longo de 2018, com muitas das reformas visando o setor de varejo”. O relatório da RCCI concluiu que “espera-se que o escopo das oportunidades de emprego se amplie em 2019, com mais negócios de varejo e atacado protegidos contra o acesso de estrangeiros residentes”.

O governo saudita lançou em fevereiro de 2019 um esquema de US\$32 bilhões para fornecer apoio ao crédito para compradores de casas, incluindo incentivos para credores hipotecários, garantias de empréstimos e empréstimos sem juros e incentivos para incorporadores de imóveis. “A iniciativa faz parte dos planos para elevar os níveis de propriedade de casa própria de sua taxa atual de 50% para 70% até 2030” (RCCI, janeiro de 2019). De acordo com dados divulgados pela GaStat, um setor que apresentou desempenho inferior em 2018 foi o imobiliário, com os preços dos imóveis no terceiro trimestre caindo 3,1% em comparação com o mesmo período de 2017. GaStat avaliou que “o recuo foi liderado pelo segmento residencial, que viu os preços caírem 3,8%, seguido por uma queda de 2% no componente comercial do mercado”.

Em 2018, a economia da Arábia Saudita recuperou-se da recessão, auxiliada pelo orçamento anunciado em dezembro de 2017, confirmando o afastamento do governo das medidas de austeridade, com base em maiores receitas do petróleo e na introdução de medidas de aumento de impostos, o que está permitindo ao governo aumentar os gastos.

Em 1º de janeiro de 2018, as taxas de energia residencial dobraram, o preço da gasolina subiu mais de 80 por cento, foi introduzido um imposto de valor agregado (IVA) de 5% em todos os níveis e o governo começou a cobrar dos empregadores uma taxa mensal para cada trabalhador estrangeiro residente que empregavam.

Um relatório de dezembro de 2018 do Saudi American Banking Group (Samba) mostrou que “o crescimento da economia saudita permanecerá elevado em 2019 devido a uma recuperação constante dos preços globais do petróleo e os projetos atuais para reorientar a economia para longe dos hidrocarbonetos. Consumidores e empresas devem se tornar mais confiantes em seus gastos em 2019 em diante”.

Com base nos dados divulgados pela Agência Monetária da Arábia Saudita (SAMA), as taxas médias de inflação nos anos de 2016, 2017 e 2018 podem ser resumidas conforme demonstrado a seguir.

Tabela 10: Taxas Médias de Inflação da Arábia Saudita por Ano (2016-2018)

Ano	Taxa Média de Inflação
2018	2,44%
2017	-0,23%
2016	3,49%

Fonte: SAMA (janeiro de 2019)

O PIB ao final de 2018 em comparação aos quatro anos anteriores foi o seguinte:

	Atividade Econômica	2018	2017	2016	2015	2104
1	Agricultura, Silvicultura e Pesca	65.448	65.290	64.952	64.267	63.164
2	Mineração e Extração	883.467	655.761	533.636	600.508	1.130.054
	a) Petróleo Bruto e Gás Natural	870.944	643.994	522.507	589.295	1.119.489
	b) Outros	12.523	11.767	11.129	11.214	10.564
3	Produção	375.870	332.901	312.160	311.215	306.189
	a) Refino de Petróleo	107.295	83.482	65.340	62.923	71.004
	b) Outros	268.575	249.420	246.821	248.292	235.185
4	Energia, Gás e Água	48.696	40.621	38.395	36.067	32.479
5	Construção	150.944	154.592	159.575	162.975	152.965
6	Comércio de Atacado e Varejo, Restaurantes e hotéis	278.984	274.970	276.086	278.030	266.649
7	Transporte, Armazenamento, Informação e Comunicação	171.284	165.173	160.587	155.289	144.713
8	Serviços Financeiros, de Seguros, Imobiliários e de Negócios	357.736	342.668	324.848	310.412	292.991
	a) Atividades imobiliárias	206.414	201.776	191.454	181.538	168.943
	b) Outros	151.322	140.892	133.394	128.874	124.048
9	Serviços Comunitários, Sociais e Pessoais	61.464	58.593	57.371	55.759	53.607
10	Cobrança Atribuída a Serviços Bancários	23.219	22.826	22.482	22.072	21.642
	Subtotal	2.370.674	2.067.743	1.905.131	1.952.450	2.421.168
11	Serviços Governamentais	544.960	491.077	487.515	475.067	391.626
	Produto Interno Bruto, exceto Taxas de Importação	2.915.634	2.558.820	2.392.646	2.427.517	2.812.794
	Taxas de Importação	18.679	23.378	25.862	25.995	23.520
	Produto Interno Bruto	2.934.313	2.582.198	2.418.508	2.453.512	2.836.314

Tabela 11 PIB por Tipo de Atividade Econômica em Preços Atuais (2014-2018)

Fonte: GaStat (2019)

De acordo com o Ministério da Economia e Planejamento da Arábia Saudita (janeiro de 2019), “o governo está em processo de revisão da estratégia da principal reforma em seu “Plano de Transformação Nacional” pouco mais de um ano após seu lançamento, estendendo o cronograma de algumas metas e removendo outros totalmente”. O PTN saudita é um elemento central das reformas da “Visão 2030” do país.

Com base em um documento do governo saudita, o Financial Times (FT) indicou, em dezembro de 2018, que a Arábia Saudita alterou seu Plano de Transformação Nacional (PTN) para “PTN 2.0”, adicionando novos programas às iniciativas existentes, e que “o cronograma do PTN continuará até 2020, mas a implementação de certos projetos será estendida até entre 2025 e 2030”. O relatório do FT também confirmou que a reformulação pretendia ser uma atualização dos planos originalmente estabelecidos para reformar a economia e reduzir o que as autoridades sauditas chamam de “perigoso vício em petróleo da Arábia Saudita”. O FT concluiu que “o plano tinha como objetivo usar uma série de medidas para tirar o petróleo do país até 2020”. Isso incluiu, de acordo com o FT, privatizar ativos do Estado, criar 1,2 milhão de empregos no setor privado e reduzir o desemprego. No entanto, de acordo com detentores de informações privilegiadas, os atrasos anunciados recentemente “destacam a natureza ambiciosa da tarefa gigantesca e podem prejudicar as esperanças do país de atrair investimento internacional”.

Como membro do G20 e o 17º maior exportador do mundo, a Arábia Saudita é uma potência econômica. Classificada como nação de alta renda pelo Banco Mundial, sua população de mais de 33 milhões de habitantes estabeleceu um mercado consumidor no qual as empresas nacionais e globais prosperaram. A exploração dos recursos de hidrocarbonetos da Arábia Saudita impulsionou o crescimento por décadas, e o status comercial do país foi aumentado por sua vantagem geográfica como conector de três continentes, bem como sua proximidade com o Mar Vermelho – através do qual 10% do comércio mundial viaja.

Para cumprir os objetivos do plano Visão 2030, o Conselho Saudita de Assuntos Econômicos e Desenvolvimento (CEDA) aprovou 12 programas em 2017 com o objetivo de avançar para um novo curso de desenvolvimento e realizar as aspirações dos cidadãos. Apresentamos a seguir uma lista de programas que contribuem para concretização do plano Visão:

- Programa de Enriquecimento da Experiência em Hajj (Peregrinação) e Umrah (Visitas Sagradas)
- Programa Nacional de Transformação
- Programa do Fundo de Investimento Público
- Programa Nacional de Desenvolvimento Industrial e Logística
- Programa de Desenvolvimento do Setor Financeiro
- Programa de Qualidade de Vida
- Programa Nacional de Promoção de Empresas
- Programa de Parcerias Estratégicas
- Programa Habitacional
- Programa de Privatização
- Programa de Enriquecimento da Cultura Saudita
- Programa de Saldo Fiscal

Em janeiro de 2018, um “Plano de Implementação” foi aprovado pelo CEDA na concretização do plano “Visão 2030” para três desses programas, a saber, o:

- 1) Programa de Desenvolvimento do Setor Financeiro
- 2) Programa de Qualidade de Vida
- 3) Programa de Privatização

A GaStat, em dezembro de 2018, publicou os seguintes dados sobre as mudanças do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para novembro de 2018

- Índice de Preços ao Consumidor (IPC): 106,5
- A variação percentual no Índice de Preços ao Consumidor: -0,2%
- A variação percentual na seção de alimentos e bebidas do Índice: -0,1%
- A variação percentual na seção Moradia do Índice: -0,8%

Em outubro de 2018, o FMI revisou sua projeção para o crescimento econômico saudita em 2018 e 2019, prevendo que o PIB aumentaria 2,2% e 2,4%, respectivamente, acima dos 1,9% projetado anteriormente para ambos os anos e um aumento considerável com base na retração de 0,9% em 2017.

A GaStat fornece os seguintes dados, comparando os principais indicadores econômicos dos seis estados do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), dos quais a Arábia Saudita é uma importante participante.

	EAU		Bahrein		RAS		Omã		Catar		Kuwait	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Taxas de Crescimento do PIB Real	3,04	0,53	3,22	3,15	1,67	-0,86	1,78	-0,27	2,23	2,14	2,19	-2,53
Taxa de Inflação	1,6	2	2,8	1,4	2,1	-0,8	1,1	1,6	2,7	0,4	3,5	1,5
Importações (bilhões de US\$)	230,3	232	9	10,2	140,2	134,5	25,5	26,2	32	34	27,8	29,5
Exportações (bilhões de US\$)	298,6	312	13,5	15,2	183,6	221,8	32,5	37,3	57	56	45	56,5
Conta Corrente (bilhões de US\$)	11,5	22,5	-1,4	-1,1	-23,8	15,2	-8,2	-5,2	-8,3	-6	0,7	6,4
Conta Corrente (% do PIB)	1,4	4,7	-4,6	-3,9	-3,7	2,2	-18,4	-11,5	-5,5	1,3	-4,5	2
Razão superávit/déficit no saldo orçamental	-0,3	1,8	-14	-10	-12,9	-9,3	-14,4	-11,8	-8,1	-4,5	-28,9	-20,9
População (milhões)	9,3	9,4	1,4	1,5	31,8	32,6	4,4	4,6	2,5	2,6	4	4,1

Tabela 12 Principais Indicadores Econômicos da Arábia Saudita em comparação aos países do CCG

Fonte: GaStat - 2018

2. Principais Setores

Um elemento chave na estratégia econômica da Arábia Saudita é a diversificação industrial, um processo que tem como objetivo principal a “Redução da dependência da Arábia Saudita das receitas do petróleo”.

Para tanto, o governo tem incentivado o desenvolvimento de uma ampla gama de indústrias manufatureiras.

O governo forneceu vários incentivos para encorajar o setor privado a participar do esforço industrial da Arábia Saudita. Oito parques industriais (zonas) fornecem às fábricas sauditas a infraestrutura e os serviços necessários por um custo muito baixo. Linhas de crédito com condições generosas estão prontamente disponíveis para essas empresas.

- **Autoridade Saudita para Cidades Industriais e Zonas Tecnológicas (MODON):**

Fundada em 2001, a Autoridade Saudita para Cidades Industriais e Zonas Tecnológicas (MODON) é responsável pelo desenvolvimento de cidades industriais com infraestrutura e serviços integrados. A MODON criou cidades industriais em várias regiões da Arábia Saudita, e atualmente está supervisionando 35 cidades existentes e em desenvolvimento.

A MODON também é responsável por criar o ambiente ideal para crescimento e desenvolvimento das zonas tecnológicas em toda a Arábia Saudita, onde está atualmente supervisionando duas zonas tecnológicas e procurando marcar outras zonas para conseguir os mais recentes investimentos tecnológicos.

Cidades industriais privadas, com os mais altos padrões e especificações globais, estão sob supervisão direta da MODON. Atualmente, a MODON supervisiona seis cidades industriais privadas e está prestes a supervisionar mais cidades industriais privadas.

A MODON também oferece diversas vantagens econômicas e incentivos atrativos para projetos industriais, técnicos, de serviços, residenciais e comerciais; como aluguel anual competitivo de terrenos industriais desenvolvidos em algumas cidades, o preço é de apenas 1 (um) rial saudita por metro quadrado. Com o apoio da MODON, os investidores industriais também encontram oportunidades de financiamento atrativas oferecidas por outros fundos de financiamento do governo e bancos para emprestar a projetos industriais, bem como outras facilidades de apoio às exportações com garantia de exportação e isenção alfandegária para importação

A MODON tem conseguido saltos extra claros e tangíveis em termos de condomínios fechados e obras, sendo as fábricas prontas uma delas, que reforçaram os seus planos e traçaram objetivos estratégicos na implementação dos projetos. Além disso, a MODON registrou um dos indicadores de projetos, iniciativas e programas de maior sucesso.

Existem mais de 3.290 fábricas produtivas e 6.161 contratos industriais, de serviços e logística nas cidades industriais existentes em uma área de mais de 182 milhões de metros quadrados desenvolvidos pela MODON até o final de 2016. Atualmente, os investimentos nas cidades industriais superam 500 bilhões de reais sauditas, com cerca de 400 mil trabalhadores empregados nessas cidades industriais.

Projetos para conjuntos habitacionais, bem como projetos e modelos padrão de edifícios para vilas residenciais, apartamentos de hotéis, escolas da MODON, parques, complexos comerciais, corpos de bombeiros e moradias de trabalhadores, foram concluídos em várias cidades industriais.

“Oásis da MODON”, um conceito de cidades industriais especializadas apenas para mulheres, foram alcançados em cada uma das cidades industriais de Al-Ahsa, Jidá, Al-Qassim, Al-Jouf e Yanbu.

Muitos novos contratos foram assinados para apoiar os investidores na construção de ‘Fábricas Prontas’. Mais terrenos foram desenvolvidos para a construção de galpões, incubadoras industriais, sistema completo de serviços e instalações de logística, além de prédios administrativos e corredores, shoppings, estradas e outras redes de serviços públicos.

- **Fundo de Desenvolvimento Industrial da Arábia Saudita (SIDF):**

Fundado em 1974, o Fundo de Desenvolvimento Industrial da Arábia Saudita (SIDF) é uma instituição financeira governamental com poder para financiar e apoiar o desenvolvimento do setor industrial privado. O financiamento do SIDF aos investimentos industriais é uma das ferramentas mais essenciais para apoiar o desenvolvimento industrial da Arábia Saudita.

Juntamente com outras agências governamentais relacionadas ao setor, o SIDF desempenha um papel pioneiro na consecução dos objetivos, políticas e programas de desenvolvimento industrial concebidos para apoiar o setor privado nos diversos campos das indústrias manufatureiras.

O Fundo concede empréstimos de médio e longo prazo para a instalação de novas fábricas, ou expansão, atualização e modernização das existentes. Isso se soma aos serviços de consultoria do SIDF aos projetos industriais locais nas áreas administrativa, financeira, técnica e de marketing.

A resposta positiva do setor privado a esse respeito construiu uma base industrial ampla e sólida na Arábia Saudita. O SIDF também fornece aos projetos financiados pelo SIDF serviços de consultoria técnica, administrativa, financeira e de marketing. Esses serviços têm sido fundamentais para melhorar o nível de desempenho do projeto e ajudar a superar os obstáculos e desafios enfrentados.

O SIDF contribui efetivamente para o aprimoramento do conhecimento sobre questões de interesse para a indústria saudita, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do setor. Para tanto, o SIDF realiza periodicamente estudos industriais, setoriais e de marketing sobre o desempenho, os obstáculos e os desafios da indústria, com enfoque particular nas questões estratégicas da industrialização.

O SIDF adota um conjunto de normas e regras que garantem a funcionalidade ideal e a melhor execução da missão do SIDF. Essas normas têm por objetivo verificar a viabilidade dos projetos que se candidatam ao financiamento do SIDF, tanto do ponto de vista econômico público quanto privado, e promover e estimular as oportunidades de investimento ideal para projetos industriais de sucesso.

- **Saudi Basic Industries Corporation (SABIC):**

Fundada em 1976, a SABIC é a líder global em produtos químicos diversificados. A SABIC fabrica em escala global nas Américas, Europa, Oriente Médio e Ásia-Pacífico, fazendo diferentes tipos de produtos: produtos químicos, commodities e plásticos de alto desempenho, nutrientes para plantações e metais.

A SABIC é uma companhia aberta com sede em Riade, na Arábia Saudita. 70% das ações da Companhia são de propriedade do governo da Arábia Saudita, com os 30% restantes negociados na bolsa de valores saudita. A SABIC está atualmente classificada entre os maiores fabricantes mundiais de petroquímicos.

A criação da SABIC foi um passo ousado para um país em desenvolvimento. Ela marcou um avanço no uso de subprodutos da extração de petróleo para produzir commodities de valor agregado – como produtos químicos, polímeros e fertilizantes – para exportação. Essas commodities também se destinavam a desenvolver indústrias locais a jusante e atender às exigências de vários segmentos de mercado. A expansão global da SABIC começou em 2002 com a aquisição dos negócios petroquímicos da DSM na Europa, com fábricas na Holanda, Alemanha e Reino Unido. A SABIC adquiriu a Huntsman Petrochemicals (Reino Unido) em 2006 e a renomeou como SABIC UK Petrochemicals, adicionando capacidade substancial às suas operações na Europa. Em 2007, a SABIC adquiriu a GE Plastics, agora sua Unidade de Negócios Estratégicos de Especialidades, abrindo caminho para materiais avançados, oferecendo produtos de valor agregado aos clientes.

A SABIC continua a explorar oportunidades de investimento global, fortalecendo sua produção, capacidade tecnológica e de marketing, e consolidando ainda mais sua posição de liderança no mundo.

Comissão Real para Jubail e Yanbu (RCJY):

A Comissão Real para Jubail e Yanbu (RCJY) foi fundada em 1975 como uma organização autônoma do governo da Arábia Saudita. A Comissão é dirigida por um Conselho de Administração e o seu Presidente reporta ao Conselho de Ministros. A sede da RCJY em Riade formula políticas, além de supervisionar a implementação por meio de dois locais principais, ou Direções Gerais; uma em Jubail e a outra em Yanbu.

A missão da RCJY é: “Planejar, promover, desenvolver e gerenciar cidades industriais com uso intensivo de Petroquímicos e Energia por meio do foco no cliente e de parcerias bem-sucedidas com investidores, funcionários, comunidades e outras partes interessadas.” Outras cidades industriais sob os auspícios da RCJY, além de Jubail e Yanbu, incluem Ras Al-Khair e o mais novo projeto em Jazan.

Os objetivos da RCJY, conforme definidos no início, incluem:

- Parar de desperdiçar gás relacionado à extração de petróleo e ao comissionamento da coleta e processamento da Saudi Aramco, e transporte para Jubail e Yanbu para ser usado como matéria-prima para a indústria petroquímica.
- Fundar a Saudi Basic Industries Corporation (SABIC) para criar plantas petroquímicas que se beneficiam do gás, agregando valor a ele.
- Construção, operação e manutenção de infraestrutura, prestação de serviços públicos e desenvolvimento social para apoiar compiladores industriais em ambas as cidades.
- Reabilitação de equipes nacionais necessárias à gestão e operação das cidades industriais.
- Incentivar o setor privado saudita e atrair investidores estrangeiros para investir nas duas cidades.

Com o apoio do governo nas áreas de infraestrutura e financiamento, conforme indicado acima, o setor industrial saudita cresceu tremendamente nas últimas três décadas. A tabela a seguir indica o crescimento do setor industrial saudita nas três últimas décadas (1999-2018).

SL	Atividade Industrial	1990/1999	2000/2009	2010 em diante	Total
1	Mineração de Carvão e Lignito	1	1	5	7
2	Extração de Petróleo Bruto e Gás Natural	17	19	9	72
3	Mineração de Minérios Metálicos	9	14	20	51
4	Outras Atividades relacionadas a Mineração e Extração	73	149	136	399
5	Atividades de Serviços de Apoio à Mineração	33	55	56	160
6	Fabricação de Produtos Alimentícios	2951	2640	1899	11895
7	Fabricação de Bebidas	112	401	380	1021
8	Fabricação de Tabaco	12	25	7	86
9	Fabricação de Têxteis	725	626	638	2391
10	Fabricação de Roupas	9521	10120	8401	32960
11	Fabricação de Produtos de Couro e Outros Produtos Relacionados	31	29	69	148
12	Fabricação de Madeira, Produtos de Madeira e Espuma	1485	1365	1763	4998
13	Fabricação de Papel e Outros Produtos Relacionados	95	62	39	357
14	Impressão e reprodução de mídia gravada	468	358	110	1433
15	Fabricação de coque e derivados refinados de petróleo	22	42	40	137
16	Fabricação de substâncias químicas e produtos químicos	288	485	369	1529
17	Fabricação de produtos e preparações farmacêuticas	32	29	13	99
18	Fabricação de produtos de borracha e plástico	149	345	133	793
19	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	911	1413	1507	4686
20	Fabricação de metais básicos	119	244	78	609
21	Fabricação de produtos metálicos fabricados	4428	6620	6205	21277
22	Fabricação de produtos informáticos, eletrônicos e ópticos	39	51	28	152
23	Fabricação de equipamentos elétricos	129	301	130	620

Tabela 13: Número de Entidades Industriais (Por Atividade e Ano de Estabelecimento)

24	Fabricação de maquinário/equipamentos (Não classificados em outras posições).	27	171	107	381
25	Fabricação de veículos motorizados, reboques e semirreboques	76	101	86	339
26	Fabricação de outros equipamentos de transporte	8	12	17	51
27	Fabricação de móveis	2916	3087	1014	9904
28	Outras fabricações	110	120	57	521
29	Conserto e instalação de maquinário e equipamentos	2704	2829	3836	12448
30	Fornecimento de energia, gás, vapor e ar-condicionado	155	225	159	791
31	Coleta, processamento e fornecimento de água	361	797	409	2013
32	Saneamento	29	44	52	140
33	Atividades de coleta, processamento, descarte e reciclagem de resíduos	43	81	140	298
34	Outras atividades de processamento e serviços de gestão de resíduos	3	3	9	19
Total		28.082	32.864	27.921	112.785

Fonte: GaStat (Pesquisa de Atividade Industrial 2017)

Os investimentos, tanto de empresários locais quanto estrangeiros, estão bastante abertos para uma maior expansão deste setor da economia saudita, especialmente as indústrias químicas e petroquímicas reformadas de refino de petróleo.

No que diz respeito ao estímulo oferecido pelo governo Saudita ao setor industrial, os incentivos podem ser resumidos da seguinte forma:

1. Isenção de imposto sobre máquinas e equipamentos
2. Isenção de impostos sobre matérias-primas
3. Financiamento do governo

	Atividade Industrial	% de Entidades com Incentivos		% de entidades com Finanças
		Iisenção de Imposto sobre Máquinas	Iisenção de Imposto sobre Matérias-Primas	
1	Mineração de carvão e lignito	5,4%	7,7%	17,9%
2	Extração de petróleo bruto e gás natural	0,8%	2,3%	18,7%
3	Mineração de minérios metálicos	3,9%	11,2%	6,5%
4	Outras atividades de mineração e extração	2,8%	11,9%	7,1%
5	Serviços de apoio à mineração	0,9%	8,5%	1,6%
6	Fabricação de produtos alimentícios	0,7%	7,1%	6,0%
7	Fabricação de bebidas	0,4%	7,0%	7,9%
8	Fabricação de produtos de tabaco	0,0%	0,0%	6,4%
9	Fabricação de têxteis	0,2%	5,9%	12,5%
10	Fabricação de vestuário	0,7%	0,8%	8,0%
11	Fabricação de produtos de couro e produtos relacionados	1,3%	4,0%	9,0%
12	Fabricação de madeira e produtos de madeira e cortiça	3,6%	11,1%	9,7%
13	Fabricação de papel e produtos de papel	4,6%	3,1%	7,3%
14	Impressão e reprodução de materiais gravados de mídia	2,2%	7,3%	10,6%
15	Fabricação de coque e derivados refinados de petróleo	2,0%	7,1%	17,4%
16	Fabricação de substâncias químicas e produtos químicos	2,1%	7,7%	18,8%
17	Fabricação de produtos farmacêuticos e produtos farmacêuticos básicos	1,9%	8,0%	9,7%
18	Fabricação de produtos de borracha e plásticos	3,8%	11,7%	12,2%
19	Fabricação de outros produtos não metálicos	3,6%	11,4%	4,4%
20	Fabricação de metais básicos	5,0%	0,9%	17,3%
21	Fabricação de metais fabricados (exceto maquinário e equipamentos)	5,2%	3,0%	5,9%

Tabela 14 Incentivos e Finanças das Entidades Industriais (2018)

22	Fabricação de produtos informáticos, eletrônicos e ópticos	3,4%	2,8%	6,6%
23	Fabricação de equipamentos elétricos	1,4%	11,8%	5,1%
24	Fabricação de maquinário e equipamentos (não classificados em outras posições)	5,8%	11,8%	11,0%
25	Fabricação de veículos motorizados	0,2%	10,5%	4,2%
26	Fabricação de outros equipamentos de transporte	0,1%	3,9%	19,1%
27	Fabricação de móveis	1,9%	12,3%	8,0%
28	Outras indústrias manufatureiras	1,9%	10,3%	1,1%
29	Conserto, manutenção e instalação de maquinário e equipamentos	2,2%	9,2%	3,0%
30	Fornecimento de energia, gás, vapor e ar-condicionado	1,0%	3,9%	9,7%
31	Coleta, tratamento e fornecimento de água	0,9%	9,1%	17,5%
32	Saneamento	5,4%	2,6%	2,3%
33	Atividades de coleta, tratamento e descarte de resíduos; recuperação de materiais	3,2%	11,7%	17,5%
34	Atividades de remediação e outros serviços de gestão de resíduos	2,5%	7,4%	12,0%

Fonte: Ministério do Investimento e Diversos Bancos (2018)

De acordo com a plataforma Trading Economics (2019), o PIB da manufatura na Arábia Saudita foi em média de US\$18,265 milhões entre 2010 e 2018, atingindo um pico inédito de US\$21,731.5 milhões no primeiro trimestre de 2018 e uma baixa recorde de US\$14.258,1 milhões no segundo trimestre de 2010. O PIB saudita da manufatura foi de US\$21,310.4 milhões no terceiro trimestre de 2018, em comparação a US\$21,404 milhões no segundo trimestre do mesmo ano.

Em seus esforços para reorientar a economia para longe dos hidrocarbonetos, confirmados pelo Ministério de Energia, Indústria e Minerais da Arábia Saudita (2018), o governo Saudita tem planos para impulsionar o desenvolvimento do setor industrial local.

A Arábia Saudita incentiva as indústrias privadas a embarcar em projetos de desenvolvimento sérios. Partes consideráveis dos projetos são financiadas pelo Fundo Público de Desenvolvimento Industrial da Arábia Saudita (SIDF), com alguns assumidos à custa dos proprietários.

Esses projetos de desenvolvimento, até o final de 2018, estavam sendo implementados por cerca de 9% do número total de fábricas, e podem ser categorizados da seguinte forma:

- Projetos de aumento de investimentos tecnológicos (38%)
- Projetos de expansão do nível de produtividade (25%)
- Projetos de substituição de equipamentos e materiais obsoletos (28%)
- Outros projetos (9%)

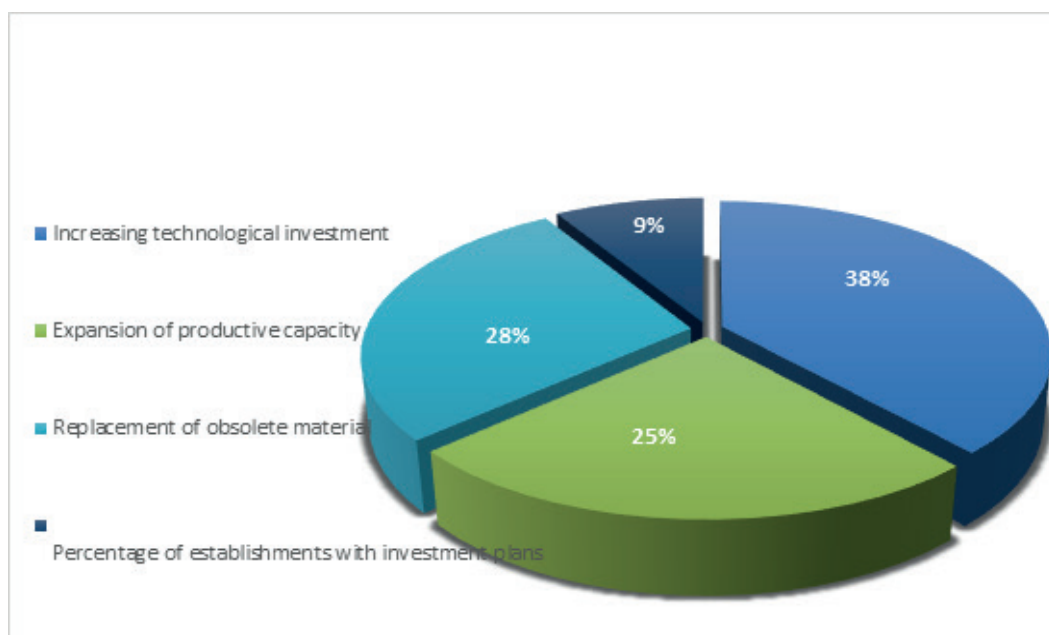


Figura 08 Projetos de Investimento Industrial (2018)

Fonte: Ministério da Energia, Indústria e Minerais (2018)

Legenda:

Increasing technological investment = Aumento do investimento tecnológico

Expansion of productive capacity = Expansão da capacidade produtiva

Replacement of obsolete materials = Substituição de materiais obsoletos

Percentage of establishments with investment plans = Percentual de estabelecimentos com planos de investimento

Com base em um estudo realizado pela Câmara de Comércio e Indústria de Riade (2018), e embasado em inúmeras pesquisas e levantamentos realizados por vários órgãos oficiais e entidades privadas interessadas, as empresas industriais na economia saudita encontram uma série de desafios, conforme resumido na tabela abaixo.

Desafio	1 -- 5	6 – 49	50 – 249	250 +	%	
	Micro	Pequena	Média	Grande		
1	Demanda fraca	37,09%	39,45%	29,06%	18,58%	35,17%
2	Capacidade de produção insuficiente	8,62%	8,61%	7,29%	5,74%	7,69%
3	Disponibilidade de mão de obra qualificada	8,33%	6,34%	1,79%	0,68%	4,05%
4	Problemas financeiros	8,33%	7,25%	5,04%	5,41%	6,28%
5	Abastecimento inadequado de água	8,33%	7,55%	5,72%	6,08%	6,73%
6	Escassez de matérias-primas	9,48%	10,27%	6,39%	4,05%	7,73%
7	Escassez de habilidades gerenciais	19,30%	13,43%	13,00%	8,45%	16,29%
8	Problemas de transporte	9,48%	14,80%	11,66%	5,74%	11,46%
9	Alto custo de produção	7,18%	9,37%	5,49%	7,43%	7,19%
10	Importações ilegais	9,20%	9,82%	7,74%	4,05%	8,10%
11	Má qualidade das matérias-primas	26,22%	23,14%	17,48%	17,91%	30,30%
12	Falta de equipamentos	4,31%	4,38%	3,48%	2,36%	3,73%
13	Telecomunicações e Departamento de TI	1,44%	3,78%	3,03%	2,70%	2,96%
14	Capacidade de armazenamento insuficiente	0,29%	0,60%	1,12%	0,68%	0,77%
15	Outros	4,02%	1,81%	1,12%	1,69%	1,87%

Tabela 15 Desafios Enfrentados pelas Entidades Industriais pela Dimensão “Número de Trabalhadores” (2018)

Fonte: Câmara de Comércio e Indústria de Riade e Outros (2018)

Como mostrado na tabela acima, os principais desafios enfrentados pelas entidades que operam no setor industrial, independentemente de seu porte e tipo de atividade e por ordem de significância, são:

Baixa Demanda: O mercado saudita está bastante aberto para mercadorias de todo o mundo. As commodities fabricadas localmente são caracterizadas por um custo de produção relativamente mais alto. Naturalmente, os compradores preferem produtos importados, com preços mais baixos.

Má qualidade das matérias-primas: Mais uma vez, e para reduzir o custo de produção, os compradores internacionais de matérias-primas oferecem preços baixos para atrair fabricantes na Arábia Saudita. Parte significativa das matérias-primas utilizadas na fabricação local é importada de mercados internacionais.

Escassez de habilidades gerenciais: Este fator por si só tem sido atenuado nos últimos 10 a 20 anos, quando o governo fez um tremendo esforço planejado para qualificar as gerações sauditas mais jovens a assumirem níveis gerenciais mais altos. Mesmo com relação ao pessoal qualificado e semiquualificado de que o setor industrial precisa, os centros de treinamento técnico e profissionalizante operados pelo governo atualmente formam a mão de obra profissional.

Outra pesquisa realizada pela Autoridade Geral de Estatística da Arábia Saudita (GaStat) em 2018 mostra a evolução dos gastos do setor industrial em P&D, como segue:

	Atividade Industrial	% Entidades com Atividades de P&D	Trabalhadores de P&D	Gastos com P&D (em milhares de reais)
1	Mineração de carvão e lignito	0,0%	0	0
2	Extração de petróleo bruto e gás natural	18,2%	434	1.283.047
3	Mineração de minérios metálicos	2,0%	1	193
4	Outras atividades de mineração e extração	5,6%	38	15.208
5	Serviços de apoio à mineração	3,4%	52	6.096
6	Fabricação de produtos alimentícios	1,2%	120	41.374
7	Fabricação de bebidas	1,0%	26	6.468
8	Fabricação de produtos de tabaco	1,0%	2	178
9	Fabricação de têxteis	1,5%	25	10.957
10	Fabricação de vestuário	2,0%	420	31.626
11	Fabricação de produtos de couro e produtos relacionados	3,0%	19	2.676
12	Fabricação de madeira e produtos de madeira e cortiça	2,0%	107	25.360
13	Fabricação de papel e produtos de papel	5,0%	74	39.010
14	Impressão e reprodução de materiais gravados de mídia	8,4%	109	40.277
15	Fabricação de coque e derivados refinados de petróleo	14,9%	25	89.200
16	Fabricação de substâncias químicas e produtos químicos	12,9%	61	66.344
17	Fabricação de produtos farmacêuticos e produtos farmacêuticos básicos	12,7%	80	24.196
18	Fabricação de produtos de borracha e plásticos	3,1%	69	28.720
19	Fabricação de outros produtos não metálicos	2,7%	273	54.651
20	Fabricação de metais básicos	8,6%	346	149.995

Tabela 16 Gastos com P&D por Entidades Industriais (2018)

21	Fabricação de produtos metálicos fabricados	1,6%	151	21.020
22	Fabricação de produtos informáticos, eletrônicos e ópticos	7,8%	15	3.045
23	Fabricação de equipamentos elétricos	6,6%	120	79.560
24	Fabricação de maquinário e equipamentos (Não classificados em outras posições)	0,4%	10	2.989
25	Fabricação de veículos motorizados	10,8%	56	15.920
26	Fabricação de outros equipamentos de transporte	0,0%	0	0
27	Fabricação de móveis	3,0%	501	82.218
28	Outras indústrias manufatureiras	0,0%	0	0
29	Conserto, manutenção e instalação de maquinário/ equipamentos	7,9%	413	31.315
30	Fornecimento de energia, gás, vapor e ar-condicionado	8,2%	437	243.690
31	Coleta, tratamento e fornecimento de água	3,0%	18	1.055
32	Saneamento	5,0%	78	9.619
33	Coleta, tratamento e descarte de resíduos; recuperação de materiais	0,3%	11	151
34	Atividades de remediação e outros serviços de gestão de resíduos	2,0%	1	12
Total		4,90%	4.092	2.406.191

Fonte: GaStat (Pesquisa de Atividade Industrial 2018)

As atividades de P&D em diferentes setores da economia têm prosperado. Na indústria manufatureira, a área de P&D tomou espaço, principalmente em grandes áreas especializadas e intensivas em tecnologia. Sob o patrocínio do governo, existem agora na Arábia Saudita vários centros de P&D, incluindo universidades e faculdades estaduais, além de outras entidades especializadas. A área de P&D será outra área vital para atrair investidores estrangeiros.

Vários relatórios profissionais (2013-2017) confirmaram que a Arábia Saudita é um dos países que crescem mais rapidamente no mundo no que diz respeito ao setor industrial, com crescimento médio de 7,5% a cada ano. Atualmente, o setor industrial contribui para cerca de 10% do PIB do país. Os principais fatores de crescimento da indústria manufatureira são as instalações de P&D desenvolvidas, o apoio do governo, a infraestrutura moderna e as normas e regulamentos propícios ao comércio.

O Apoio do Governo Motiva o Setor:

O governo da Arábia Saudita presta amplo apoio financeiro e administrativo ao setor industrial. Isso inclui a implementação da infraestrutura necessária, a construção de novas cidades industriais, como Jubail e Yanbu, o estabelecimento do Fundo de Desenvolvimento Industrial Saudita (SIDF) e outros incentivos que auxiliaram na industrialização. Nos planos de destinação de recursos do governo, há cerca de 70 bilhões de dólares norte-americanos em gastos com investimentos para construir seis novas cidades econômicas e infraestruturas industriais modernas para acompanhar os regulamentos favoráveis ao comércio. A forte posição saudita no mercado de plásticos e produtos químicos deve se somar à facilidade de implementação desses esforços.

Desafios:

A Arábia Saudita ainda possui um modelo socioeconômico liderado pelo governo no setor industrial, prestando apoio administrativo e infraestrutural. Contudo, no futuro, esse modelo exigirá uma abordagem com base no mercado em linha com outras economias modernas. Esse é um grande desafio, pois a nação não tem inovação devido à sua experiência relativamente baixa no setor em comparação a outras economias modernas.

Oportunidades:

A recente queda nos preços de petróleo mudou o foco para outros setores, e a atividade industrial está no topo da lista em termos tanto de apoio potencial quanto financeiro. “Isso pode ser uma bênção disfarçada para a Arábia Saudita (OBG, 2018)”, pois proporcionará à economia amplamente dependente do petróleo uma opção para o futuro. O apoio do governo, os amplos investimentos para incentivar o setor industrial e a abertura a investimentos diretos estrangeiros devem trazer oportunidades para o setor na Arábia Saudita.

As soluções para esses futuros desafios para os setores sauditas, conforme estabelecidos em diversos relatórios, podem ser resumidos da seguinte forma:

- Melhoria da Concorrência de produtos nacionais
- Manutenção do ritmo dos empreendimentos em mercados internacionais
- Aceleração de transferência e adoção de tecnologia
- Processamento de regulamentos e desenvolvimentos da OMC
- Melhoria da estrutura de ambiente industrial e crescimento sustentável
- Desenvolvimento de Capacidades de Mão de Obra saudita
- Melhoria da administração industrial
- Implementação e desenvolvimento de um conceito de integração
- Aumento de recursos e investimentos no setor industrial

3. Planejamento Econômico:

Durante décadas, a Arábia Saudita adotou um modelo econômico de livre mercado. Os setores financeiro, industrial e comercial da economia progrediram rapidamente, permitindo que o setor privado assumisse um papel cada vez maior no desenvolvimento e na diversificação da economia, principalmente nas áreas de construção e agricultura.

Planos de 5 Anos do RAS

A Arábia Saudita criou pela primeira vez uma agência de planejamento em 1958 em resposta a sugestões dos assessores do Fundo Monetário Internacional (FMI). Nos anos 60, o planejamento foi parcialmente limitado devido às restrições financeiras da Arábia Saudita. O governo concentrou seus recursos limitados no desenvolvimento de recursos humanos, do sistema de transporte e de outros aspectos de infraestrutura.

Em 1965, o planejamento foi formalizado Organização Central de Planejamento, e na reestruturação de 1975, tornou-se o Ministério do Planejamento. Entretanto, o Ministério da Fazenda e Economia Nacional controlava o financiamento e parecia exercer uma influência considerável sobre a implementação do plano.

O Primeiro Plano de Desenvolvimento “1970-75” foi elaborado no final dos anos 60 e entrou em vigor no início do exercício social de 1970. Elaborado durante um período de restrição fiscal, o PIB deveria aumentar em 9,8% ao ano (em preços constantes) e mostrar o maior aumento dos setores não petrolíferos. As alocações orçamentárias planejadas para os cinco anos eram de US\$9,2 bilhões, 45% do que deveria ser gasto nos projetos de capital.

O Segundo Plano de Desenvolvimento “1975-80” entrou em vigor em 9 de julho de 1975, no início do exercício social. O plano continha vários objetivos sociais semelhantes àqueles do primeiro plano, porém também estabelecia objetivos que refletiam uma redução nas restrições fiscais. Os objetivos sociais incluíam a introdução de serviço médico gratuito, formação e cursos profissionalizantes, empréstimos sem juros e subsídios para a compra de casas, preços subsidiados para commodities essenciais, bem como crédito sem juros para pessoas com rendas limitadas, e benefícios previdenciários estendidos e apoio para os necessitados.

O Terceiro Plano De Desenvolvimento “1980-85” destacou um pequeno aumento nos gastos do governo refletindo estabilização das receitas petrolíferas e um desejo de evitar inflação e rupturas para a sociedade a partir de um ritmo indevidamente rápido de desenvolvimento. Os planejadores esperavam que a atividade de construção diminuísse, porém projetos inacabados deveriam ser concluídos e o setor desenvolvido. Esperava-se que níveis inferiores de construção exigissem apenas um pequeno aumento do número de trabalhadores estrangeiros. Entretanto, esperava-se que a necessidade de trabalhadores e técnicos altamente qualificados, sauditas e estrangeiros, para operarem e manterem fábricas e equipamentos, demandasse mudanças na composição do quadro de funcionários.

O Quarto Plano de Desenvolvimento “1985-90” orçou as despesas totais do governo em SAR1 trilhão ou quase US\$267 bilhões, dos quais cerca de US\$150 bilhões foram orçados para gastos de desenvolvimento civil. A maior parte dos cortes viria da redução nos gastos de infraestrutura e de uma mudança para o desenvolvimento de recursos econômicos e humanos. A preocupação com a preservação dos novos investimentos do governo foi refletida no aumento nos gastos orçados com operações e manutenção.

Os recursos limitados definiram o Quinto Plano de Desenvolvimento “1990-95”, cujos fundos comprometidos para o programa civil caíram quase 30%, passando para aproximadamente US\$105,4 bilhões no período. A maior parte dos cortes ocorreu em investimentos do governo em empreendimentos econômicos, transporte e comunicações. Desenvolvimento de recursos humanos, serviços sociais e de saúde e desenvolvimento urbano e habitação mantiveram seu níveis do quarto plano. No geral, o quinto plano previa a consolidação dos ganhos em infraestrutura e serviços sociais dos vinte anos anteriores e enfatizava maior diversificação econômica.

As metas do quinto plano visavam uma taxa de crescimento anual de 3,2%. A previsão para a produção do setor petrolífero era um aumento de 2,2% ao ano, ao passo que as metas de crescimento para setor não petrolífero eram de 3,6%. Agricultura, outras indústrias manufatureiras, serviços públicos e finanças acompanhariam a economia, ao passo que outros setores apresentariam apenas pequenas taxas de crescimento, de 2% a 4% ao ano.

Os principais determinantes adotados no atual 10º Plano de Desenvolvimento (2015-2019) são:

- Introdução de novos programas e projetos para aumentar o valor agregado de recursos de petróleo e gás em todas as atividades de produção, e promoção dos setores que utilizam esses recursos.
- Aumento anual do valor agregado real de setores não petrolíferos em uma média de 8,5% do PIB (a preços constantes de 2010) e de sua participação, passando de 59,1% em 2014 para 66% em 2019.
- Aumento da participação do setor privado no PIB (a preços constantes de 2010), passando de 44,9% em 2014 para 50,6% em 2019.
- Aumento da taxa de crescimento anual do setor de indústrias manufatureiras, passando de 8,36% em 2014 para 10,58% em 2019, e do setor de Mineração e Extração, passando de 5,98% em 2014 para 8,56% em 2019.
- Aumento de cerca de 2,4 trilhões de reais no investimento público planejado para os próximos cinco anos para o financiamento de projetos de desenvolvimento dos principais setores, incluindo recursos humanos, recursos econômicos, serviços sociais e de saúde e infraestrutura.

O 10º Plano de Desenvolvimento aloca SAR372 bilhões para gastos em infraestrutura, que é cerca de 76% a mais do que foi alocado no 9º Plano. Isso será acompanhado de novas medidas para a racionalização dos gastos governamentais.”

(http://g20.org.tr/wp-content/uploads/2014/12/g20_comprehensive_growth_strategy_saudi_arabia)

“Como um primeiro passo para maior diversificação, o plano visa o aumento das taxas de utilização dos recursos minerais, diversificando as atividades do setor e desenvolvendo o processamento local de matérias-primas de mineração. Em termos de produtos petroquímicos, isso envolverá o desenvolvimento de atividades industriais a montante e a jusante que dependem de petróleo e gás. A capacidade de produção do setor industrial também será expandida em linha com a Estratégia Industrial Nacional, com ênfase em projetos relacionados à diversificação de fontes de energia diferentes do petróleo. O plano tem como objetivo aumentar a contribuição do setor de serviços no PIB” (Ministério da Economia e Planejamento da Arábia Saudita (MEP) – 2018).

(<http://www.oxfordbusinessgroup.com/analysis/long-game-new-development-plan>)?

O governo saudita divulgou sete princípios de investimento, que têm como base as melhores práticas internacionais, “para ajudar no desenvolvimento de um cenário de investimento competitivo na Arábia Saudita” (Autoridade Geral de Investimento da Arábia Saudita (SAGIA) – 2018).

“O ritmo acelerado da transformação econômica nos próximos anos está abrindo oportunidades de investimento empolgantes, tanto na Arábia Saudita – uma economia do G20 se abrindo para empresas internacionais – quanto no Oriente Médio em geral,” disse Ibrahim Al-Omar, presidente da Autoridade Geral de Investimento da Arábia Saudita (SAGIA). Esses princípios são:

- Garantir a igualdade entre investidores sauditas e estrangeiros;
- Garantir a proteção de investimentos e sua sustentabilidade;
- Permitir acesso a incentivos de investimento iguais;
- Implementar padrões socioambientais; e
- Garantir o cumprimento dos regulamentos sauditas de saúde, segurança e meio ambiente por parte do investidor;
- Facilitar os procedimentos de acesso para trabalhadores estrangeiros e suas famílias; e
- Garantir a transferência sólida de conhecimento, tecnologia e fortalecimento do capital humano local.

Ministério da Economia e Planejamento (MEP) da Arábia Saudita:

O Ministério da Economia e Planejamento foi fundado em 2003, quando departamentos dos ministérios do planejamento e da economia se fundiram. Até 2003, o Ministério do Planejamento era responsável pelo desenvolvimento e pela implementação dos planos quinquenais. Atualmente, o papel do Ministério aumentou, principalmente com o surgimento da “Visão 2030 da Arábia Saudita”. O MEP deve desempenhar a função mais importante para que as metas da Visão 2030 sejam atingidas.

De acordo com a estrutura de governança do Conselho de Assuntos Econômicos e Desenvolvimento (CEDA), o MEP auxiliará outros ministérios e órgãos governamentais com o planejamento executivo e estratégico. É o MEP que desenvolve os programas de quatro setores:

- Desenvolvimento Humano,
- Assistência Médica,
- Empoderamento da Comunidade, e
- Mão de Obra

O MEP, como o ponto central de planejamento, coordena os planos setoriais e distritais dos ministérios para ajudá-los a atingir as metas sociais e econômicas, e presta serviços diretos a funcionários do governo e a outros órgãos governamentais que oferecem serviços aos cidadãos. O ministério coordena esforços para atingir as prioridades da “Visão 2030”.

Essa estrutura obriga os ministérios do trabalho e desenvolvimento, comércio e investimento e economia e planejamento a ativar o papel dos pequenos estabelecimentos através de financiamentos e incentivos a instituições financeiras para que aumentem a taxa de financiamento em 20 por cento.

A estrutura incentiva as instituições financeiras a apoiarem o setor de varejo durante os próximos cinco anos e a criar um milhão de oportunidades de emprego no setor de varejo moderno com a participação de várias marcas locais, regionais e globais modernas. A estrutura tem como objetivo aumentar a participação do comércio moderno no setor de varejo em 80 por cento atraindo estabelecimentos comerciais globais e regionais e diminuindo as restrições relacionadas a bens e investimentos estrangeiros.

"Visão 2020" da Arábia Saudita:

Anunciada em 2016, a “Visão 2030 da Arábia Saudita” é atualmente o principal motor de todas as atividades de planejamento na Arábia Saudita. A Visão é um plano para reduzir a dependência da Arábia Saudita com relação ao petróleo, diversificar sua economia e desenvolver setores de serviços públicos como saúde, educação, infraestrutura, recreação e turismo. Os primeiros detalhes foram anunciados em abril de 2016, e o Conselho de Ministros incumbiu o Conselho de Assuntos Econômicos e Desenvolvimento (CEDA) de identificar e monitorar os mecanismos e medidas cruciais para a implementação dos planos da Visão.

O petróleo constitui de 30 a 40 por cento do PIB real da Arábia Saudita, sem incluir a proporção da economia que também depende da distribuição de petróleo. Diminuir essa dependência dos recursos petrolíferos é uma das metas do governo desde os anos setenta. Contudo, a implementação dessa meta foi bastante instável e amplamente dependente dos preços do petróleo. A principal prioridade é poder desenvolver mais fontes alternativas de receita para o governo, como impostos, taxas e receitas do fundo soberano. Outro aspecto importante é diminuir a dependência dos cidadãos do país com relação aos gastos públicos, como subsídios, aumentar os salários e a participação do setor privado na economia para gerar mais oportunidades de emprego e crescimento do PIB.

A “Visão 2030” tem 3 pilares principais:

- o status do país como o “coração dos mundos Árabe e Islâmico”;
- a determinação de se tornar uma potência de investimento global; e, finalmente,
- transformar a localização do país em um hub que conecta três continentes.

O plano é supervisionado por um grupo de especialistas contratados pelo Centro Nacional de Medição de Desempenho, pela Unidade de Entrega e pelo Departamento de Gerenciamento de Projetos do Conselho de Assuntos Econômicos e Desenvolvimento. O Programa Nacional de Transformação foi elaborado e lançado em 2016 em 24 órgãos governamentais para aprimorar o centro econômico e de desenvolvimento.

A “Visão 2030” da Arábia Saudita estabelece metas para diversificação e melhoria da competitividade. Ela é construída em torno de três temas principais, que definem objetivos específicos a serem alcançados até o ano de 2030. São eles:

- Uma sociedade vibrante: urbanismo, cultura e entretenimento, esportes, Umrah, patrimônios históricos da UNESCO, expectativa de vida.

- Uma economia próspera: emprego, força de trabalho feminina, competitividade internacional, Fundo de Investimento Público, Investimento Estrangeiro Direto, setor privado, exportações não petrolíferas.
- Uma nação ambiciosa: receitas não petrolíferas, eficácia do governo e governo eletrônico, poupança e renda familiar, organizações sem fins lucrativos e voluntariado.

De acordo com a “Visão 2030”, cerca de 80 grandes projetos foram planejados e devem ser executados até o ano 2030. A maioria desses projetos é financiada pelo Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita. Para garantir uma coordenação efetiva e acompanhamentos próximos, “Escritórios de Realização da Visão, ou VROs”, foram formados e agora estão totalmente operando em todos os ministérios e agências do governo.

4. Moeda e Finanças:

4.1 Moeda:

O rial é a moeda do país desde antes de existir o nome Arábia Saudita. O rial também foi usado como moeda do Reino de Hejaz (a oeste do Mar Vermelho) entre 1916 e 1925. O rial saudita, SR ou SAR, é dividido em 100 halalas. A Agência Monetária da Arábia Saudita (SAMA) é o banco central do país. A moeda agora circula em notas de 1, 5, 10, 50, 100 e 500.

Em junho de 1986, o rial foi oficialmente atrelado ao dólar norte-americano a uma taxa de câmbio fixa de 1 dólar = 3,75 riais. Desde então, o rial saudita está sob rígido controle da SAMA. A tabela a seguir mostra as taxas de câmbio históricas do rial saudita em relação ao dólar norte-americano entre a primeira semana de outubro de 2018 e o final da segunda semana de janeiro de 2019.



Tabela 17 Histórico de Taxas de Câmbio – SAR para Dólar Norte-Americano (2/10/2018-15/01/2019)

Fontes: Diversas (2018-2019)

A tabela a seguir mostra o desenvolvimento cambial de algumas moedas estrangeiras.

	Dólar australiano	Real brasileiro	Yuan chinês	Iene japonês	Rúpia indiana
2009	2,9386	1,8853	0,5490	0,0401	0,0775
2010	3,4393	2,1312	0,5540	0,0427	0,0820
2011	3,8701	2,2471	0,5803	0,0470	0,0805
2012	3,8839	1,9223	0,5943	0,0470	0,0702
2013	3,6204	1,7400	0,6056	0,0384	0,0640
2014	3,3857	1,5971	0,6104	0,0355	0,0615
2015	2,8233	1,1458	0,6024	0,0310	0,0585
2016	2,7905	1,0808	0,5646	0,0346	0,0558
2017	2,8739	1,1767	0,5550	0,0335	0,0576
2018	2,8059	1,0333	0,5677	0,0340	0,0549

Tabela 18 Câmbio de Algumas Moedas Estrangeiras em comparação ao Rial Saudita (2009-2018)

Libra Estrelina	Won Coreano	Dólar Americano	EURO coreano	Franco Suíço
5,8592	0,0029	3,7500	5,2220	3,4581
5,7934	0,0032	3,7500	4,9676	3,5976
6,0150	0,0034	3,7500	5,2188	4,2291
5,9424	0,0033	3,7500	4,8157	3,9974
5,8605	0,0034	3,7500	4,9783	4,0456
6,1797	0,0036	3,7500	4,9802	4,1012
5,7333	0,0033	3,7500	4,1609	3,9013
5,0832	0,0032	3,7500	4,1503	3,8075
4,8328	0,0033	3,7500	4,2337	3,8085
5,0092	0,0034	3,7500	4,4306	3,8362

Fonte: Fonte: SAMA (2019)

A tabela abaixo reflete os dados históricos da taxa de câmbio sobre o rial saudita-DES (Direitos Especiais de Saque) para todo o ano de 2018, conforme divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em janeiro de 2019.

Mês	Riais Sauditas por DES	
	Final	Média
Jan-2018	5.4642	5.3932
Fev-2018	5.4221	5.4424
Mar-2018	5.4520	5.4485
Abr-2018	5.3927	5.4394
Mai-2018	5.3125	5.3410
Jun-2018	5.2747	5.3026
Jul-2018	5.2683	5.2696
Ago-2018	5.2552	5.2325
Set-2018	5.2322	5.2510
Out-2018	5.1830	5.2158
Nov-2018	5.1871	5.1920
Dez-2018	5.2155	5.1952

Tabela 19 Taxa de Câmbio Rial Saudita-DES (2018)

Fonte: FMI (2019)

4.2 Balança de Pagamentos e Reservas Internacionais:

A SAMA divulgou, em meados de 2018, seus dados no que diz respeito à conta corrente saudita no final de 2017, com comparações tanto com 2016 quanto com 2015. Os dados incluíram projeções para o final de 2018, 2019 e 2020, como mostra a Tabela 21 a seguir.

Os números reais da balança de pagamentos de 2018, anunciados pela SAMA, aproximam-se das projeções dos analistas do FMI e do Samba em dois relatórios separados.

Em janeiro de 2019, a Trading Economics indicou que a Arábia Saudita registrou um superávit em Contas Correntes de US\$29.583 milhões no terceiro trimestre de 2018. Durante décadas, as contas correntes sauditas tiveram o seguinte desempenho:

Superávit médio de US\$13.063,74 milhões:	Entre 1971 e 2018
Atingindo o pico inédito de US\$90.060,70 milhões:	No 4T de 2005
Atingindo uma baixa recorde de US\$27.509,30 milhões:	No 4T de 1991
Superávit médio de US\$21.230 milhões:	Entre 1995 e 2014
Terminando em US\$29.583 milhões:	No 3T de 2018

(Bilhões de US\$)	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Balança Comercial	47,3	18,8	77,1	95,4	120,6	151,2
Exportações	202,3	160,4	223,8	250,6	280,8	321,2
variação percentual	-40,9	-20,7	39,5	12,0	12,0	14,4
das quais,						
Petrolíferas	155,3	110,1	172,0	191,1	212,3	242,4
Não petrolíferas	47,0	50,3	51,8	59,6	68,5	78,8
Importações	-155,0	-141,5	-146,7	-155,2	-160,2	-170,0
variação percentual	-2,2	-8,7	3,6	5,8	3,2	6,1
Balança Comercial de Serviços	-100,7	-92,1	-95,6	-104,3	-107,0	-111,2
Crédito de Serviços	14,5	14,9	15,4	15,8	16,3	16,8
Débito de Serviços	-90,2	-82,4	-85,3	-90,3	-93,2	-98,9
Balança de Serviços	-75,7	-67,4	-70,0	-74,5	-76,9	-82,1
Crédito de Rendimentos	24,0	23,5	23,0	22,6	27,1	32,5
Débito de Rendimentos	-8,3	-9,5	-11,9	-14,9	-17,9	-21,5
Balança de Rendimentos	15,7	14,0	11,1	7,7	9,2	11,1
Balança de Transferências	-40,7	-38,7	-36,7	-37,5	-39,3	-40,1
das quais						
Débitos de Transferência de trabalhadores	-37,8	-36,8	-35,8	-34,8	-33,8	-32,8
Saldo em Contas Correntes	-53,4	-73,3	-18,5	-8,9	13,5	40,0
percentual do PIB	-8,2	-12,0	-2,6	-1,1	1,6	4,4

Tabela 20 Conta Corrente da Arábia Saudita (2015-2020)

Fontes: SAMA, FMI, Samba: (2015-2018) Real, (2019-2020) Projeção

4.3 Reservas Cambiais:

As reservas cambiais sauditas incluem os ativos estrangeiros (ouro ou moeda específica) detidos e controlados pela SAMA. As reservas também podem ser direitos especiais de saque e valores mobiliários negociáveis denominados em moedas estrangeiras, como letras do tesouro, títulos públicos, títulos corporativos e ações e empréstimos em moeda estrangeira.

Segundo o FMI, no final de dezembro de 2018, a Arábia Saudita classificou-se em 4º lugar em volume de reservas cambiais, depois da China, Japão e Suíça.

Posição	País	Reservas Cambiais (Milhões de US\$)	Data
1	China	3.053.100	Out-18
2	Japão	1.208.958	Dez-18
3	Suíça	800.389	Mai-18
4	Arábia Saudita	506.400	Dez-18

Tabela 21 Lista de Países por Reservas Cambiais

Tabela 21: Lista de Países por Reservas Cambiais

Com base nos dados divulgados pela SAMA, a Trading Economics resumiu a situação das reservas internacionais sauditas no ano de 2018, conforme mostrado a seguir.



Fonte: TradingEconomics (fevereiro de 2019)

No que diz respeito aos demais componentes das reservas internacionais, a SAMA divulgou os seguintes dados:

Ano	Ouro Monetário	DES	Posição de Reserva no FMI	Moedas Estrangeiras e Depósitos no Exterior	Investimentos em Títulos Estrangeiros	Total dos Ativos de Reserva
2007	756	2.704	2.741	349.386	790.559	1.146.146
2008	1.624	2.756	5.190	496.173	1.154.247	1.659.990
2009	1.624	40.980	7.564	416.196	1.071.542	1.537.906
2010	1.624	39.922	7.430	438.370	1.181.916	1.669.262
2011	1.624	38.600	18.233	556.609	1.424.989	2.040.055
2012	1.624	36.974	21.111	737.282	1.665.162	2.462.152
2013	1.624	36.172	19.354	716.614	1.947.704	2.721.468
2014	1.624	34.045	14.703	702.296	1.993.657	2.746.324
2015	1.624	33.767	11.230	763.906	1.501.041	2.311.567
2016	1.624	27.601	7.277	613.768	1.358.970	2.009.239
2017	1.624	29.313	5.776	585.222	1.239.653	1.861.588
2018	1.624	30.333	6.190	625.757	1.198.305	1.862.209

Tabela 22 Ativos de Reserva (milhões de riais sauditas)

Fonte: SAMA (janeiro de 2019)

4.4 Finanças Públicas:

Além do crédito comercial das instituições bancárias privadas, o governo da Arábia Saudita possui e opera organizações financeiras especializadas. Elas incluem:

1. Programa do Governo para Financiar Projetos Educacionais e Médicos (sob supervisão e controle diretos do Ministério da Fazenda)
2. Fundo de Desenvolvimento Industrial da Arábia Saudita (SIDF)
3. Fundo de Desenvolvimento Agrícola (antigo Banco Agrícola)
4. Fundo de Desenvolvimento Imobiliário
5. Banco de Desenvolvimento Social (antigo Banco de Crédito Saudita):

Conforme relatado pela SAMA, os dados de empréstimos em aberto ficaram em SAR237 bilhões em dezembro de 2017, em comparação a SAR240 bilhões em dezembro de 2016.

4.5 Sistema Bancário:

Na Arábia Saudita, o sistema financeiro é composto pela Agência Monetária da Arábia Saudita (SAMA), bancos de varejo licenciados, programas de investimento privado, instituições de crédito especializadas do governo e pelo mercado de ações. O setor bancário foi organizado de acordo com regras decretadas em 1966.

Como banco central da Arábia Saudita, a SAMA é responsável pela supervisão de bancos e instituições financeiras, pela gestão da política monetária, pela supervisão dos sistemas financeiro e de seguros e por manter a solidez do sistema bancário. As licenças bancárias são concedidas pelo Conselho de Ministros após análise da SAMA e mediante recomendação do Ministro da Fazenda. O governo, por meio de suas entidades soberanas e algumas organizações públicas específicas, mantém uma participação de menos de 10% nos bancos comerciais para garantir fluxos monetários adequados para financiamentos a preços justos.

No final de 2018, havia 12 bancos nacionais licenciados na Arábia Saudita, além de 16 bancos estrangeiros com autorização para operar agências na Arábia Saudita (SAMA, janeiro de 2019).

4.5.1 Bancos Comerciais da Arábia Saudita:

- Banco Comercial Nacional (NCB) (www.alahli.com.sa)
- Banco Britânico Saudita (SABB) (www.sabb.com.sa)
- Banco de Investimento Saudita (www.saib.com.sa)
- Al Inma Bank (www.alinma.com)
- Banque Saudi Fransi (www.alfransi.com.sa)
- Riyadh Bank (www.riyadbank.com)
- Samba Financial Group (SAMBA) (www.samba.com.sa)
- Al Awwal Bank (www.alawwalbank.com) – antigo Saudi Hollandi Bank
- Al Rajhi Bank (www.alrajhibank.com.sa)
- Banco Nacional Árabe (www.anb.com.sa)
- Bank Al Bilad (www.bankalbilad.com)
- Bank Al Jazira (www.baj.com.sa)

4.5.2 Bancos Estrangeiros Licenciados no Mercado da Arábia Saudita (SAMA, janeiro de 2019):

- Gulf International Bank (GIB)
- Emirates NBD
- Banco Nacional do Bahrein (NBB)
- Banco Nacional do Kuwait (NBK)
- Bank Muscat
- Deutsche Bank
- BNP Paribas
- J.P. Morgan Chase N.A
- Banco Nacional do Paquistão (NBP)
- Banco Estatal da Índia (SBI) (O Banco solicitou o cancelamento da licença)
- T.C. Ziraat Bankasi A.S.
- Banco Industrial e Comercial da China (ICBC)
- Banco Nacional do Catar (Suspensão desde junho de 2017)
- Bank of Tokyo – Mitsubishi UFJ
- First Abu Dhabi Bank
- Trade bank of Iraq (Licenciado- ainda não iniciou)

Bancos e agências locais e bancos estrangeiros oferecem uma ampla gama de créditos comerciais para empresas locais.

Leasing Financeiro:

1. Saudi Orix para Leasing Financeiro
2. Al-Amthal para Leasing Financeiro

Órgãos de Proteção ao Crédito:

1. Órgão de Proteção ao Crédito da Arábia Saudita (SIMAH)
2. Bayan Credit Bureau

Fonte: GaStat (2018)

III Comércio Exterior

Nas últimas três décadas, a Arábia Saudita tomou muitas medidas para transitar de uma economia altamente concentrada na exportação de petróleo para uma economia com uma receita bem diversificada. O esquema da Saudi Basic Industries Corporation (SABIC) adicionou muito valor aos subprodutos do refino do petróleo. Em vez de exportar esses subprodutos do refino, a Arábia Saudita, com a participação ativa de renomados parceiros comerciais estrangeiros, é atualmente a fonte de diversos itens processados em várias unidades de produção no país.

Resumindo os dados fornecidos pela SAMA (2018) e pelo Ministério do Comércio da Arábia Saudita (2018), a figura abaixo mostra um panorama das exportações da Arábia Saudita em bilhões de dólares norte-americanos entre 2016 e 2020. A figura mostra o lento crescimento das exportações não petrolíferas da Arábia Saudita entre 2016-2018, com projeções para 2019 e 2020.

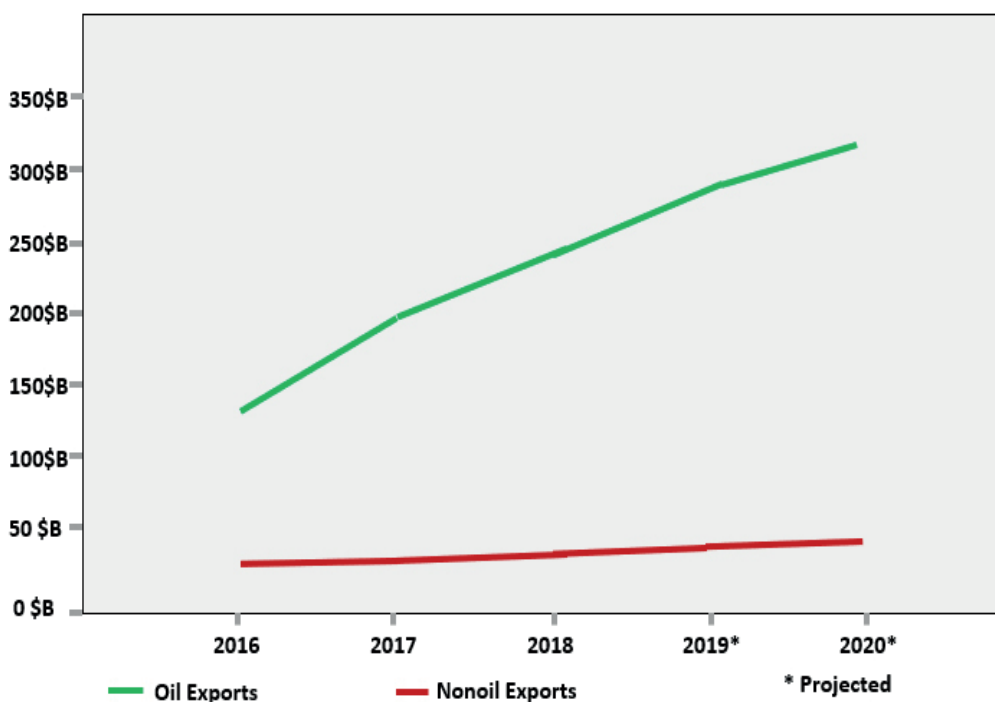


Figura 10 Panorama das Exportações da Arábia Saudita (Bilhões de US\$)

Fonte: SAMA (2018)

Ministério do Comércio da Arábia Saudita (2018)

Legenda:

Oil Exports = Exportações de Petróleo

Nonoil Exports = Exportações Não Petrolíferas

*Projected = *Projeção

Por outro lado, a Arábia Saudita é um mercado aberto para quase todo tipo de produto proveniente do mundo inteiro. O país é especialmente dependente dos fornecedores internacionais de máquinas, aparelhos mecânicos e equipamentos elétricos, equipamentos de transporte, metais básicos, produtos químicos e relacionados, verduras, legumes e frutas, carne fresca e refrigerada.

A seguir, apresentamos um resumo da balança comercial saudita de 2018 (até o fim de novembro), conforme divulgada pela GaStat em fevereiro de 2019.

Exportações de Mercadorias (janeiro-novembro de 2018)

Valor Total de Exportações (Bilhões de US\$)	273.922,00
Participação de Produtos Nacionais no Total de Exportações	97,1%
Participação de Produtos Reexportados no Total de Exportações	2,9%

Importações*

Valor Total de Importações (Bilhões de US\$)	124.044,00
--	------------

*Refere-se a todos os produtos que entram no país após passarem pelos procedimentos aduaneiros para atender às necessidades locais. A avaliação se dá com base no Custo, Seguro e Frete (CIF)

Volume Total de Comércio (Bilhões de US\$) 397.966,00

Balança Comercial (Bilhões de US\$) 149.878,00

Fonte: GaStat (fevereiro, 2019)

1. Evolução Recente - Considerações Gerais

A Arábia Saudita continua sendo o maior mercado e o de mais rápido crescimento em produtos alimentícios de alto valor na região do Golfo.

Todos os alimentos e outros produtos agrícolas são importados pelo setor privado. A grande maioria dos produtos alimentícios está sujeita a uma taxa de importação de 5 por cento, ao passo que o café, o chá e a carne vermelha fresca podem entrar no país isentos de impostos. Entretanto, uma taxa de importação maior é atribuída a produtos alimentícios processados selecionados. Para proteger as indústrias de alimentos e a produção local de importações com preços competitivos, a Arábia Saudita vincula a taxa de importação ao nível da produção local de produtos semelhantes (Alfândega da Arábia Saudita, 2019).

Como regra geral, até o fim de 2018, uma tarifa de importação com alíquota máxima de 40 por cento é aplicada quando a produção local de um alimento ou produto agrícola supera o nível de autossuficiência. Atualmente, uma alíquota de importação de 40 por cento é aplicada a tâmaras frescas, secas e processadas. Uma alíquota de importação de 20 por cento é aplicada a sorvetes importados (Alfândega da Arábia Saudita, 2019).

De acordo com o Departamento de Agricultura Norte-Americano (o USDA), as importações de grãos da Arábia Saudita em 2019, em comparação a 2018, estão projetadas da seguinte forma. O USDA alegou que um motivo por trás da redução da demanda por importações de trigo e arroz é a partida de expatriados residentes.

Milho: Expectativa de 4 milhões de MT – um aumento de 15%

Trigo: Previsão de aproximadamente 3,26 milhões de MT – uma redução de 10% em comparação ao exercício anterior

Cevada: Projeção de aproximadamente 7,8 milhões de MT, uma queda de 4% em comparação aos 8,1 milhões de MT importadas em 2018

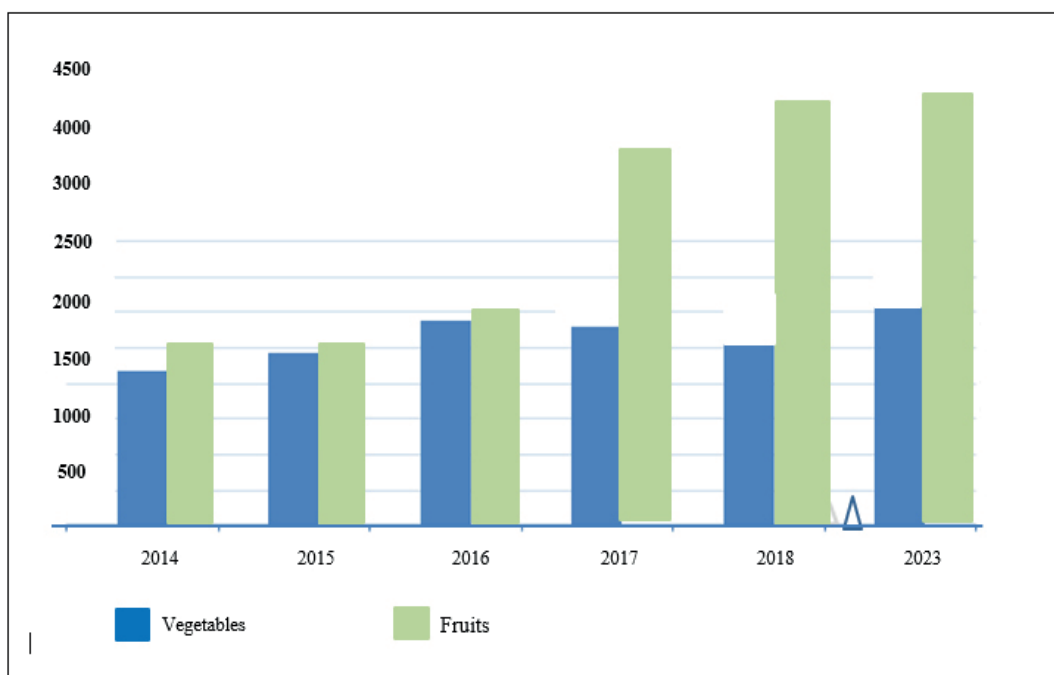
Arroz: Estimativa de 1,05 milhão de MT – 5% inferior ao exercício anterior

A projeção das exigências de importação de cereais na campanha de comercialização de 2018/2019 (julho/junho) é de 18 milhões de MT, ou seja, cerca de 5 por cento superior ao exercício anterior e à média quinquenal. As importações de cevada e milho – utilizadas principalmente para alimentação animal – constituem a maior parte das importações de cereais, e devem chegar a 8 milhões de MT e 5 milhões de MT, respectivamente. As importações de trigo devem continuar em um nível médio de 3,4 milhões de MT, ao passo que as importações de arroz devem alcançar um nível médio de cerca de 1,2 milhão de MT. A Arábia Saudita busca manter seus estoques de trigo em um nível equivalente a oito meses de consumo. Os preços da farinha de trigo não mudaram por mais de 30 anos, a venda por atacado de 1 Kg de farinha de trigo em pacotes de consumo varia entre US\$0,27 e US\$0,33 por pacote.

A Arábia Saudita é praticamente autossuficiente no que diz respeito a verduras e legumes, e depende da importação de frutas. A dependência de frutas, verduras e legumes importados expõe o país a flutuações de preço internacionais. Os consumidores sauditas podem escolher alternativas de preço baixo em vez de produtos caros. Além do crescimento da demanda doméstica por frutas, verduras e legumes frescos, a Arábia Saudita, como polo religioso, recebe milhões de visitantes de todas as partes do mundo, que visitam o país em intervalos regulares ao longo do ano.

	<u>2017 (Real)</u>	<u>2023 (Projeção) Expectativa de Crescimento</u>
Verduras e Legumes:	1.122.972,2	1.472.098,3
	4,7%	
Frutas:	3.400.623,4	4.316.236,5
	4,1%	

Figura 11 Porte do Mercado Saudita de Frutas, Legumes e Verduras (2014-2023) (Milhões de US\$)



Fonte: Mordor Intelligence (2018) (Adaptado)

Legenda:

Vegetables = Verduras e Legumes

Fruits = Frutas

Como a produção de grãos e forragem demanda altos níveis de águas não renováveis dos aquíferos do país, o governo da Arábia Saudita eliminou a produção de cevada em 2003 e interrompeu seu programa de produção doméstica de trigo em 2015/2016. A nova política agrícola prevê o desenvolvimento agrícola seletivo, visando um equilíbrio entre a segurança hídrica e alimentar. O principal motivo para uma mudança na política foi a grande preocupação sobre o esgotamento das escassas reservas de água do país.

Desde 2016, o governo da Arábia Saudita vem aumentando a redução percentual da produção local de trigo, importando um percentual semelhante do mercado internacional de trigo. O governo manteria o preço de compra garantido para o trigo local em US\$267 por tonelada até 2016 (TradingEconomics – 2017).

A Arábia Saudita tem incentivado as empresas a investir na África conforme busca interromper as compras de produtores locais e importar mais recursos alimentares. De acordo com um relatório do Standard Bank (2017), investidores da Arábia Saudita planejaram ou efetuaram investimentos que abrangem mais de um milhão de hectares de terra somente na África. O relatório destacou que a estratégia do governo da Arábia Saudita foi lançada para apoiar os investimentos no exterior para a produção de arroz, trigo, cevada, milho, açúcar, forragem verde e recursos animais, e concluiu que, na maioria dos países africanos, investidores sauditas em geral têm o direito de exportar pelo menos 50 por cento da produção agrícola para a Arábia Saudita. A estratégia agrícola da Arábia Saudita inclui países africanos como a Etiópia, Sudão e Zâmbia.

Outro importante desenvolvimento no setor agrícola da Arábia Saudita foi o fato de que, de acordo com um relatório especializado (julho de 2018) do diário saudita ARABNEWS, o Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura da Arábia Saudita divulgou seu plano de ação relacionado à agricultura orgânica, de US\$200 milhões, a fim de apoiar a produção orgânica, aumentando-a em 300% para fornecer uma alimentação segura e garantir uma agricultura sustentável e altamente lucrativa. Elementos chave nesse plano de ação, os agricultores orgânicos receberão apoio da ação do governo de diversas formas.

A figura abaixo resume as importações de cereais da Arábia Saudita:

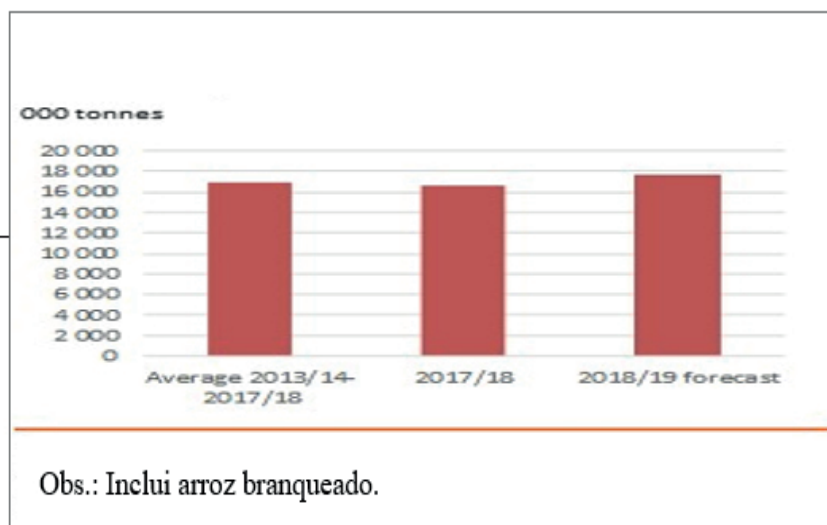


Figura 12 Importações de Cereais da Arábia Saudita (2017-2019)

Fonte: Balanços Patrimoniais de Cereais do País – Sistema de Informação Global e Alerta Antecipado (GIEWS) da FAO (2018)

2. Direção

A Arábia Saudita exporta e importa de vários países ao redor do mundo. O mercado saudita de importações está quase aberto para o fluxo de commodities, com a exceção de itens banidos e sujeitos a restrições, regulamentados por normas e regulamentos específicos.

Por décadas, a Arábia Saudita manteve exportações líquidas altamente positivas no comércio internacional de petróleo, principalmente petróleo bruto, mas também óleos refinados e gases de petróleo.

2.1 Importações:

As importações na Arábia Saudita caíram de SAR119.356 no final do 2T de 2018 para SAR101.438 milhões no 3T de 2018. Os dados abaixo, atualizados pela última vez no fim de janeiro 2019, indicam as principais importações da Arábia Saudita e os principais parceiros de importação em valor real (TradingEconomics – 2019).

Item Importado	Percentual do Total de Importações
Maquinário, Aparelhos Mecânicos e Equipamentos Elétricos	27%
Equipamentos de Transporte e suas Partes	16%
Metais Básicos	13%
Substâncias Químicas e Produtos Relacionados	9%
Frutas, Verduras e Legumes	6%
Outros, incluindo Gado	29%

Tabela 23 Principais Importações da Arábia Saudita (2018)

Fonte: TradingEconomics (2019)

De acordo com a plataforma TradingEconomics (2019), as importações da Arábia Saudita nos anos de 2016-2017 e no fim do 3T de 2018 se deram da seguinte forma.

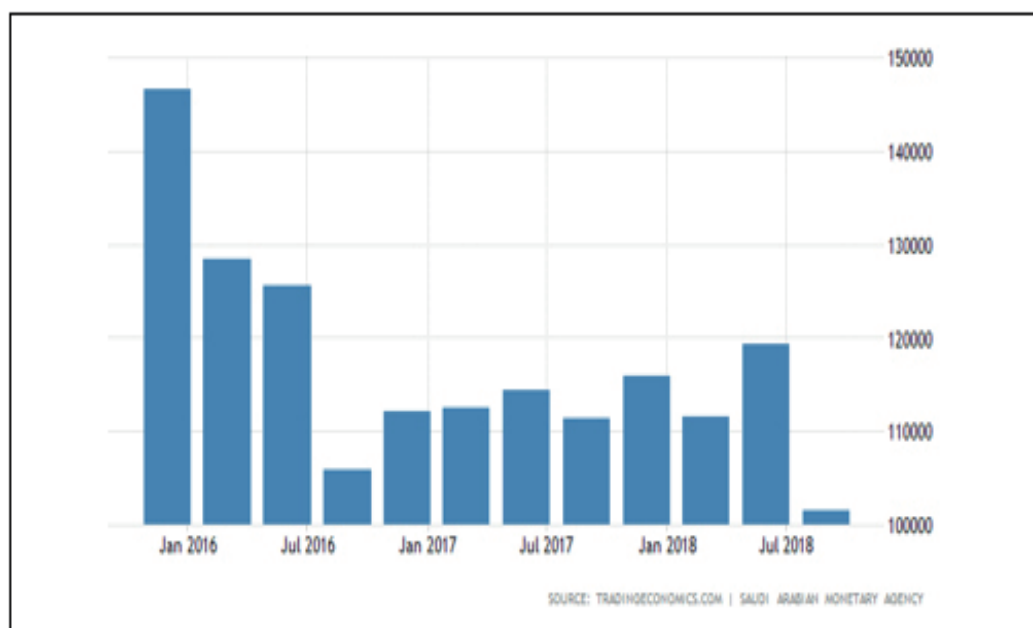


Figura 13 Importações da Arábia Saudita (2016, 2017 e 3T de 2018)

Fonte: Trading Economics (2019)

Os principais parceiros de importação da Arábia Saudita são (2017-2018):

<u>Países que Exportam para a Arábia Saudita</u>	<u>Percentual do Total de Importações</u>
China	13%
Estados Unidos	12,6%
Alemanha	7%
Japão	6%
Emirados Árabes Unidos	5%
Coreia do Sul, França e Itália	3,4%
Outros	5 3 %

Fonte: TradingEconomics (2019)

2.2 Exportações:

A Arábia Saudita exporta mais de 90 itens para seus parceiros comerciais ao redor do mundo. A economia do país, contudo, é altamente dependente das exportações de petróleo, que representam aproximadamente 87% do total de exportações. Outras exportações incluem principalmente minerais brutos e itens fabricados à base de subprodutos do refinamento de petróleo.

<u>Países que Importam da Arábia Saudita</u>	<u>Percentual do Total de Exportações</u>
Estados Unidos	14%
Japão	13%
China	12%
Coreia do Sul	10%
Índia	8%
Outros: EAU, Bahrein, Singapura e Taiwan	43%

Fonte: TradingEconomics (2019)

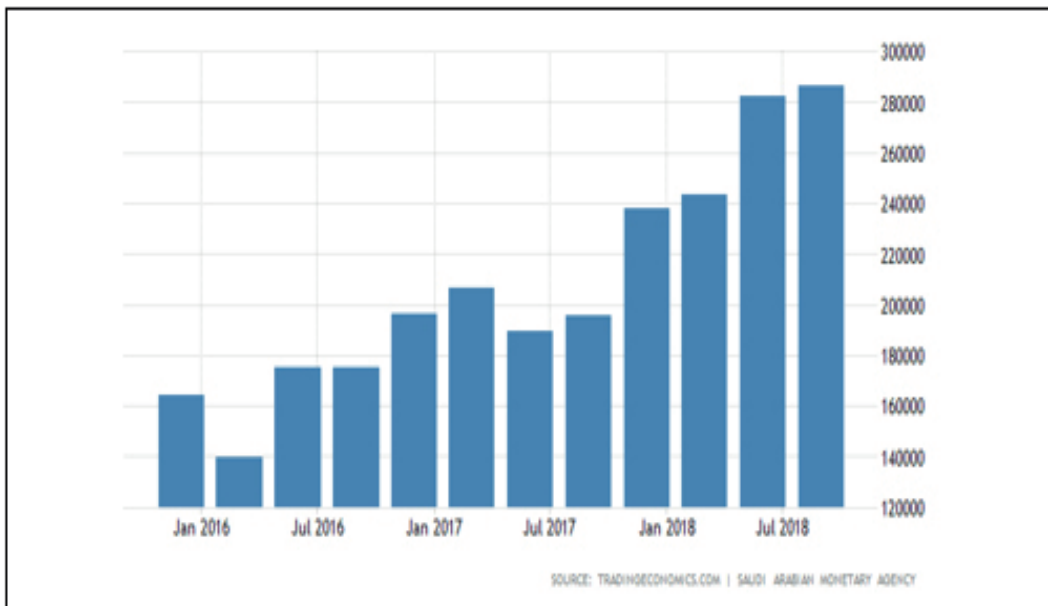


Figura 14 Exportações da Arábia Saudita (2016, 2017 e 3T de 2018)

Fonte: TradingEconomics (2019)

No final de janeiro de 2019, a TradingEconomics disponibilizou dados atualizados indicando que as exportações da Arábia Saudita aumentaram para SAR286.111 milhões no fim do 3T de 2018, em comparação ao 2T anterior, em que as exportações foram de SAR282.201 milhões.

A situação das exportações não petrolíferas, de acordo com a GaStat (2018), é mostrada na tabela a seguir, por grupo de países.

SL	Grupo de Países	Nov. 2018	Out. 2018	Nov. 2017
		Milhões de Riais Sauditas		
1	Conselho de Cooperação do Golfo (CCG)	4.167,1	3.961,3	5.029,8
2	Liga Árabe, excluindo o CCG	2.313,6	2.620,8	2.191,0
3	Países Islâmicos Não Árabes	2.051,1	2.029,4	1.882,9
4	Países Asiáticos Não Árabes e Não Islâmicos	8.123,5	7.430,9	6.264,0
5	Países Africanos Não Árabes e Não Islâmicos	397,2	493,2	387,5

Tabela 24 Exportações não Petrolíferas por Grupo de Países (2017-2018)

6	Austrália e Oceania	148,3	161,1	168,1
7	América do Norte	722,4	554,5	573,1
8	América do Sul	296,0	271,3	287,6
9	União Europeia (UE)	1.989,2	2.114,3	1.984,8
10	Europa, excluindo a UE	348,6	70,7	192,0
11	Não Definido	0,3	0,0	0,0
Total		20.557,2	19.707,4	18.960,7

Fonte: GaStat (2018)

De acordo com a WorldExports (2018), a tabela a seguir reflete as exportações da Arábia Saudita por grupo de produtos no período (2016-2018).

SL	Item Exportado	Percentual Médio
1	Combustíveis minerais incluindo petróleo	82,3%
2	Plásticos, artigos de plástico	8,0%
3	Produtos químicos orgânicos	5,0%
4	Navios, barcos	1,0%
5	Alumínio	1,0%
6	Veículos	0,7%
7	Maquinário incluindo computadores	0,6%
8	Laticínios, ovos, mel	0,5%
9	Maquinário elétrico, equipamentos	0,5%
10	Gemas, metais preciosos	0,4%

Tabela 25 Dez Maiores Exportações Sauditas por Grupo de Produtos (2016-2018)

Fonte: WorldExports (2018)

3. Composição das Importações e Exportações:

Os itens importados para a Arábia Saudita e os itens não petrolíferos que a Arábia Saudita exportou durante o período 2017-2019 são categorizados pela GaStat em seções ou grupos conforme a tabela a seguir. Essa classificação é utilizada rotineiramente pela GaStat e por outras agências governamentais para acompanhar as importações e exportações.

Seção (Grupo de Produtos)	
1.	Animais vivos; produtos de origem animal
2.	Produtos vegetais
3.	Gorduras e óleos animais ou vegetais e produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal
4.	Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados
5.	Produtos minerais
6.	Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas
7.	Plásticos e suas obras; borracha e suas obras
8.	Peles, couros, peleteria (peles com pelo*) e obras destas matérias; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa (exceto tripa de bicho-da-seda)
9.	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria
10.	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão de reciclar (desperdícios e aparas); papel e cartão suas obras
11.	Matérias têxteis e suas obras
12.	Calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes, e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo
13.	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras
14.	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas
15.	Metais comuns e suas obras
16.	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios
17.	Veículos, aeronaves, embarcações e equipamentos de transporte relacionados
18.	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, cinematografia, medição, controle, precisão, médicos ou cirúrgicos; relógios de parede e de pulso; instrumentos musicais; suas partes e acessórios
19.	Armas e munições; suas partes e acessórios
20.	Obras diversas
21.	Objetos de arte, de coleção e antiguidades

Tabela 26 Exportações/ Importações da Arábia Saudita por Seção (Grupo) de Itens (2017-2019)

Fonte: GaStat (2019)

Com base na classificação acima, as exportações sauditas no final de novembro de 2018 foram as seguintes em comparação ao mês anterior, outubro, e a novembro de 2017:

SL	Descrição da Seção	Nov. 2018	Out. 2018	Nov. 2017
		Milhões de Riais Sauditas		
1	Animais vivos; produtos de origem animal	610,1	486,3	435,5
2	Produtos vegetais	127,5	130,7	129,7
3	Gorduras e óleos animais ou vegetais e produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	68,4	82,7	76,9
4	Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	425,1	473,2	445,1
5	Produtos minerais	61.917,7	94.478,5	76.116,7
6	Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	5.282,5	6.329,0	6.622,6
7	Plásticos e suas obras; borracha e suas obras	6.200,8	6.873,0	6.949,7
8	Peles, couros, peleteria (peles com pelo*) e obras destas matérias; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa (exceto tripa de bicho-da-seda)	26,5	30,5	24,7
9	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria	21,5	31,7	28,6
10	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão de reciclar (desperdícios e aparas); papel e cartão suas obras	203,7	237,4	252,9
11	Matérias têxteis e suas obras	199,3	176,4	157,9
12	Calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes, e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo	11,4	6,2	5,3
13	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras	171,8	187,7	191,1
14	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas	393,4	247,0	519,3

Tabela 27 Exportações Sauditas por Seção (2017-2018)

16	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	992,8	894,6	776,9
17	Veículos, aeronaves, embarcações e equipamentos de transporte relacionados	2.252,7	1.549,7	1.606,8
18	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, cinematografia, medição, controle, precisão, médicos ou cirúrgicos; relógios de parede e de pulso; instrumentos musicais; suas partes e acessórios	66,1	136,0	105,9
19	Armas e munições; suas partes e acessórios	3,2	5,2	0,7
20	Obras diversas	162,0	160,6	204,4
21	Objetos de arte, de coleção e antiguidades	28,3	23,6	21,7
Total		80.685,5	113.993,7	96.343,5

Fonte: GaStat (2019)

No que diz respeito aos itens importados, utilizando a mesma categorização de commodities da GaStat, as importações da Arábia Saudita são apresentadas na tabela a seguir.

SL	Descrição da Seção	Nov. 2018	Out. 2018	Nov. 2017
		Milhões de Riais Sauditas		
1	Animais vivos; produtos de origem animal	1.372,8	1.512,2	1.417,9
2	Produtos vegetais	1.722,2	1.811,3	2.443,3
3	Gorduras e óleos animais ou vegetais e produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	202,4	187,3	211,8
4	Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	1.835,7	2.193,1	2.058,8
6	Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	4.037,5	4.502,6	4.395,2
7	Plásticos e suas obras; borracha e suas obras	1.258,0	1.478,4	1.300,5
8	Peles, couros, peleteria (peles com pelo*) e obras destas matérias; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa (exceto tripa de bicho-da-seda)	123,8	139,7	121,3

Tabela 28: Importações Sauditas por Seção (2017-2018)

9	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria	352,1	339,9	319,8
10	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão de reciclar (desperdícios e aparas); papel e cartão suas obras	496,4	581,6	549,0
11	Matérias têxteis e suas obras	1.319,5	1.480,6	1.267,8
12	Calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes, e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo	240,7	263,5	202,3
13	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras	554,4	546,5	502,0
14	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas	1.080,8	1.109,1	874,9
15	Metais comuns e suas obras	2.846,1	3.490,6	3.433,4
16	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios relacionados	7.802,5	9.443,0	9.345,5
17	Veículos, aeronaves, embarcações e equipamentos de transporte relacionados	6.705,1	7.843,6	7.031,3
18	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, cinematografia, medição, controle, precisão, médicos ou cirúrgicos; relógios de parede e de pulso; instrumentos musicais; suas partes e acessórios	1.159,4	1.318,7	1.399,9
19	Armas e munições; suas partes e acessórios	993,6	1.920,8	1.282,9
20	Obras diversas	892,0	1.056,8	955,8
21	Objetos de arte, de coleção e antiguidades	542,6	293,4	8,9
Total		37.219,3	43.685,4	40.691,8

Fonte: GaStat (2019)

IV Relações Econômicas entre Brasil e Arábia Saudita

De maneira geral, e como é possível resumir em um relatório sobre as Principais Exportações Mundiais (janeiro de 2019), os produtos sob maior demanda enviados da Arábia Saudita no fim de 2018 são exibidos a seguir, juntamente com o valor total das exportações e o aumento ou queda no percentual em comparação a 2017.

S/L	Produto	Valor (US\$)	Varição 2017/2018
1	Petróleo bruto	US\$183 bilhões	0,37
2	Óleos de petróleo processados	US\$26,2 bilhões	-0,173
3	Polímeros de etileno	US\$13,1 bilhões	0,362
4	Álcoois acíclicos	US\$8 bilhões	3,221
5	Gases de petróleo	US\$5,7 bilhões	0,164
6	Polímeros de propileno/olefina	US\$5,5 bilhões	0,073
7	Hidrocarbonetos cíclicos	US\$3,2 bilhões	1,121
8	Poliacetal/éter/carbonatos	US\$1,5 bilhão	1,087
9	Éteres	US\$1,5 bilhão	-0,654
10	Misturas de fertilizantes	US\$1,4 bilhão	94,51

Tabela 29: 10 Principais Produtos Exportados pela Arábia Saudita (2018)

Esses 10 produtos exportados renderam um total de US\$250 bilhões, ou, aproximadamente, 95% em termos de valor para todos os produtos exportados da Arábia Saudita até o fim de 2018.

1. Comércio Bilateral

A Arábia Saudita mantém relações comerciais com quase todos os países do mundo. Dados divulgados em maio de 2019 pela GaStat mostram os principais parceiros comerciais da Arábia Saudita, conforme refletido nas duas tabelas a seguir. No fim de fevereiro de 2019, o Brasil ocupava a 18ª posição entre os países de onde a Arábia Saudita realizou importações, conforme apresentado a seguir.

Posição	País	Fevereiro de 2019	Janeiro de 2019	Fevereiro de 2018
1	China	1.825,54	2.182,89	1.643,32
2	EUA	1.332,99	1.273,71	1.332,43
3	EAU	773,89	804,56	1.603,97
4	Alemanha	474,18	599,00	613,13
5	Japão	470,30	425,85	476,34
6	Índia	445,71	522,99	417,51
7	Itália	248,70	322,29	332,03
8	África do Sul	222,81	309,04	348,10
9	Turquia	209,84	238,45	205,44
18	Brasil	124,85	236,77	150,64

Tabela 30: Ranking dos Países para Importações Sauditas (2018-2019) – Milhões de US\$

Fonte: GaStat (2019)

No mesmo período, e no que diz respeito aos países para onde a Arábia Saudita realizou exportações, o Brasil ocupava 40ª posição, como pode ser observado na seguinte tabela.

Posição	País	Fevereiro de 2019	Janeiro de 2019	Fevereiro de 2018
1	China	682,96	834,04	790,89
2	EAU	552,61	548,65	587,65
3	Índia	345,67	227,43	320,21
4	Singapura	281,17	353,12	306,35
5	Bélgica	186,91	179,43	189,37
6	Egito	161,85	154,41	123,36
7	Turquia	161,73	170,10	220,13
8	Bahrein	159,96	121,96	201,95
9	EUA	137,90	167,80	143,69
40	Brasil	19,17	35,11	61,38

Tabela 31: Ranking dos Países para Exportações Sauditas (2017-2018) – Milhões de US\$

Fonte: GaStat (2019)

Dados divulgados pela GaStat em março de 2019 mostram o fluxo de mercadorias exportadas e importadas entre a Arábia Saudita e o Brasil (a balança comercial – Mercadorias no fim de 2018) foi como segue:

Ano	Importações Sauditas do Brasil	Exportações Sauditas para o Brasil	Balança Comercial	Volume de Comércio
2018	8.303,88	1.762,06	-6.541,82	10.065,94
2017	10.135,44	1.286,09	-8.849,35	11.421,52
2016	10.518,07	5.451,97	-5.066,10	15.970,04
2015	11.888,55	6.068,89	-5.819,66	17.957,44
2014	11.225,09	11.399,58	174,50	22.624,67

Tabela 32 Balança Comercial entre a Arábia Saudita e o Brasil – Mercadorias (2014-2018) – Milhões de US\$

Fonte: GaStat (março de 2019)

Com base no acima exposto, o fluxo comercial Arábia Saudita-Brasil foi como segue no período de 2014-2018:

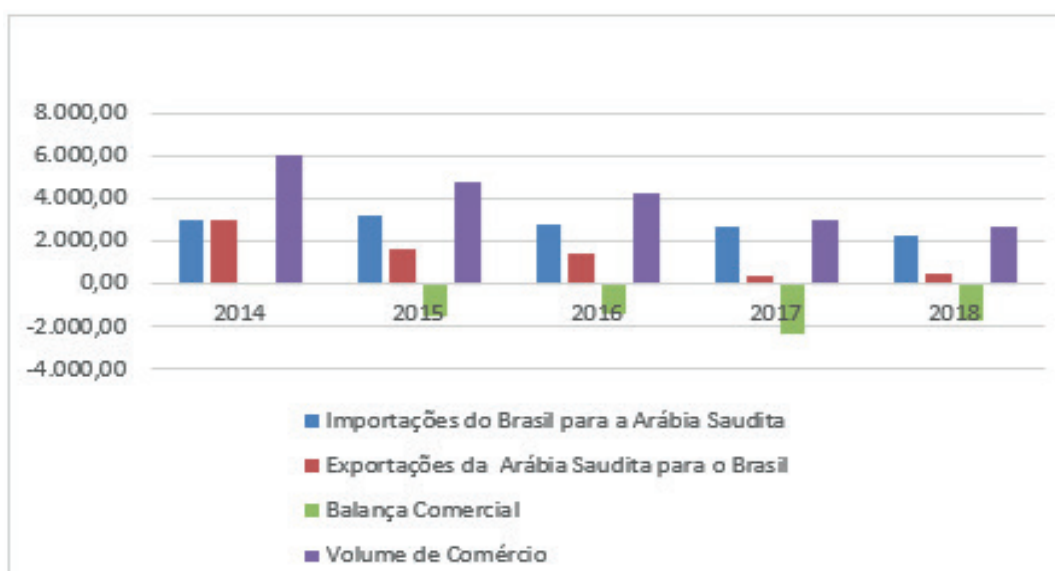


Figura 15 Balança Comercial Arábia Saudita-Brasil (2014-2018), em milhões de dólares norte-americanos

Fonte: GaStat (março de 2019)

As médias decorrentes da análise dos componentes dos itens exportados para a Arábia Saudita pelo Brasil durante o período de 2015-2018 podem ser definidas da seguinte maneira:

1. Carne : 48%
2. Açúcar : 16%
3. Minérios : 12%

4.	Soja (Grãos e Sementes)	:	6%
5.	Cereais	:	6%
6.	Madeira	:	2%
7.	Maquinário Mecânico	:	2%
8.	Calçados	:	1%
9.	Preparações de Carne	:	1%
10.	Aeronaves	:	1%
11.	Outros produtos	:	5%

De outro ponto de vista, a análise das exportações sauditas para o Brasil no mesmo período é refletida a seguir:

1.	Combustíveis	:	89,6%
2.	Plástico	:	5,4%
3.	Fertilizantes	:	2,8%
4.	Produtos Químicos Orgânicos	:	1,1%
5.	Alumínio	:	0,6%
6.	Vidro	:	0,4%
7.	Outros produtos	:	0,4%

Em 23 de janeiro de 2019, a Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos (SFDA) publicou sua lista atualizada de exportadores brasileiros de aves e produtos relacionados. A SFDA excluiu vários exportadores de produtos à base de aves da lista após visitas de campo realizadas por uma equipe técnica nas unidades de produção dos exportadores no Brasil, onde essas unidades foram fiscalizadas para garantir o atendimento das condições e exigências da SFDA.

Exemplos de não conformidade incluíam:

- Treinamento inadequado de funcionários
- Alimentação de pintinhas com materiais não verdes
- Outras inadequações relacionadas a processamento

A SFDA convoca os importadores sauditas a visitarem o Portal da SFDA caso tenham interesse em conhecer as companhias brasileiras cuja exportação para a Arábia Saudita está permitida ou, caso desejem acrescentar novas empresas brasileiras à lista, a contatar a Autoridade pelo e-mail FFIS@sfda.gov.sa (www.sfda.gov.sa/ar/food/about/administration/mangement_food)

2. Balança de Pagamentos Bilateral:

No final de 2017, e conforme publicado pela GaStat (2018), a balança de pagamentos (BOP) bilateral Arábia Saudita-Brasil é apresentada na seguinte tabela. A BOP é líquida e inclui três principais componentes:

1. Conta Corrente,
2. Conta de Capital, e
3. Financiamento Oficial.

2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
-283	-921	-1.086	-394	-220	45	46	-1.552	-1.351	-1.068

Tabela 33 Balança de Pagamentos Arábia Saudita-Brasil – 2008-2017 (Milhões de US\$)

Fonte: GaStat (2018)

Geralmente, a balança de pagamentos saudita compreende os seguintes itens:

1. Conta Corrente:

1.A Produtos e serviços

Produtos

Mercadorias Gerais

Exportações de Petróleo

Exportações Não Petrolíferas

Ouro Não-Monetário

Serviços

Transporte

Passageiros

Frete

Outros

Viagens

Construção

Seguro e Serviços de Pensão

Serviços Financeiros

Telecomunicações

Outros Serviços Comerciais

Produtos e Serviços do Governo não Incluídos em Outro

Lugar

1.B Receita Primária

- Remuneração de Funcionários
- Receita de Investimentos
 - Investimento Direto
 - Investimento em Carteira
- Outros Investimentos

1.C Renda Secundária

- Governo Geral
- Sociedades Financeiras, Sociedades Não Financeiras, Famílias e Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF)
- Transferências Pessoais (Remessas de Funcionários)
- Outras Transferências Correntes

2. Conta de Capital

- Transferência de Capital

3. Conta de Operações Financeiras

- Investimento Direto
- Investimento em Carteira
- Outros Investimentos
- Ativos de Reserva
 - Ouro Monetário
 - Direitos Especiais de Saque (DES)
 - Posição de Reserva no FMI
 - Outros Ativos de Reserva
 - Moeda e depósitos
 - Títulos e Valores Mobiliários

3. Investimentos Bilaterais:

Segundo a Trading Economics (março de 2019), o investimento estrangeiro direto (IDE) na Arábia Saudita apresentou um aumento de US\$779 milhões no terceiro trimestre de 2018. O IDE na Arábia Saudita foi em média de US\$4.167,18 milhões de 2006 a 2018, atingindo um pico inédito de US\$11.746,54 milhões no quarto trimestre de 2010 e uma queda recorde de US\$264 milhões no quarto trimestre de 2017.

Em um relatório publicado em março de 2019, a Agência Monetária da Arábia Saudita (SAMA), o banco central da Arábia Saudita, indica os seguintes fluxos de investimento:

Fim de	Nº de Fundos Operacionais	Nº de Assinantes	Ativos Nacionais	Ativos Estrangeiros	Total de Ativos de Fundos
2014	252	65.608	21.833	7.690	29.523
2015	270	63.194	20.245	7.194	27.439
2016	275	59.843	18.841	4.582	23.423
2017	273	63.585	24.305	5.090	29.395
1T 2018	262	78.610	25.320	6.703	32.023
2T 2018	264	82.995	27.691	4.058	31.750
3T 2018	264	87.174	27.453	3.975	31.428

Tabela 34 Fundos de Investimento – 2014-3T de 2018 (Milhões de US\$)

Fonte: SAMA (2019)

Por outro lado, e de acordo com a Trading Economics, o IED no Brasil aumentou US\$6.846 milhões em março de 2019, chegando à média de US\$3.796,09 milhões de 1995 até 2019, atingindo um pico inédito de US\$16.274,70 milhões em dezembro de 2010 e uma baixa recorde de US\$-181,50 milhões em julho de 2016.

O Banco Central do Brasil (BCB) divulgou (2018) que as Ilhas Cayman, os Países Baixos, as Ilhas Virgens Britânicas, a Áustria, as Bahamas e Luxemburgo são os destinos imediatos de $\frac{3}{4}$ dos ativos de investimento direto brasileiros, com os EUA apresentando a posição de crescimento mais rápido pelo critério de destino final. O um quarto restante se distribui pelos continentes, principalmente em países como Japão, China e Espanha. O BCB concluiu: “A Europa é a principal região de investimento; o Caribe é a principal região anfitriã”.

A partir de meados de 2017, e com base nos respectivos sites, o lado saudita teve as seguintes pessoas jurídicas investindo no Brasil:

- o Saudi Agriculture and Livestock Investment Company (SALIC)
Área: Alimentação/Carne
Investimento: 19,95 por cento de participação na Minerva Foods Co., com sede no Brasil.
(US\$188,4 milhões).
- o Millennium Inorganic Chemicals Do Brasil S/a por Crystal Saudi Arabia.
Área: Produtos químicos
- o Cristal Pigmentos do Brasil e Paraíba Mine por Crystal Saudi Arabia.
Área: Produtos de titânio.
- o SABIC Innovative Plastics South América
Subsidiária da Saudi Arabian Basic Industrial Corporation (SABIC)
Área: Produção de resina biocompatível
- o Fazenda de café FAL, Minas Gerais, subsidiária da FAL Holding
Área: Agricultura – fazenda de café
- o Amitech Brasil, uma subsidiária do Grupo Amiantit.
Área: Tubos de poliéster reforçado com vidro (GRP) (uma Licença de Operação)
- o O-TEK – subsidiária do Grupo Orbis, um grupo empresarial multinacional colombiano.
- o GV PRODS.ESPORTIVOS LTDA por GREEN VISION CO.LTD.
Uma subsidiária do Grupo Mattex Saudi Arabia, Jidá.
Área: Infraestrutura – pisos esportivos

Apresentamos a seguir empresas comerciais brasileiras que operam na Arábia Saudita:

o Avibras Indústria Aeroespacial:

Área: Produtos Militares & Civis

Base: Riade

o BRF

Área: Alimentação e Agricultura (F&A)

Base: Jidá

4. Linhas de Crédito de Bancos Brasileiros

Linhas de crédito de bancos comerciais operacionais continuam disponíveis a empresas.

Em um comunicado à imprensa no final de abril de 2019, o Banco Central do Brasil indicou que o saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) atingiu R\$3,3 trilhões em março, aumentando 0,7% no mês, o saldo do crédito corporativo cresceu 0,8%, totalizando R\$1,4 trilhão, enquanto que o saldo do crédito a particulares aumentou 0,6%, atingindo R\$1,8 trilhão. O comunicado à imprensa continuou, confirmando que no primeiro trimestre do ano o saldo do crédito cresceu em 0,3%. Nos últimos doze meses, houve um aumento de 5,7% em empréstimos, 9,2% no segmento familiar e 1,6% no segmento corporativo.

De acordo com a declaração do Banco Central, o Custo Médio dos Empréstimos em Aberto (CCI), que mede o custo médio de todas as operações ativas na carteira de crédito do sistema financeiro, encerrou em 21% a.a. em março, com uma ligeira queda de 0,1 ponto percentual no mês e 0,5 ponto percentual em 12 meses. Quanto ao crédito não rotativo livre, o índice apresentou redução de 0,1 ponto percentual no mês, chegando a 29% a.a. O spread geral da CCI ficou em 14,3 pontos percentuais (variação de -0,1 ponto percentual no mês e -0,1 ponto percentual em 12 meses).

A taxa média de juros dos empréstimos concedidos em março atingiu 25,3% pontos percentuais, um aumento de 0,3 ponto percentual no mês e uma queda de 0,8 ponto percentual nos últimos 12 meses. No final de 2018, o Banco Central compilou a lista das 5 maiores instituições financeiras como segue.

Top 5 Anual com base no IPCA:

<u>Curto Prazo</u>	<u>Médio Prazo</u>	<u>Longo Prazo</u>
1 BTG Pactual Asset	1 Bahia AM	1 Banco Ribeirão Preto
2 M Safra	2 Banco Itaú	2 Banco Safra
3 Bahia AM	3 Kapitalo Investimentos	3 Telefônica / Vivo
4 Novus Capital	4 Absolute Gestão	4 BW Gestão
5 Opportunity Asset	5 Vinci Gestora	5 Santander AM

Top 5 Anual com base no Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M):

1 Haitong	1 Banco do Brasil	1 Banco do Brasil
2 Banco Itaú	2 4E Consultoria	2 Modal AM
3 Banco Sicredi	3 Sul América Investimentos	3 BTG Pactual
4 SPX Capital	4 BTG Pactual	4 UBS Brasil
5 MCM Consultores Investimentos	5 Banco Sicredi	5 Sul América

Com base na avaliação do The Brazil Business (<https://thebrazilbusiness.com>), os 10 maiores bancos brasileiros em termos de ativos e importância no cenário econômico brasileiro são os seguintes:

1. Banco Bradesco Financiamentos
<http://www.bradesco.com.br>
2. Caixa Econômica Federal
<http://www.caixa.gov.br>
3. HSBC
<http://www.hsbc.com.br>
4. Banco J Safra S/A
<http://www.safra.com.br>
5. Banco Itaú
<http://www.italy.com.br>
6. Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A
<http://www.banrisul.com.br>
7. Banco PanAmericano S/A
<http://www.panamericano.com.br>
8. Banco Santander
<http://www.santander.com.br>
9. Banco do Brasil
<http://www.bb.com.br>
10. Citibank
<http://www.citibank.com.br>

De acordo com o site Brazil Business (fevereiro de 2019):

- O governo brasileiro oferece múltiplos incentivos a pequenas e médias empresas nacionais. Dentre esses, existem linhas de crédito especiais mais fáceis de se obter e que ajudam pequenas e médias empresas a crescer.
- O BNDES, sigla em português para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, é uma organização pública atrelada ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Desde sua fundação em 1952, o BNDES tem como objetivo apoiar empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento do país, investindo nos setores de agricultura, indústria, infraestrutura, comércio e serviços. Recentemente o banco também investiu em causas sociais como educação, saúde, agricultura familiar, saneamento e transporte urbano.

O BNDES financia investimentos para a expansão, modernização e recuperação da capacidade de produção e da competitividade de pequenas e médias empresas nacionais. O banco faz isso permitindo a aquisição de novos maquinários e equipamentos produzidos no Brasil, que devem ser certificados pelo BNDES. O financiamento constitui uma das mais importantes medidas tomadas para incentivar as exportações, pois traz competitividade aos produtos brasileiros nos mercados estrangeiros. No Brasil existem alguns projetos especialmente criados para facilitar essa prática. Existem alternativas tanto pré-envio quanto pós-envio. Os projetos mais comuns e suas vantagens são:

1. Adiantamento sobre Contrato de Câmbio – ACC
2. Adiantamento sobre Cambiais Entregues – ACE
3. Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME
4. Programa de Financiamento às Exportações – PROEX
5. BNDES Exim

De acordo com o QUWA, Grupo de Notícias e Análise de Defesas (2017), o Brasil oferecerá uma linha de crédito internacional para seus produtos de defesa através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em vez da linha atualmente oferecida em casos específicos. Nos termos do programa, os clientes podem receber financiamento de até 25 anos com um período de carência de cinco anos. Os empréstimos podem cobrir até 100% do valor da venda.

O governo do Brasil considerou o fornecimento de um sistema de linha de crédito formal um fator crucial para aprimorar a viabilidade de longo prazo do país na indústria de defesa global.

5. Principais acordos econômicos envolvendo o Brasil:

Após a abertura das embaixadas por ambos os países, um “Acordo de Cooperação Econômica e Técnica” foi assinado no Brasil em 2 de abril de 1975. Outros importantes acordos entre os países foram o “Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica, assinado em 13 de agosto de 1981, bem como o Protocolo de Cooperação Industrial-Militar, em 1984.

Dois acordos foram assinados em 2009: 1) Acordo Geral de Cooperação, para promover relações bilaterais mais próximas e 2) Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas.

Nos níveis de bloco e internacional, o Brasil e a Arábia Saudita fazem parte dos seguintes acordos:

1. O mecanismo de cooperação criado pela Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA).
2. Conselho de Cooperação do Golfo-Mercosul – Acordo para Cooperação Econômica, em 2005.
3. G20: Tanto a Arábia Saudita quanto o Brasil são membros.
4. Liga Árabe: o Brasil se tornou um observador do bloco em 2003.
5. O Brasil reconheceu a Palestina como estado independente em 2010.
6. Organização de Cooperação Islâmica (OCI): o Brasil pleiteou o “status de observador”.

V. Acesso ao Mercado

Com uma população total de 33,4 milhões (2017), a Arábia Saudita é composta de Árabes, Afro-Asiáticos, Europeus e algumas comunidades imigrantes. Na verdade, cerca de 38% da população total do país é composta de imigrantes. O país é uma sociedade altamente urbana com 83% de sua população morando em áreas modernas e desenvolvidas (GaStat, 2017).

Existem dois portos principais para contêineres que fazem transações comerciais na Arábia Saudita:

- Jidá – no Mar Vermelho
- Damã – no Golfo

Os maiores aeroportos com terminais e instalações para manuseio de carga na Arábia Saudita são:

- Aeroporto Internacional Rei Fahd (Damã)
- Aeroporto Internacional Rei Khalid (Riade)
- Aeroporto Internacional Rei Abdulaziz (Jidá)

O país importa quase tudo, exceto é claro petróleo e derivados de petróleo. As principais importações da Arábia Saudita pode ser classificadas da seguinte forma:

- Maquinário e Equipamentos
- Produtos alimentícios
- Produtos químicos
- Automóveis
- Produtos têxteis

A Arábia Saudita é um dos países mais rígidos do mundo com relação aos regulamentos de importação, conforme explicado nas seguintes seções.

1. Sistema Tarifário

A Arábia Saudita utiliza o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias para classificação de tarifas. Como membro do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), o país aplica a Tarifa Externa Comum do CCG de 5 por cento, incidente sobre a maioria dos produtos importados de países fora do CCG.

As mercadorias que concorrem com aquelas produzidas internamente são tributáveis a alíquotas de 12 por cento ou 20 por cento, dependendo do setor. Alguns produtos têxteis importados estão entre os produtos sobre os quais aplica-se a alíquota de 12 por cento. Tâmaras são tributáveis a uma alíquota de 40 por cento. Cigarros e outros produtos de tabaco são tributáveis a uma alíquota de 100 por cento.

Alguns produtos são isentos da tarifa externa comum. Por exemplo, produtos fabricados nos estados do CCG estão isentos de quaisquer tributos, pois são transportados dentro da união. Há também uma quantidade limitada de exceções interiores aprovadas pelo CCG. As exceções da Arábia Saudita incluem 758 produtos que podem ser importados com isenção dos impostos de importação, incluindo aeronaves e, em sua maior parte, gado. Para obter informações atualizadas, visite:

<http://www.customs.gov.sa/sites/sc/en/SCTariffs/Pages/Pages/SectionsPage.aspx>.

Em janeiro de 2018, o governo da Arábia Saudita implementou um IVA a uma alíquota de cinco por cento, além do imposto sobre produtos específicos implementada em junho de 2017 sobre cigarros (a uma alíquota de 100 por cento), bebidas com gás (a uma alíquota de 50 por cento) e bebidas energéticas (a uma alíquota de 100 por cento)

Os impostos ad valorem são incidente sobre o valor CIF. A Arábia Saudita adere ao Acordo de Valoração Aduaneira da OMC (artigo VII do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT)), que estipula os métodos para a determinação da valoração aduaneira. As importações estão sujeitas a sobretaxas alfandegárias, taxas portuárias, taxas de serviço de carga e um imposto de inspeção de importações.

1.1 Estrutura Tarifária

As tarifas de importação sobre produtos alimentícios/agrícolas podem ser resumidas a seguir: A maior parte dos produtos alimentícios está sujeita a uma taxa de importação de 5 por cento. Entretanto uma taxa de importação maior é atribuída a produtos alimentícios processados selecionados. Para proteger as indústrias de alimentos e a produção local de importações com preços competitivos, a Arábia Saudita vincula a taxa de importação ao nível da produção local de produtos semelhantes. Como regra, uma tarifa de importação com alíquota máxima de 40 por cento ad valorem é aplicada quando a produção local de um alimento ou produto agrícola supera o nível de autossuficiência.

Atualmente, uma alíquota de importação de 40 por cento é aplicada a tâmaras frescas e secas/processadas e uma alíquota de 25 por cento é aplicada sobre a farinha de trigo. Uma tarifa mista é aplicada às importações de aves; 20 por cento ou SAR1,00 (US\$0,267) por quilo, o que for maior.

As importações de arroz, leite para bebê e ração animal (soja, milho em grãos, cevada, arroz, sorgo, farelo de palma, farelo de trigo, alfafa, feno, melado de cana-de-açúcar, farelo de arroz, farinha de girassol, aveia, farelo de canola, farinha de peixe, alfafa granulada, casca de soja e cascas de semente de girassol) são subsidiadas, ao passo que café, chá e carne vermelha fresca entram no país isentos de imposto de importação. A Arábia Saudita não tem uma exigência de quota tarifária (TRQ).

Em abril de 2017 o país começou a aplicar imposto sobre produtos específicos de 50 por cento sobre refrigerantes e um imposto de 100 por cento sobre cigarros, produtos de tabaco e bebidas energéticas.

1.2 Sistema Geral de Preferências (SGP):

De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a Arábia Saudita, até 2016, era beneficiária no SGP dos seguintes países doadores:

- Austrália
- Bielorrússia
- Cazaquistão
- Nova Zelândia
- Federação Russa
- Suíça
- Turquia

2. Regulamentos de Importação:

2.1 Informações Gerais:

A Arábia Saudita adota uma política relativamente liberal na área de comércio exterior. Mudanças consideráveis nos regulamentos de importação foram feitas nos últimos anos (Conselho de Ministros da Arábia Saudita, 2018). As principais disposições nessa área podem ser resumidas da seguinte forma:

- A lista de produtos proibidos para importação limita-se a produtos como bebidas alcoólicas, drogas, carne suína.
- As importações de alguns produtos, como armas e munição, e produtos farmacêuticos são submetidas à autorização do Ministério competente.
- Por fim, as produções e publicações cinematográficas devem ser submetidas à censura prévia do Ministério da Informação.

Os exportadores que vendem para os mercados sauditas geralmente são obrigados a garantir que seus produtos:

- não estão nas listas sauditas proibidas ou restritas
- visam entrar na Arábia Saudita por meio dos pontos oficiais de entrada
- estão totalmente documentados para passar pelas formalidades alfandegárias sauditas

Importações Incentivadas: (produção local não existente ou insuficiente)

- Gado
- Produtos Agrícolas
- Tecnologias

Exigências de Licenciamento para Atividades Comerciais – Exigências dos Agentes

- Os exportadores para a Arábia Saudita não são obrigados a nomear um agente ou distribuidor saudita local para vender às empresas sauditas, mas os regulamentos comerciais restringem a importação para revenda e marketing comercial direto dentro da Arábia Saudita para cidadãos e empresas sauditas.

Licenciamento não automático:

- Equipamentos de destilação utilizados para a produção de água destilada podem ser importados mediante licença de importação do Ministério do Comércio.
- Geleias e ceras de petróleo exigem licença de importação do Ministério do Interior.
- De acordo com a convenção internacional, as importações de antiguidades estão sujeitas à licença do Ministério da Educação.
- Binóculos noturnos só poderão ser importados por órgão competente.
- Produtos químicos importados por importadores comerciais exigem licença de importação do Ministério do Comércio. Produtos químicos importados pelas fábricas requerem aprovação e licença de importação do Ministério da Indústria e Eletricidade.
- Produtos farmacêuticos, substâncias controladas para uso médico, narcóticos, psicotrópicos, produtos químicos sob controle que podem levar à fabricação de narcóticos, álcool etílico, certos produtos biológicos e hemoderivados poderão ser importados mediante aprovação do Ministério da Saúde.
- Por motivos de proteção à vida humana e fitossanidade, o Ministério da Agricultura e Água emite licenças de importação para os seguintes produtos: sementes e fertilizantes, pesticidas, medicamentos e vacinas de uso veterinário, aditivos para rações, materiais biológicos, pombos, aves terrestres, coelhos e sêmen de animais.
- Por motivos de segurança nacional, explosivos e produtos químicos perigosos requerem aprovação do Ministério do Interior.
- A importação de equipamentos de rádio e produtos eletrônicos, câmaras de vigilância de TV e acessórios e circuito fechado de televisão, alarmes contra roubo ou incêndio, fotocopiadoras de alta qualidade, armas e munição exige licença de importação do Ministério do Interior para garantir a segurança nacional.
- O Ministério dos Correios, Telégrafos e Telefones é a autoridade competente para emitir licenças de importação de aparelhos sem fio e aparelhos de radiocomunicação para garantir a segurança nacional e a racionalização da utilização de frequências.
- O álcool etílico pode ser importado desde que sujeito à aprovação de diferentes autoridades: (1) Ministério da Saúde; ou (2) Ministério da Indústria; ou (3) Ambos.

- Cavalos de raça árabe só poderão ser importados por via aérea, em voo direto do país exportador. O Clube de Cavalaria é responsável pela emissão das licenças de importação para garantir a manutenção da raça árabe.
- Todas as máquinas e todos os equipamentos agrícolas subsidiados precisam de licença de importação do Ministério da Agricultura e Água.

Commodities Restritas e Proibidas:

A importação de determinados artigos está proibida ou requer aprovação especial das autoridades competentes. A importação dos seguintes produtos requer aprovação especial das autoridades sauditas:

- Sementes agrícolas
- Animais vivos
- Livros, Livros e vídeos religiosos, Jornais
- Filmes e vídeos
- Produtos químicos e materiais nocivos
- Produtos farmacêuticos
- Equipamentos sem fio e aeronaves controladas por rádio
- Cavalos
- Produtos que contêm álcool (por exemplo, perfumes)
- Asfalto natural
- Artefatos arqueológicos

A importação dos seguintes itens é vedada por lei:

- Armas
- Álcool
- Narcóticos
- Carne suína
- Materiais pornográficos
- Equipamentos de destilaria
- Roupas usadas e determinadas esculturas

Antidumping:

A Arábia Saudita pode aplicar direitos antidumping ou direitos alfandegários compensatórios a esses produtos. Essas taxas adicionais são impostas temporariamente para neutralizar os efeitos de preços injustamente baixos ou de um subsídio injusto para o produtor.

Existe um plano de “Calendário Agrícola” que oferece proteção para os produtos sauditas no pico da colheita. O plano impõe tarifas alfandegárias adicionais sobre produtos importados no pico da safra saudita.

Amostras e Materiais Publicitários:

As amostras devem pagar taxas de importação e IVA com o mesmo valor de depósito ou garantia bancária. No prazo de 12 meses, no caso de reexportação desses produtos, o depósito ou a garantia bancária serão reembolsados. As joias e os relógios da amostra para 12% das importações não serão de tributação reembolsável.

Normas Técnicas:

A Organização de Padrões da Arábia Saudita (SASO) é o órgão competente para formular padrões nacionais para todas as commodities e produtos, incluindo padrões relacionados com metrologia, calibração, fabricação e identificação de commodities e produtos, métodos ou amostragem, e inspeção e testes.

O Programa Internacional de Certificação de Conformidade (ICCP) é aplicado em coordenação com a SASO. Os procedimentos aprovados da SASO, incluindo o programa ICCP, estão de acordo com as diretrizes da Organização de Padrões Internacionais. A SASO autoriza os escritórios do países e Centros Regionais de Licenciamento a administrar o processo de registro, realizar a verificação da conformidade e emitir licenças de aprovação da SASO.

Assim que a remessa chega ao porto de entrada na Arábia Saudita, o Ministério do Comércio e a SASO solicitam o Certificado de Conformidade anexo. Após verificar a autenticidade e todas as informações, a SASO emitirá uma carta de liberação.

Embalagens e Rótulos

- Os materiais de embalagem feitos de juta a serem utilizados na embalagem de produtos alimentícios devem estar em conformidade com as especificações desses produtos estabelecidas pelo país.
- Os requisitos de rotulagem e marcação são obrigatórios para todos os produtos exportados para a Arábia Saudita.
- A rotulagem é particularmente importante para empresas que comercializam produtos alimentícios, produtos para cuidados pessoais, produtos para saúde e produtos farmacêuticos.
- A SASO tem exigências específicas para a identificação de marcas e rótulos para vários itens importados.
- Os rótulos devem estar em árabe para qualquer item alimentício importado e devem apresentar basicamente as mesmas informações no recipiente do que as escritas no idioma estrangeiro, ou seja, ingredientes, país de origem, fabricante, prazo de validade, instruções de uso, etc.

- Os laboratórios de controle de qualidade nos portos de entrada podem rejeitar produtos que violem as leis existentes. Os produtos que chegam ao porto com menos da metade do tempo restante entre a produção e a data de validade serão rejeitados e não podem ser vendidos no mercado.
- Manuais em árabe devem ser incluídos em todos os aparelhos elétricos domésticos exportados para a Arábia Saudita.
- Os requisitos de rotulagem para todos os alimentos e aditivos pré-embalados importados são atendidos por meio da norma obrigatória da SASO nº SSA/1995, que é idêntica à Norma do Golfo nº 9/1995 e tem como base as diretrizes do CODEX.

Proteção da Propriedade Intelectual

O ordenamento jurídico saudita protege e facilita a aquisição e disposição de todos os direitos de propriedade, incluindo da propriedade intelectual. Em 2008, o Comitê de Análise de Violações criou um website para disponibilizar informações sobre os casos atuais.

O governo também endossou a adesão do país à “Convenção de Paris para a Proteção da Propriedade Industrial” e à “Convenção de Berna para a Proteção das Obras Literárias e Artísticas”. A proteção está disponível para produtos e método de produção de produtos. O prazo de proteção foi aumentado de 15 para 20 anos de acordo com a nova lei, mas os detentores de patentes não podem mais solicitar uma extensão de cinco anos concedida rotineiramente. As marcas registradas são protegidas pelas Leis de Patentes e Marcas. Regras para a Proteção de Segredos Comerciais

Os itens a seguir apresentam mais informações sobre os regimes aduaneiros formais e especiais na Arábia Saudita.

Regulamentos Alfandegários:

Conforme anunciado em maio de 2018 pelo Departamento de Alfândega do Ministério das Finanças, a Alfândega da Arábia Saudita reafirmou os principais aspectos relacionados à importação e exportação, como pontos de entrada, armazenamento, reexportação e áreas aduaneiras privilegiadas.

(customs_dg@customs.gov.sa)

Regulamentos Relativos aos Pontos de Entrada:

Além dos principais portos marítimos comerciais de Jidá e Damã supracitados, existem também portos comerciais de médio porte em Yanbu e Jazan, e portos industriais em Jubail e Yanbu. As formalidades de exportação de petróleo ocorrem por meio do gigantesco porto de petróleo de Ras Tanura e de vários portos marítimos menores.

Além dos principais aeroportos internacionais em Jidá, Riade e Damã, existem vários aeroportos menores que, além de facilitar as viagens por todo o país, também lidam com cargas aéreas.

A Alfândega da Arábia Saudita avalia todas as mercadorias que passam pelos portos da alfândega. Além disso, a Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos (SFDA) é autorizada pelo Conselho de Ministros da Arábia Saudita a ter um representante em nove portos de entrada sauditas acompanhando os funcionários da alfândega, a fim de regular e controlar a entrada de dispositivos médicos. Os representantes da SFDA também auxiliam na inspeção de outros alimentos de origem vegetal e animal.

Dispositivos médicos só podem entrar na Arábia Saudita por meio dos três aeroportos internacionais, dois portos marítimos principais em Jidá e Damã e três pontos de entrada terrestre em Ba'tha (fronteira com os EAU), Hadita (fronteira com a Jordânia) e na Ponte do Rei Fahd (fronteira com Barém).

Regulamentos Relativos à Armazenagem:

As áreas alfandegadas em Damã e Jidá permitem que os importadores armazenem mercadorias para eventual transbordo ou entrada no mercado saudita. No entanto, a sobrestadia é cobrada pelos dias ou semanas que excederem os períodos permitidos.

Regulamentos Relativos a Reexportações:

As mercadorias podem ser adentradas temporariamente, mediante a aprovação da Alfândega. Informações detalhadas sobre a consignação e sua finalidade, bem como a data prevista para a reexportação, devem ser apresentadas aos funcionários aduaneiros. Caso a remessa seja destinada ao uso em feiras ou exposições, o organizador poderá ter de enviar informações sobre o evento. Um depósito caução cobrindo as taxas e os impostos aplicáveis deve ser fornecido e será devolvido na reexportação.

Áreas Aduaneiras Privilegiadas:

Não existem zonas de livre comércio na Arábia Saudita. No entanto, existem entrepostos em Jidá e Damã para os países vizinhos.

Regulamento Específico/Avaliação de Importação:

A avaliação de importação é usada principalmente para a cobrança de direitos de importação e frequentemente não reflete o valor real da operação. Os procedimentos de avaliação da alfândega da Arábia Saudita não são consistentes com a OMC, nem se baseiam no valor de fatura. São utilizados preços mínimos e os despachantes aduaneiros contam com sua própria experiência e preços locais, bem como algum contato com os fabricantes, para avaliar as tarifas de importação.

Para fins estatísticos, a avaliação das mercadorias importadas é o valor Custo-Seguro-Frete (CIF), ou o transporte e seguro pago (CIP) se as mercadorias forem importadas em contêiner intermodal.

O valor das mercadorias exportadas tem como base a avaliação Free-on-Board (FOB). A nomenclatura tarifária da Arábia Saudita é consistente com o Sistema Harmonizado. Não parece haver um órgão significativo de formulação de regras ou documentação disponível. Os recursos são frequentemente feitos verbalmente e um comitê de recursos, subordinado ao Diretor Geral Adjunto das Alfândegas, se reúne frequentemente.

Embora a Arábia Saudita seja membro do Conselho de Coordenação da Alfândega, os funcionários da Alfândega da Arábia Saudita não têm autoridade para realizar trabalhos de investigação nas instalações comerciais; nem têm poderes de aplicação. Esses poderes são atribuídos ao Ministério do Interior.

Regime Cambial:

As funções do banco central na Arábia Saudita são atribuídas à Agência Monetária da Arábia Saudita (SAMA), que controla todas as políticas monetárias do país, incluindo o regime cambial.

O rial saudita está vinculado ao dólar norte-americano desde 1986. A taxa é US\$1 = SAR3,75. Portanto, para outras moedas estrangeiras, o dólar norte-americano é a referência ou a base para calcular o valor das mercadorias importadas e as tarifas e os direitos alfandegários.

Como mencionado anteriormente, lá existem bancos comerciais e outras concessionárias autorizadas que fazem operações de câmbio com estrita observância às diretrizes e orientações da Agência Monetária da Arábia Saudita (SAMA), o banco central.

3. Documentos e Procedimentos Formais

Conforme publicado pelo Departamento Alfandegário Saudita em novembro de 2018, seguem as principais características das exigências e documentações de importação.

- De acordo com as obrigações da Organização Mundial do Comércio (OMC), a Arábia Saudita se comprometeu a implementar um sistema de licenciamento de importação transparente e previsível.
- O governo da Arábia Saudita exige que as autoridades locais dos países que desejam exportar para a Arábia Saudita realizem a autenticação dos documentos de embarque.

Os seguintes documentos são necessários para exportar produtos para a Arábia Saudita:

- Certificado de origem original emitido pela câmara de comércio do país exportador;
- Etiqueta irremovível mostrando o país de origem anexada à mercadoria;
- Conhecimento de embarque ou conhecimento aéreo;

- Fatura comercial original (em triplicado) comprovada pelo órgão responsável pelo comércio no país exportador e que deve indicar o país de origem, nome do transportador, marca e quantidade de produtos, além da descrição dos produtos, incluindo peso e valor;
- Documentos que indiquem o cumprimento das normas sanitárias, se aplicável;
- Documentos de seguro, se as remessas forem enviadas por CIF;
- Romaneio; e
- Certificado de conformidade com normas sauditas aplicáveis, se disponível, e
- Certificado de radiação (se aplicável).

Por outro lado, os exportadores sauditas devem apresentar uma cópia do registro comercial, o que indica que podem exportar. Eles também precisam apresentar um certificado de origem dos produtos sauditas (do Ministério do Comércio e Investimento).

Além disso, os seguintes regulamentos se aplicam:

- o Certos itens, como antiguidades, cavalos árabes, gado ou itens subsidiados precisam de aprovação especial para exportação, por exemplo, aditivos para rações exigem um Certificado de Análise autenticado.
- o O período de validade dos alimentos, juntamente com os ingredientes, deve ser rotulado em árabe, de acordo com as especificações da Arábia Saudita ou do GCC.
- o Devem-se registrar preparações medicinais no Ministério da Saúde (principalmente medicamentos e ervas).
- o As exportações de petróleo, derivados de petróleo, gás natural e trigo exigem licenças de exportação.
- o A Arábia Saudita removeu sua proibição de exportação de todos os metais de sucata e não aplicará tarifas de exportação sobre esses produtos.

3.1 Remessa do Brasil:

Todas as remessas do Brasil devem seguir as exigências de documentação supracitadas, além da regulamentação aduaneira com relação aos pontos de entrada e listas de itens proibidos e restritos.

O exportador brasileiro é responsável por autenticar o certificado de origem, a fatura comercial e eventuais documentos especiais. Os documentos devem ser certificados na seguinte ordem:

1. Reconhecidos em cartório por Tabelião Público e certificados por uma Câmara de Comércio local.
2. Certificados pelo Conselho Empresarial do País Exportador e da Arábia Saudita.
3. Legalizados pela Embaixada da Arábia Saudita ou por qualquer Consulado da Arábia Saudita no Brasil.

Todas as remessas devem conter dois documentos básicos – o Certificado de Origem e a Fatura Comercial – e quaisquer outros documentos relacionados exigidos pela Carta de Crédito (L/C) para serem certificados e legalizados. Todo documento deve ser preparado em (pelo menos) um original e uma cópia. Todos os documentos (originais ou cópias) devem conter a assinatura manuscrita do emissor do documento. Assinaturas de fax não são aceitas. Além disso, devem ser preenchidas duas cópias da Folha de Informações de Exportação (EIS), assinadas por um funcionário da empresa exportadora/transportadora e apresentadas com os demais documentos de envio exigidos.

As medidas recentes e aplicáveis incluem o seguinte:

Teste, Fiscalização e Certificação:

Em janeiro de 2018, a SASO lançou o SABER (<https://Saber.sa>), um provedor de serviços eletrônicos para a obtenção de Certificados de Conformidade para produtos destinados ao mercado da Arábia Saudita, de acordo com as normas e especificações sauditas aplicáveis. Substituindo o Certificado de Conformidade, o sistema SABER tornou-se obrigatório para todos os produtos importados a partir de julho de 2018.

O SABER, como uma ferramenta de verificação online, conecta importadores, órgãos de certificação aprovados pela SASO, a alfândega da Arábia Saudita e autoridades comerciais relacionadas em um único sistema on-line. O objetivo por trás dessa ferramenta é acelerar a liberação de remessas futuras, reduzir produtos de consumo falsificados, rastrear produtos com mais facilidade e aumentar o número de produtos em conformidade com os padrões da SASO.

O SABER funciona como um portal online e abrange produtos regulamentados e não regulamentados. Para enviar um produto regulamentado para importação, o importador saudita terá que iniciar a solicitação de certificação, primeiro, registrando seu produto no sistema SABER, inserindo as informações do produto; depois, deve selecionar a classificação do produto; em seguida, deve obter a avaliação de conformidade do produto por um órgão de certificação aprovado pela SASO; e, por fim, aguardar o certificado de aprovação. Se o produto receber o certificado de aprovação, o importador receberá um certificado de embarque, que será enviado à Alfândega da Arábia Saudita antes de o produto receber autorização para entrar no mercado saudita. Todo o processo é feito on-line por meio do sistema SABER.

Para produtos não regulamentados, o importador saudita pode simplesmente declarar que o produto (ou os produtos) atende a um padrão voluntário, e a mercadoria pode ser importada para o mercado saudita. Para autodeclarar um produto, o importador deve inserir as informações do produto no SABER, anexar arquivos e documentos técnicos e, em seguida, receber uma Declaração de Solicitante (S-DoC). Somente depois que os importadores receberem os certificados de embarque é que o produto será encaminhado à alfândega para que sua entrada no mercado seja liberada.

A SASO é responsável por estabelecer a rotulagem e outras diretrizes de marketing para produtos no mercado saudita. O Ministério do Comércio e Investimento implementa as diretrizes da SASO por meio de fiscalização e de seus laboratórios de teste nos portos de entrada. As empresas devem prestar atenção especial aos requisitos de rotulagem, principalmente para produtos alimentícios, produtos para cuidados pessoais, produtos para saúde e produtos farmacêuticos. A SASO tem exigências específicas para a identificação de marcas e rótulos para vários itens importados.

Todos os produtos alimentícios devem ser próprios para consumo humano e atender às exigências de validade estabelecidas. O(s) produto(s) deve(m) ter um rótulo ou adesivo mostrando informações legais, como nome do produto, país de origem, ingredientes, nome e endereço do fabricante, data de fabricação e validade/uso e instruções de uso nos idiomas árabe e inglês (as amostras importadas deve ser rotuladas pelo menos em inglês).

Os laboratórios de controle de qualidade localizados nos portos de entrada podem rejeitar produtos que violem as normas e leis existentes. Os produtos que não atendem aos padrões da SASO são reexportados para o país exportador ou destruídos à custa do importador. As empresas podem solicitar uma cópia dos requisitos de rotulagem entrando em contato com a SASO pelo telefone (+966-11) 452-0132 ou pelo fax (+966-1) 452-0196.

Desde 2005, a Arábia Saudita adota uma norma relacionada ao prazo de validade (datas de uso determinadas pelo fabricante) para a maioria dos alimentos, com exceção de alimentos perecíveis selecionados (carne e aves frescas ou refrigeradas; leite fresco e produtos à base de leite fresco; margarina; suco de frutas frescas; ovos; e alimentos para bebês), que devem atender aos prazos de validade obrigatórios estabelecidos pela SASO. A norma revisada (SASO 457/2005) não mais proíbe as importações de produtos alimentícios com menos da metade do prazo de validade restante. O método para escrever as datas de produção e de validade é colocar o dia do mês primeiro, seguido do mês e do ano. O uso do formato comumente seguido nos Estados Unidos, onde o mês é escrito primeiro, não é aceito na Arábia Saudita.

Arábia Saudita – Importações Restritas e Proibidas:

Conforme atualizado pela Alfândega da Arábia Saudita em novembro de 2018, os itens a seguir incluem restrições ou exigências especiais para itens importados, além de uma lista de produtos proibidos.

Itens Restritos:

Existem certas restrições impostas pela Alfândega da Arábia Saudita para os itens ou produtos a serem importados para o país. São eles:

Informações Gerais:

São proibidos produtos com fotos de pessoas nuas ou seminuas, ou usando uma cruz, e fotos que não sejam compatíveis com a moral islâmica. Não deve haver provérbios do Alcorão ou islâmicos escritos nas embalagens, exceto traduções diretas do conteúdo do produto, quando necessário. Se as embalagens retratarem silhuetas de pessoas, elas devem ser de bom gosto. Fotografias ou ilustrações de porcos, ou invólucros simulando pele de porco, devem ser evitadas. É necessário obter permissão para que as mercadorias apresentem o emblema da Arábia Saudita, que consiste em espadas cruzadas e uma palmeira.

Animais e Produtos de Origem Animal:

Todos os produtos de carne e aves frescos devem ser rotulados com as datas de produção e validade, peso métrico, temperatura ou faixa de temperaturas de armazenamento necessária e certificação de que o produto atenda às exigências de abate Halal.

Halal significa “permitido” em árabe. A comida Halal é aquela que segue a lei islâmica, conforme definido no livro sagrado do Alcorão. A forma islâmica de abate de animais ou aves envolve matar por meio de um corte na veia jugular, artéria carótida e traqueia. Para serem carne Halal, os animais devem estar vivos e saudáveis no momento do abate e todo o sangue é drenado da carcaça. Durante o processo, um muçulmano recitará uma dedicação, conhecida como Tasmiya ou Shahada.

Os rótulos dos produtos processados de carnes e aves devem incluir o peso líquido, uma lista de ingredientes em ordem descendente de peso e o nome, endereço do fabricante e embalador e deve identificar quaisquer componentes de carne de porco, incluindo banha. Os alimentos para animais devem ser rotulados como “Impróprio para consumo humano” ou “Uso exclusivo para alimentação animal”. Alimentos e produtos de origem animal exigem “certificados Halal” para produtos alimentícios e animais (carnes e aves importadas exigem “certificados de abate Halal”).

Produtos Químicos:

O Ministério da Agricultura exige que todos os importadores de produtos químicos indiquem em todas as latas e embalagens de inseticidas as seguintes informações: (a) a expressão “inseticidas agrícolas”; (b) o nome comercial e a marca dos inseticidas, se houver; (c) a proporção de agentes ativos nos inseticidas; (d) a finalidade do inseticida e as proporções e métodos para seus usos; (e) precauções necessárias à proteção da saúde pública, declarando o período que deve transcorrer após sua aplicação nas culturas antes da colheita; (f) data de fabricação e data de validade do inseticida, se houver; e (g) peso líquido.

Cosméticos:

Os produtos cosméticos devem estar etiquetados em árabe na embalagem externa, com o nome e a marca; o nome e o endereço do fabricante ou importador; a data de validade, indicando o mês e o ano no caso de produtos cuja validade vence em menos de 30 meses, ou a expressão “Após aberto, válido por” com o número de meses para a expiração da validade do produto caso seja superior 30 meses; a lista de ingredientes, que deve estar de acordo com a nomenclatura internacional para ingredientes cosméticos; a função do produto; as condições de armazenamento; a data de fabricação ou o número do lote; instruções de uso e precauções; o país de fabricação; e o volume. Alegações médicas são vedadas, a menos que estejam de acordo com o Padrão do Golfo 1943/2009 da Organização de Padrões do Golfo (GSO). A rotulagem em língua inglesa é permitida juntamente com o árabe.

As autoridades sauditas devem emitir regulamentos para rotulagem e certificações Halal (legais do ponto de vista islâmico) para determinados itens não alimentícios, como cosméticos. De acordo com a atualização mais recente da SFDA, esses certificados e rótulos Halal não são exigidos para cosméticos. As novidades sobre o centro de certificação “Halal Center” são publicadas no Portal da SFDA. Essa iniciativa ainda está em fase de desenvolvimento.

(<https://www.sfda.gov.sa/ar/food/news/Pages/f22-7-2018a1.aspx>)

Produtos Alimentícios e Bebidas:

Alimentos pré-embalados estão sujeitos ao padrão do Conselho de Cooperação do Golfo GSO 9/2013, “Rotulagem de Alimentos Pré-embalados”. Consulte as informações sobre rotulagem de Produtos Alimentícios e Bebidas no perfil do CCG em Blocos Comerciais.

Recipientes para Alimentos:

Recipientes de plástico utilizados para embalar produtos alimentícios devem ser etiquetados com o tipo de material plástico utilizado; o peso, capacidade, número ou dimensões do recipiente; declaração do grau alimentício; finalidade; instruções de uso; e alertas aplicáveis.

Organismos Geneticamente Modificados:

O Conselho de Cooperação do Golfo estabeleceu exigências de rotulagem para alimentos que contêm organismos geneticamente modificados. Consulte as informações sobre a rotulagem de Organismos Geneticamente Modificados no perfil do CCG em Blocos Comerciais.

Dispositivos Médicos:

Os dispositivos médicos estão sujeitos a diretrizes específicas de rotulagem. O dispositivo ou a embalagem, conforme adequado, deve estar etiquetado com o nome do dispositivo, o nome e o endereço do fabricante, alertas e contraindicações, condições especiais de armazenamento e número do lote, juntamente com diversas outras exigências específicas para o tipo de dispositivo. As diretrizes completas de rotulagem estão disponíveis no departamento de Dispositivos Médicos na Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos.

Produtos Farmacêuticos:

Exigências específicas de rotulagem se aplicam a produtos farmacêuticos. Exportadores devem consultar seus clientes na Arábia Saudita ou o Departamento de Medicamentos da Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos sobre as diretrizes específicas.

Plantas e Produtos Vegetais:

Embalagens de sementes de cevada, sorgo ou trigo devem declarar, no idioma árabe, o tipo de semente, o nome do exportador, o país de produção, a expressão “Venenoso para humanos e animais”, a data de produção e a data de validade.

Têxteis:

Tapetes: As seguintes informações devem ser repetidas a cada cinco metros em rolos de tapetes e devem estar indicadas na nota fiscal: espessura ou peso por metro quadrado, altura do pelo, país de origem e qualidade do tapete (náilon, lã, acrílico, polipropileno, etc.). Remessas de tapetes sem essas informações não serão liberadas no desembaraço aduaneiro, e falhas em atender às exigências estarão sujeitas a penalidades legais.

Outros Produtos:

Cigarros: O alerta de saúde abaixo deve estar em árabe em todos os pacotes de cigarros: “Alerta do governo: O fumo é um dos maiores causadores de câncer e de doenças nos pulmões, no coração e nas artérias.” Esse alerta pode ser impresso pelo agente. Alguns tipos de cigarros estão banidos.

Para futuras Atualizações: acesse: <https://www.customs.gov.sa/sites/sc/en/sRules>.

Itens Proibidos:

- Produtos suínos (carne, gordura, pelo, sangue, entranhas, membros e qualquer produto extraído deles)
- Drogas e narcóticos de todos os tipos, formas e nomes
- Cola acuminata “Goro”
- Qualquer bebida designada como ZamZam (Poço Sagrado de Água Potável em Meca)
- Licores e intoxicantes de todos os tipos
- Tabaco de mascar, naswar, rapé (sawika)
- Asbesto ou Amianto
- Resíduo industrial e subprodutos perigosos: Resíduo farmacêutico, Resíduo químico e subprodutos relacionados, Água de esgoto e afins
- Fertilizantes orgânicos, naturais e brutos de origem animal e vegetal
- Alcorão em quantidades comerciais
- Selos postais sauditas
- Notas fiscais ou faturas em branco com títulos em nome de empresas estrangeiras que operam no exterior
- Cartões com pequenos dispositivos musicais que funcionam automaticamente quando o cartão é movido
- Pneus usados e recauchutados
- Binóculos de visão noturna por meio do qual é possível enxergar no escuro, binóculos que captam imagens à noite e binóculos para identificação de alvos
- Fogos de artifício utilizados por crianças
- Fruto, semente e pó de noz-moscada
- Detectores de radares de polícia no trânsito
- Carros com o volante do lado direito e carros cujo volante tenha sido modificado do lado direito para o esquerdo
- Armas de fogo e armas de combate próximo em forma de telefones celulares, isqueiros, pagers ou canetas
- Rifles, armas e afins que emitem sons e parecem com armas de verdade
- Animais mumificados

- Todos os produtos alimentícios feitos de sangue animal
- Todos os tipos de ferramentas, máquinas e dispositivos para jogos de azar
- Produtos poluídos com radiação nuclear e poeira
- Protótipos do santuário de Kaaba, cruzeiros, árvores de natal, Nichos Eletrônicos de Mesquitas (Mirabe) e quaisquer produtos que não estiverem em linha com a doutrina islâmica
- Equipamentos que podem emitir o som da sirene de um carro de polícia ou sons de animais
- Objetos voadores movidos por controle remoto e suas peças de reposição

Arábia Saudita – Padrões para o Comércio:

A Arábia Saudita continua revisando seus regulamentos técnicos para diversos produtos exclusivamente com base em padrões desenvolvidos pela Organização Internacional de Normalização (ISO) e pela Comissão Eletrotécnica Internacional (IEC), se afastando do antigo embasamento da Arábia Saudita em padrões desenvolvidos pelas organizações norte-americanas de desenvolvimento de padrões (SDOs). O afastamento da Arábia Saudita desses padrões internacionais das SDOs norte-americanas, que são geralmente utilizados por fabricantes norte-americanos, criou restrições significativas de acesso ao mercado para bens industriais e de consumo fabricados com base nesses padrões e exportados dos Estados Unidos.

A seguir, apresentamos o panorama dos padrões da Arábia Saudita, identificamos os órgãos de credenciamento e padrões nacionais e listamos a(s) principal(is) organização(ões) nacional(is) de testes e órgãos de avaliação de conformidade. A saber:

Organização de Padrões da Arábia Saudita (SASO):

A Arábia Saudita adota padrões desenvolvidos internamente pela SASO, que publicou mais de 20.500 padrões e está ativamente buscando a promulgação de centenas de novos padrões que, no momento, estão em diversas etapas de desenvolvimento. A SASO detém autoridade significativa no desenvolvimento, elaboração e imposição de padrões especificamente para a Arábia Saudita.

Embora os padrões sejam estabelecidos pela SASO, os laboratórios do Ministério Saudita do Comércio e Investimento realizam testes de todos os itens alimentares processados e empacotados em diversos portos de entrada. O Departamento de Controle Ambiental do Ministério Saudita de Assuntos Municipais e Rurais testa os produtos alimentícios no ponto de venda com base nos padrões de segurança do produto. Embora a SASO tenha uma função de assessoria, e não execução, ela coordena suas atividades entre diferentes órgãos de execução na Arábia Saudita para controlar os padrões e a qualidade dos produtos.

A Arábia Saudita é o membro mais influente do CCG, que inclui outros cinco países da Península Arábica: Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Bahrein, Omã e Catar. Como um grupo, o CCG busca criar um conjunto de padrões em comum. A SASO é a única organização da Arábia Saudita responsável por estabelecer padrões nacionais para commodities e produtos, medições, métodos de teste, terminologia e símbolos meteorológicos, definições de commodities, medidas de segurança e testes ambientais, além de outras exigências aprovadas pelo Conselho de Administração da organização.

Organização de Padrões do Golfo (GSO):

A Arábia Saudita também adota padrões desenvolvidos regionalmente pela GSO, com sede em Riade. Vários padrões harmonizados foram desenvolvidos pela GSO, principalmente padrões técnicos. A GSO continua defendendo a harmonização por padrões em todos os seis estados do Golfo, incluindo a Arábia Saudita.

Comissão Saudita de Comunicações e Tecnologia da Informação (CITC):

A CITC tem autoridade sobre produtos e serviços de TI e telecomunicações importados. Recentemente, a CITC assumiu um papel mais proativo e tem publicado várias especificações técnicas relacionadas a diversos produtos e serviços em sua jurisdição.

Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos (SFDA):

Fundada em 2003 como um órgão independente, a SFDA é responsável por regulamentar, supervisionar e controlar os alimentos, medicamentos e dispositivos médicos, além de estabelecer especificações padrão obrigatórias para eles, sejam importados ou fabricados localmente. As atividades de teste e/ou controle podem ser realizadas em qualquer um dos laboratórios aprovados pela SFDA. A SFDA também é responsável pela conscientização dos consumidores sobre todas as questões relacionadas a alimentos, medicamentos e dispositivos médicos, além de produtos e insumos relacionados.

A SFDA tem como objetivo assegurar a segurança dos alimentos para consumo humano e animal e a segurança, eficácia e confiabilidade dos medicamentos, produtos biológicos, dispositivos médicos, suplementos alimentares, etc. Os padrões alimentares saudita têm como base principalmente os padrões do Codex Alimentarius e, de certa forma, padrões europeus e norte-americanos modificados para refletir as condições locais.

Centro Saudita de Eficiência Energética (SEEC):

O SEEC é um programa nacional e uma parceria público-privada para controlar o consumo de energia em três setores, que são responsáveis por 90% do consumo de energia da Arábia Saudita: construção, transporte terrestre e setores industriais. A Arábia Saudita instituiu as exigências domésticas de rotulagem de eficiência energética, que estão sendo desenvolvidas pelo SEEC juntamente com a SASO.

Para o setor de construção, o SEEC está identificando as melhores práticas de eficiência energética na construção e desenvolvendo de um novo padrão para um sistema de monitoramento de sistemas de ar-condicionado e materiais de isolamento importados ou fabricados localmente.

Com relação ao transporte terrestre, os padrões de eficiência energética exigirão que carros novos tenham um consumo mais eficiente de combustíveis, fazendo com que os fornecedores de veículos forneçam mais informações sobre seus produtos nas etiquetas.

No que diz respeito ao setor industrial, a intenção é aumentar a eficiência energética das indústrias do aço, cimento e produtos químicos na primeira fase.

4 Regimes Especiais

4.1 Instalações Alfandegárias:

Os pontos de entrada da Arábia Saudita, sejam eles em portos marítimos, aeroportos ou fronteiras terrestres, são bem equipados com as instalações necessárias para auxiliar os consignatários a liberar suas remessas da maneira mais rápida e prática possível.

As autoridades da alfândega da Arábia Saudita exigem, em todos os momentos, que os importadores estejam completamente prontos com os documentos necessários para facilitar o trabalho de seus respectivos despachantes aduaneiros.

100% de todas as remessas entrando no Reino da Arábia Saudita são verificadas de uma das seguintes maneiras: raios X, cães farejadores ou manualmente.

Em todos os casos, se as remessas chegarem para o desembaraço e um consignatário não tiver as aprovações necessárias, longos atrasos ocorrerão antes do desembaraço (até 90 dias), enquanto a aprovação governamental ou a permissão para importar é obtida. A sobrestadia passa a ser obrigatória ao fim do período de carência de 90 dias. As aprovações governamentais exigidas pelos regulamentos alfandegários antes do desembaraço ao entrar no país, conforme mostrado de maneira geral acima, são apresentadas brevemente a seguir:

Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos (SFDA):

- Medicamentos e produtos farmacêuticos (prescritos e não prescritos)
- Produtos químicos e soluções laboratoriais
- Reagentes e diagnósticos
- Suplementos alimentares, incluindo vitaminas
- Cosméticos e perfumes

A aprovação da SFDA deve ser obtida pelo consignatário antes do envio para a Arábia Saudita. Uma vez que a SFDA tenha aprovado a entrada do produto na Arábia Saudita, uma cópia desse documento deverá ser anexada a todas as remessas de importação.

Para obter mais informações sobre o processo de entrada de amostras na Arábia Saudita, os exportadores e importadores podem analisar as exigências no documento de Amostras para Aprovação da SFDA, disponível no Portal da SFDA: <https://sfda.gov.sa> ou no Portal da Alfândega da Arábia Saudita: www.customs.gov.sa.

Comissão Saudita de Comunicações e Tecnologia da Informação (CITC):

Os produtos e commodities a seguir requerem aprovação da CITC antes do desembaraço para a entrada de remessas na Arábia Saudita:

- Todos os equipamentos de telecomunicações sem fio
- Computadores sem fio
- Equipamentos de rede
- Todos os equipamentos de TI
- Equipamentos de GPS
- Equipamentos de comunicação via satélite
- Celulares e Smartphones
- Alguns roteadores Wi-Fi

Ministério do Comércio e Indústria (MOCI):

Os produtos e commodities a seguir requerem aprovação do MOC antes do desembarço para a entrada de remessas na Arábia Saudita, que pode ser obtida pelo consignatário antes do envio para a Arábia Saudita.

- Produtos químicos, incluindo Itens perigosos
- Produtos de tinta
- Toners

Ministério da Informação (MOI):

100% de todas as remessas entrando no Reino da Arábia Saudita são verificadas de uma das seguintes maneiras: raios X, cães farejadores ou manualmente. Os produtos e commodities a seguir podem ser interceptados no momento da importação e enviados para o Ministério da Informação da Arábia Saudita para análise e aprovação:

- Revistas
- Livros
- CDs – arquivos de músicas ou dados
- Jogos de computador
- DVDs
- Mídias de fotografias
- Cartões que contêm informações eletrônicas – por exemplo, cartões de TV via satélite, cartões de identificação, Mapas

Organização de Padrões da Arábia Saudita (SASO):

Muitos itens utilizados em ambientes domésticos requerem um Certificado de Conformidade (CoC), (também conhecido como Relatório Limpo de Conclusões (CRF)). Esse certificado, que deve ser obtido pelo remetente antes de exportar para a Arábia Saudita, é emitido por alguns órgãos de certificação ao redor do mundo, em locais onde os produtos a serem exportados para a Arábia Saudita podem ser testados para garantir que respeitam os padrões da SASO.

A lista de commodities pode ser acessada no Portal: www.saso.org.sa, em um documento intitulado “SASO-CRF Required”.

Os exportadores brasileiros podem obter mais informações sobre os órgãos de certificação da SASO em qualquer um dos endereços abaixo caso precisem certificar seus produtos antes de exportar para a Arábia Saudita:

- Intertek:
<http://www.intertek.com/government/product-conformity/exports/saudi-arabia/>
- Grupo SGS
<http://www.sgs.com>
- Bureau Veritas
http://www.bureauveritas.com/wps/wcm/connect/bv_com/group

Em outubro de 2018, a Autoridade Aduaneira Saudita (SCA), em anúncio no jornal inglês diário local Saudi Gazette, declarou que mais de 80% das declarações à alfândega da Arábia Saudita haviam sido liberadas em uma média de 24 horas e muitas remessas haviam sido desembaraçadas diretamente antes mesmo de atingirem o ponto de entrada pretendido. A SCA também confirmou que “isso estava em conformidade com seu programa de “Desembarço em 24 horas” lançado no final de 2017”.

As autoridades aduaneiras confirmaram ainda que, “através da redução da quantidade de documentos necessários para importação e exportação e ativando a apresentação eletrônica antes da chegada, os procedimentos e mecanismos aduaneiros foram muito aprimorados”.

Como confirmado por vários despachantes aduaneiros, a contribuição do sistema nacional eletrônico para importação e exportação “FASAH” (um equivalente em árabe para desembarço) foi indiscutivelmente grande na obtenção de resultados positivos nos procedimentos de desembarço, permitindo que as empresas rastreiem e concluam seus procedimentos de desembarço eletronicamente.

O sistema, que foi lançado como um esforço conjunto de 25 entidades governamentais, visa principalmente automatizar os procedimentos de comércio internacionais, construir um portal de intercâmbio de dados eletrônicos unificado e integrado e aumentar a transparência do desembarço aduaneiro nas operações de importação e exportação.

A SCA destacou o passo pioneiro dado recentemente pela Alfândega da Arábia Saudita em colaboração com seus parceiros locais estratégicos e outras empresas estrangeiras, como IBM Technical e Maersk Shipping Company, para implementar a tecnologia “Blockchain” (protocolo de confiança) em portos marítimos.

A tecnologia Blockchain visa acelerar e facilitar as operações em portos com segurança, confiança e um alto nível de criptografia. É uma das tecnologias mais avançadas para operações digitais, pois garante a validação, o licenciamento e os mais altos níveis de segurança e criptografia para melhorar e digitalizar as remessas marítimas.

A Alfândega da Arábia Saudita concluiu que “mais trabalhos estão sendo realizados em vários projetos que incluem a melhoria dos procedimentos de isenções e restrições, o desenvolvimento de serviços de logística e a automatização de procedimentos aduaneiros adicionais”.

4.2 Importações em Consignação:

Os exportadores brasileiros devem atualizar sobre a existência de alguma ainda a ser recebido da Alfândega da Arábia Saudita).

4.3 Restituição de impostos:

Os produtos importados para a Arábia Saudita de forma permanente estão sujeitos ao pagamento dos direitos alfandegários aplicáveis. Os regulamentos da Alfândega da Arábia Saudita não permitem a restituição de direitos aduaneiros, a menos que o importador possa provar ao departamento aduaneiro que ele não consegue vender os produtos no mercado doméstico. Máquinas e similares reexportadas para manutenção pelo fabricante estão isentas do pagamento de direitos quando trazidas de volta à Arábia Saudita.

4.4 Admissão Temporária:

A admissão temporária é regida por certas normas e regulamentos. Resumidamente, são elas:

- Uma carta do importador mostrando o tipo de consignação exigida para a admissão temporária e sua duração.
- Uma carta da agência organizadora da feira em alguns casos.
- O importador deve apresentar uma declaração detalhada a respeito da consignação importada (quantidade, item, número, fotos de certas consignações, como ouro e joias).
- A aprovação da admissão temporária pelo diretor do porto.

Apresentamos a seguir os procedimentos que devem ser rigorosamente seguidos em casos de admissão temporária:

- O despachante aduaneiro insere as informações de consignação de admissão temporária e transmite a declaração de importação ao supervisor do grupo aduaneiro.
- O supervisor do grupo aduaneiro analisa as informações da declaração de importação para verificar se não existem observações e, em seguida, o imprime eletronicamente.
- O supervisor do grupo aduaneiro remete a declaração de importação ao fiscal.
- O fiscal da alfândega analisa os documentos, examina a consignação, compara os produtos importados com o que foi declarado pelo proprietário e verifica se todos os documentos necessários para a admissão temporária estão disponíveis.
- O supervisor do grupo aduaneiro aprova a declaração de importação, libera a consignação, e transmite a transação ao banco para pagamento dos direitos aduaneiros e vinculação à caução.
- Todos os documentos das transações serão encaminhados à seção de caução, onde serão mantidos até que a consignação seja reexportada.

Trânsito de Produtos:

- O fiscal da alfândega supervisiona o descarregamento das remessas e as transfere para as áreas e depósitos que lhes são atribuídos.
- O fiscal da alfândega examina a consignação e finaliza seus procedimentos aduaneiros.
- O fiscal da alfândega supervisiona a saída da consignação da alfândega eletronicamente e acompanha sua chegada no porto de saída.

No que diz respeito às taxas locais e sobrestadia, a Containers Management Agencies Co. Ltd., com base na Autoridade Aduaneira Saudita, fornece os seguintes dados como atualização em 31 de março de 2017 com relação às taxas locais em Damã, Jubail e Riade.

Carga de Importação:

- Taxas de Ordem de Entrega (D/O): SAR305,00 por DO
- Taxas de Recuperação de Custos Operacionais (OCR) como segue:
* (Coletado pelo consignatário ou pré-pago pelo Remetente)

<u>Tipo de Contêiner</u>	<u>US\$ por Taxa Unitária por contêiner</u>
20 pés DC	80,00
40 pés DC ou HC	120,00
20 pés RF / RP / RH	140,00
40 pés RF / RP / RH	180,00

- A taxa de movimentação no terminal (THC) não é aplicável na Arábia Saudita.

Carga de Exportação:

- Taxas de conhecimento de embarque (B/L): SAR100/por B/L Original e SAR200/por B/L Marítimo.
- Taxas de carregamento/descarregamento: SAR50 por contêiner.
- Taxas de administração de carga perigosa (HAZ): SAR50 por TEU.
- Taxas de administração de carga fora de escala (OOG)/fracionada (BB): SAR150 por TEU.
- Taxas de administração de Mudança de Destino (COD): SAR200 por contêiner.
- A apresentação manual da massa bruta verificada (VGM) custa US\$25 por contêiner e a alteração do BL após o corte da VGM, US\$100 por contêiner.
- SI (Instruções de Envio) Manuais custa SAR200 por BL.
- Taxas de vedação de contêineres: US\$5 por vedação.

Taxas de sobrestadia e detenção serão aplicadas de acordo com a tabela a seguir
(Para obter atualizações futuras, acesse: <https://www.cma-cgm.com/sa>)

Tipo	Tamanho	Dias Após o Tempo Permitido	Tempo Permitido	Cobrança (SAR)	Início da Validade	Tipo de Cobrança
GP	20 pés	De 16 dias a 30 dias	15	50	01-Out-16	Incorporada
GP	20 pés	De 31 dias a 60 dias	15	80	02-Out-16	Incorporada
GP	20 pés	61 dias ou mais	15	135	03-Out-16	Incorporada
GP	40 pés	De 16 dias a 30 dias	15	100	04-Out-16	Incorporada
GP	40 pés	De 31 dias a 60 dias	15	160	05-Out-16	Incorporada
GP	40 pés	61 dias ou mais	15	220	06-Out-16	Incorporada
RF	20 pés	De 16 dias a 21 dias	15	100	07-Out-16	Incorporada
RF	20 pés	De 22 dias a 45 dias	15	160	08-Out-16	Incorporada
RF	20 pés	46 dias ou mais	15	270	09-Out-16	Incorporada
RF	40 pés	De 16 dias a 21 dias	15	200	10-Out-16	Incorporada
RF	40 pés	De 22 dias a 45 dias	15	300	11-Out-16	Incorporada
RF	40 pés	46 dias ou mais	15	400	12-Out-16	Incorporada
SP	20 pés	De 16 dias a 21 dias	15	50	13-Out-16	Incorporada
SP	20 pés	De 22 dias a 45 dias	15	125	14-Out-16	Incorporada
SP	20 pés	46 dias ou mais	15	250	15-Out-16	Incorporada
SP	40 pés	De 16 dias a 21 dias	15	100	16-Out-16	Incorporada
SP	40 pés	De 22 dias a 45 dias	15	250	17-Out-16	Incorporada
SP	40 pés	46 dias ou mais	15	500	18-Out-16	Incorporada

Tabela 35 Taxas de Sobrestadia e Detenção para Importações na Arábia Saudita

Fonte: Containers Management Agencies Co. Ltd. (CMA-2018)

VI. Estrutura Comercial

1. Canais de Distribuição:

O governo da Arábia Saudita forneceu uma sólida instalação de infraestrutura de comunicação e transporte, com telecomunicações modernizadas, estradas, sistemas de frete marítimo e aéreo que garantem um transporte tranquilo e eficiente dentro do país.

1.1 Considerações Gerais:

A distribuição e a venda de produtos na Arábia Saudita, sejam fornecidos localmente ou importados, estão concentradas principalmente nas três regiões principais, a saber, Oeste, com Jidá como seu centro comercial, Central, onde a capital Riade está localizada, e Leste, que é o hub de petróleo e gás do país. Isso além de outras cidades médias ou pequenas e cidades onde os fabricantes ou importadores têm agentes locais ou representantes comerciais, dependendo da natureza do produto.

Para aproveitar com eficácia essas áreas de grande potencial, as empresas estrangeiras serão beneficiadas com a nomeação de distribuidores locais especializados em uma determinada linha ou setor ou que sejam especialistas relacionados a uma região-alvo.

1.2 Estrutura Geral

Normalmente, a hierarquia de distribuição nos mercados da Arábia Saudita, principalmente para produtos tangíveis importados, pode ser descrita da seguinte forma:

- Agente/Distribuidor Único ou Importador Exclusivo
- Atacadistas (às vezes a função é desempenhada por um Agente Único/Importador Exclusivo)
- Distribuidores Regionais (regiões central, oeste e leste da Arábia Saudita)
- Distribuidores Locais (operando principalmente nas principais cidades)
- Representantes Comerciais (em cidades e municípios menores/Centros Administrativos)
- Lojas de Departamento (Hipermercados) – Em grandes cidades (principalmente com marcas)
- Supermercados
- Varejistas (principalmente pequenas lojas de esquina)

Os serviços importados (principalmente serviços profissionais, restaurantes, vestuário) geralmente seguem a mesma hierarquia, exceto que são regidos por acordos de franquia jurídicos e práticos especiais. O franqueado único ou exclusivo é normalmente nomeado para atuar no país por produtores e fornecedores de países estrangeiros.

1.3 Canais Recomendados:

Os exportadores brasileiros para a Arábia Saudita não são obrigados a nomear um agente ou distribuidor saudita local para vender às empresas sauditas. Os regulamentos comerciais sauditas, contudo, restringem ou limitam a importação para revenda e marketing comercial direto dentro do país a comerciantes nacionais sauditas e a empresas licenciadas de propriedade integral saudita. Diferentes revendedores de vários produtos são obrigados a seguir as normas e regulamentos de importação e distribuição aplicáveis.

Os exportadores brasileiros, com base na natureza dos produtos, são fortemente recomendados a selecionar, após uma análise cuidadosa e deliberada, o canal adequado que melhor atenda às suas estratégias de marketing. Fazendo uso da hierarquia de distribuição supracitada, como um primeiro passo, eles podem então obter informações completas sobre os mercados sauditas em todos os níveis e suas características, sabor e gostos regionais.

É altamente recomendado que o exportador brasileiro, principalmente os iniciantes:

- Consultem as autoridades oficiais brasileiras locais para obter orientações com relação às formalidades de exportação.
- Coletem o máximo de informações e dados possíveis sobre a Arábia Saudita para o tipo de mercadoria que desejam exportar para a Arábia Saudita, a fim de se familiarizarem com as últimas formalidades de importação do país e a tendência em seu amplo mercado aberto.
- Escolham, com diligência e o devido cuidado, o canal certo que melhor atenda aos objetivos estratégicos do exportador.
- Escolham o representante saudita certo que possua a experiência necessária e ampla no tipo de mercadoria que o exportador pretende exportar.
- Formalizem e registrem na respectiva câmara de comércio e no Ministério de Comércio e Investimento da Arábia Saudita todos os documentos preliminares e judiciais assinados com o parceiro saudita selecionado, como memorandos, acordos, entendimentos e contratos finais.

1.4 Processo de Compras do Governo:

O processo de compras de produtos e serviços pelo governo saudita é atualmente regido pela Lei de Licitações e Compras do Governo de 2006 e seus Regulamentos de Aplicação (2007). A lei foi adotada logo após a Arábia Saudita se juntar à Organização Mundial do Comércio (OMC), em dezembro de 2005.

Em geral, todas as entidades governamentais da Arábia Saudita devem negociar, em suas licitações e compras, com empresas que sejam devidamente licenciadas na Arábia Saudita. Além disso, conceder aos produtos e serviços nacionais e aos produtos estrangeiros tratados como produtos nacionais prioridade sobre os produtos e serviços estrangeiros e os produtos de origem estrangeira.

O Reino da Arábia Saudita também aderiu às Normas Unificadas de Concessão de Prioridade em Compras Governamentais de Produtos Nacionais e Produtos de Origem Nacional no Conselho de Cooperação do Golfo (GCC), do qual a Arábia Saudita é membro, ao lado de Kuwait, Catar, Bahrein, Omã e EAU.

O Artigo 44 da atual Lei de Licitações e Contratos da Arábia Saudita permite a aquisição direta em casos urgentes, desde que o valor da compra não seja superior a um milhão de riais sauditas. Aquisições diretas podem ser realizadas diretamente junto aos fabricantes, sejam eles nacionais ou internacionais.

De maneira excepcional às licitações públicas, a lei exige que os seguintes trabalhos e processos de compra sejam realizados de acordo com os métodos específicos para sua aquisição, mesmo que seu custo ultrapasse a elegibilidade de aquisição direta:

1. Armas e equipamentos militares e suas peças de reposição, por meio de aquisição direta junto aos fabricantes. A melhor oferta para o interesse público será escolhida por um comitê ministerial constituído para esse fim por um decreto real de no mínimo três membros além de seu presidente. Em seguida, essas recomendações serão apresentadas ao Presidente do Conselho de Ministros para aprovação.
2. Consultoria e trabalhos técnicos, estudos, definição de especificações, planos e supervisão de sua execução, serviços de contadores, advogados e assessores jurídicos, por meio de convite a escritórios especializados licenciados para prestar esses serviços para que apresentem suas ofertas dentro de um período determinado pela Autoridade Governamental. A adjudicação da licitação será determinada de acordo com as disposições do Artigo 16 dessa Lei.
3. Peças de reposição de máquinas e equipamentos mecânicos, elétricos e eletrônicos, por meio de convite a no mínimo três especialistas para que apresentem suas ofertas dentro de um período determinado pela Autoridade Governamental. O ministro ou chefe da agência independente competente deverão formar um comitê para examinar essas ofertas e selecionar as melhores.
4. Produtos, construções ou serviços disponibilizados por apenas um fornecedor, empreiteiro ou produtor e que não tenham alternativas aceitáveis serão adquiridos por aquisição direta mediante a aprovação do ministro ou chefe da agência independente competente, de acordo com os procedimentos estabelecidos nos Regulamentos de Aplicação.
5. Necessidades médicas urgentes em caso de surto de epidemias ou situações desastrosas de grandes proporções.

Os contratos com fornecedores estrangeiros de produtos, tanto no caso de aquisições regulares quanto urgentes, deverão ser celebrados com base em termos e especificações técnicas precisas e detalhadas em conformidade com as especificações padrão aprovadas, ou com especificações internacionais quando não houver especificações aprovadas.

2. Promoção de Vendas

2.1 Considerações Gerais:

Na Arábia Saudita, a promoção de vendas e a publicidade, especialmente na televisão por satélite, estão em rápida expansão, porém, os comerciais devem obedecer aos códigos religiosos e de ética dominantes.

Com algumas pequenas exceções, a forma humana feminina não é culturalmente ou religiosamente aceitável na mídia. O monopólio saudita na transmissão televisiva teve seu fim com a introdução das televisões por satélite privadas, o que também forçou a queda das taxas de publicidade na TV.

2.2 Feiras e Exposições:

A tabela a seguir apresenta as principais feiras e exposições comerciais realizadas periodicamente nas três principais cidades de Riade (Região Central), Damã/Darã (Região Leste) e Jidá (Região Oeste). A Riyadh Exhibitions Company (REC), localizada em Riade, é uma das principais empresas que devem ser contatadas para obter mais detalhes sobre as seguintes feiras, exposições e shows comerciais.

Os interessados em obter informações mais detalhadas devem acessar (www.recexpo.com).

	Nome da Exposição	Ciclo	Cidade
1	Saudi International Motor Show	A cada 3 anos	Jidá
2	Plastics & Petrochem Arabia	Desconhecido	Damã
3	Decofair Riyadh	Uma vez por ano	Riade
4	Automechanika Jeddah	A cada 2 anos	Jidá
5	The Big 5 Saudi	Uma vez por ano	Jidá
6	Saudi Building & Interiors	Uma vez por ano	Jidá
7	Saudi Food, Hotels & Hospitality	Uma vez por ano	Jidá
8	Saudi Travel & Tourism	Uma vez por ano	Riade
9	Glass & Aluminum Saudi Arabia	Uma vez por ano	Riade
10	Saudi Health	Duas vezes por ano	Riade
11	Cityscape Jeddah	Uma vez por ano	Jidá
12	Jewellery Salon – Jeddah	Uma vez por ano	Jidá
13	leche- Higher Education	Desconhecido	Riade
14	Jewellery Salon – Riyadh	Uma vez por ano	Riade
15	Stone & Surface Saudi Expo	Uma vez por ano	Jidá
16	The Hotel Show Saudi	Uma vez por ano	Jidá
17	Access Mba	Duas vezes por ano	Riade
18	Diaa- For The Disabled	Uma vez por ano	Riade
19	Fabex Saudi Arabia	Uma vez por ano	Riade
20	Metal & Steel Saudi Arabia	Uma vez por ano	Riade
21	China Trade Week – Ksa	Uma vez por ano	Riade
22	Saudi Build	Uma vez por ano	Riade
23	Saudi Stone Tech	Uma vez por ano	Riade
24	Saudi Agriculture	Uma vez por ano	Riade
25	Saudi Agro Food	Uma vez por ano	Riade
26	Saudi Agro – Food	Uma vez por ano	Jidá
27	Jeddah International Trade Fair	Uma vez por ano	Jidá
28	Riyadh Motor Show	Uma vez por ano	Riade
29	Saudi Autoshop	Uma vez por ano	Riade
30	Saudi International Lab Expo	Uma vez por ano	Riade
31	Saudi Power Sports	Uma vez por ano	Riade
32	Foodex Saudi	Uma vez por ano	Jidá
33	Horeca- Saudi Hospitality & Catering	Uma vez por ano	Riade
34	Saudi Transtec	Uma vez por ano	Riade
35	International Coffee & Chocolate Expo	Uma vez por ano	Riade
36	Saudi Print & Pack – Jeddah	Uma vez por ano	Riade
37	Saudi Plastics & Petrochem	Uma vez por ano	Riade
38	Saudi Print & Pack – Riyadh	Uma vez por ano	Riade
39	Materials Handling Saudi Arabia	A cada 2 anos	Jidá

Tabela 36
Principais Feiras e
Exposições Comerciais
da Arábia Saudita

Fonte: Riyadh Exhibitions Company Ltd (2019)

As feiras e exposições comerciais acima mencionadas são realizadas principalmente nos seguintes locais, de acordo com a cidade em questão.

	Localização	Portal	Contato
Riade	Centro de Exposições Internacional de Riade	www.recepo.co	esales@recepo.com / + 966 454 1448
Jidá	Centro de Fóruns e Eventos de Jidá	www.eventseye.com	com ace@acexpos.com
Damã/Darã	Centro de Exposições Internacional de Darã	www.dhahran-expo.com	info@diec.com.sa / + 966 31 859 1888

Tabela 37 Locais das Feiras e Exposições Comerciais

Fonte: Conselho de Câmaras Sauditas (2019)

Os eventos de promoção comercial acontecem de setembro a junho, com a maioria deles sendo realizados nos modernos centros de exposições nas três principais cidades da Arábia Saudita, Riade, Jidá e Darã. As instalações de exposição menores também estão localizadas em centros regionais e normalmente funcionam em cooperação com ou sob o patrocínio de uma câmara de comércio local.

A maioria das câmaras tem uma abordagem proativa para promoção e comércio, organizando mostras e apresentações para empresas individuais ou grupos, e estiveram ansiosas para atrair exportadores e fornecedores estrangeiros.

Além dos locais disposto acima, as seções ou adidos comerciais, de uma série de embaixadas estrangeiras que operam na Arábia Saudita são muito ativos, patrocinando eventos comerciais anuais, mostras e exposições, e convidam representantes de governo e líderes empresariais sauditas notáveis e pessoas para participar de certas feiras comerciais importantes em seus respectivos países.

Para obter mais informações sobre outros eventos específicos, fóruns e conferências de negócios, entidades e partes brasileiras interessadas devem clicar nos endereços a seguir:

Conselho das Câmaras Sauditas	:	https://csc.org.sa
Câmara de Comércio e Indústria de Riade	:	www.chamber.sa
Câmara de Asharqia (Região Leste)	:	www.chamber.org.sa
Câmara de Jidá	:	www.jcci.org.sa
Autoridade Geral de Investimentos (SAGIA)	:	https://sagia.gov.sa
Secretaria Saudita de Conferências e Exposições	:	www.secb.gov.sa

2.3 Meios de Publicidade:

As empresas sauditas optaram por exibir os comerciais em canais internacionais de TV via satélite e em outros canais de língua árabe por satélite que também provaram ser populares no mundo árabe, principalmente entre os seguidores sauditas, além de canais de notícias pan-árabes e em redes de TV criptografadas.

A publicidade também está disponível em jornais, veiculados na imprensa inglesa e árabe, mas sua eficácia é de certa forma limitada por taxas de leitores relativamente baixas.

Existem dois principais jornais locais em inglês, Arab News e Saudi Gazette, com uma circulação média na faixa de 35.000 exemplares cada um. Os quatro principais jornais árabes, com distribuição nacional, têm tiragens na faixa de 70.000 a 100.000.

2.4 Serviços de Consultoria em Marketing:

O ambiente de negócios saudita é totalmente assistido por empresas especializadas de gestão e consultoria em marketing. Além das empresas de consultoria nacionais, também existem escritórios de consultoria estrangeiros que são muito ativos no atendimento aos setores público e privado. Alguns consultores de marketing de renome internacional têm sua própria presença jurídica “autônoma” na Arábia Saudita, enquanto outros preferem fazer seus negócios em colaboração e parceria com empresas de consultoria nacionais ou profissionais autônomos sauditas.

Para obter informações completas sobre essas empresas de consultorias de marketing, as empresas brasileiras são direcionadas às respectivas seções na embaixada da Arábia Saudita. As empresas interessadas também poderão entrar em contato nos seguintes endereços:

Conselho das Câmaras Sauditas	:	https://csc.org.sa
Câmara de Comércio e Indústria de Riade	:	www.chamber.sa
Câmara de Asharqia (Região Leste)	:	www.chamber.org.sa
Câmara de Jidá	:	www.jcci.org.sa

3. Práticas Comerciais

Em julho de 2001, o Conselho de Ministros da Arábia Saudita cancelou um decreto que obrigava as empresas estrangeiras com contratos com o governo a nomear um agente de serviços saudita. O antigo decreto também especificava uma comissão máxima de 5%. Alguns contratos com o governo, contudo, ainda exigem uma participação mínima de uma empresa saudita. Além disso, os contratos com o governo normalmente incluem uma cláusula que exige programas de treinamento para cidadãos sauditas.

As empresas brasileiras interessadas no mercado saudita são advertidas a não tentarem usar listas de importadores para fazer “ligações não solicitadas” a possíveis agentes. Os sauditas preferem fazer negócios com alguém apenas quando essa pessoa foi devidamente apresentada e houve um encontro pessoalmente. Para ajudar a dissipar a relutância do lado saudita, a apresentação por um “intermediário” normalmente serve para garantir a confiabilidade de ambas as partes. Terceiros adequados para essas apresentações incluem outras empresas sauditas, empresas estrangeiras que fizeram negócios com sucesso na Arábia Saudita, bancos, associações comerciais, câmaras de comércio e, claro, o Setor de Promoção Comercial (SECOM) da embaixada do Brasil em Riade, Arábia Saudita.

As leis, normas e regulamentos sauditas têm como base as leis islâmicas (Shariah) e, portanto, diferem consideravelmente das vigentes em outros países. O governo saudita destinou quase US\$2 bilhões para reformular seu sistema judicial e seus tribunais em um esforço para modernizar o processo legal. O Decreto Real M/78, de 1º de outubro de 2007, aprovou o Regulamento do Sistema Judiciário e o Estatuto do Conselho de Queixas e implementou mecanismos relevantes. As empresas brasileiras considerando uma agência ou um contrato de distribuição são orientadas a consultar um advogado local.

Na prática, as empresas brasileiras buscando vendas de produtos e serviços para a Arábia Saudita são incentivadas a nomear um agente ou distribuidor local de renome com experiência no respectivo campo ou setor. As empresas brasileiras podem considerar a realização de um processo de pré-seleção cuidadoso, embasado em um estudo de marketing detalhado, a fim de identificar candidatos confiáveis.

Na prática, existem três regiões principais na Arábia Saudita:

- a Região Oeste, ancorada pela cidade comercial de Jidá;
- a Região Central, onde está localizada a capital, Riade; e
- a Província Leste, onde o setor de petróleo e gás está fortemente concentrado. Damã é a capital da Província Leste e sua região metropolitana inclui as cidades contíguas de Darã e Al-Khobar.

Cada grande cidade tem uma comunidade empresarial e um gosto cultural distintos, e existem apenas algumas empresas verdadeiramente “nacionais” dominantes em mais de uma região.

Os exportadores brasileiros podem perceber que é vantajoso nomear diferentes agentes ou distribuidores para cada região com potencial de mercado significativo. Várias agências e distribuidores também podem ser nomeados para lidar com diversas linhas de produtos ou serviços, embora isso possa ter suas próprias desvantagens.

Empresas, especialmente no setor de franquias, normalmente optam por nomear uma franqueadora ou distribuidor principal para países de toda a região do CCG, que inclui Arábia Saudita, Kuwait, Catar, Bahrein, Omã e EAU.

Embora não exista exigência legal de que a distribuição de forma exclusiva, é política do Ministério do Comércio e Investimento da Arábia Saudita que todos os acordos sejam exclusivos com relação à linha de produtos ou à região geográfica. O mesmo, com algumas poucas diferenças, ocorre na região do Oriente Médio/África do Norte.

3.1 Negociações e Contratos de Importação:

Os exportadores brasileiros podem ter em mãos diversas fontes de potenciais parceiros comerciais na Arábia Saudita. Este Guia destina-se principalmente a esse propósito. Outras fontes incluem:

- Seção comercial nas embaixadas sauditas
- Conselho das Câmaras Sauditas
- Câmaras de comércio sauditas
- Empresas de consultoria independente dentro e fora da Arábia Saudita
- Órgãos governamentais e entidades públicas sauditas

Após chegar a uma decisão final sobre os melhores parceiros comerciais conforme apresentado, o exportador brasileiro poderá iniciar o contato com a pessoa escolhida para o acordo final. Sempre deve haver mais de um parceiro saudita na lista para ampliar a gama de opções e preferências. Negociações relacionadas aos aspectos do negócio como um todo são, naturalmente, feitas nas condições normais de mercado do exportador brasileiro em termos de singularidade e posição de mercado dos produtos.

Os exportadores brasileiros não são obrigados a nomear um agente ou distribuidor saudita local para realizar vendas para empresas da Arábia Saudita, porém, os regulamentos comerciais restringem as importações para revenda e marketing comercial direto a cidadãos da Arábia Saudita, empresas sauditas e sociedades sauditas-estrangeiras nas quais o sócio estrangeiro detém 25% das ações.

Cidadãos dos países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), que inclui Arábia Saudita, Kuwait, Catar, Omã, Bahrein e os EAU, também podem envolver em atividades de comércio e varejo, incluindo negócios imobiliários.

As relações entre agente e distribuidor são regidas pelos “Regulamentos de Representação Comercial” da Arábia Saudita, que são administrados pelo Ministério do Comércio e Indústria. Empresários sauditas não podem agir como agentes comerciais a menos que seus nomes estejam assinados no “Registro de Importadores” mantido pelo Ministério do Comércio e Indústria.

Em julho de 2001, o Conselho de Ministros da Arábia Saudita cancelou um decreto que obrigava as empresas estrangeiras com contratos com o governo a nomear um agente de serviços saudita. O antigo decreto também especificava uma comissão máxima de 5%. Alguns contratos com o governo, contudo, ainda exigem uma participação mínima de uma empresa saudita. Além disso, os contratos com o governo normalmente incluem uma cláusula que exige programas de treinamento para cidadãos sauditas. A rescisão de um acordo entre agente e distribuidor pode ser difícil apesar de a política saudita ter mudado para permitir o registro de um novo acordo sobre as objeções do distribuidor existente.

Apesar de a maior parte dos possíveis agentes e/ou distribuidores sauditas normalmente preferirem contratos de representação exclusivos, eles não são, de forma alguma, obrigatórios. Considerando a natureza fechada dos círculos comerciais da Arábia Saudita, a substituição de um agente ou distribuidor pode prejudicar a reputação de uma empresa caso não seja tratada com sensatez. Uma empresa brasileira deve evitar, a todo custo, ser vista como se não estivesse adequadamente comprometida com o parceiro saudita. Os agentes sauditas podem solicitar uma “compensação pela separação” caso o exportador decida dissolver uma relação comercial. Como essa é uma prática comum nesse mercado, as companhias brasileiras devem discutir essa eventualidade antes que um contrato seja assinado.

3.2 Abertura de um Escritório de Representação Comercial:

De maneira geral, exportadores brasileiros podem abrir uma filial na Arábia Saudita. Segundo a nova Lei de Investimentos Estrangeiros, empresas estrangeiras podem abrir uma filial saudita. Ainda assim, e a para fins de participação em licitações do governo, a lei exige que empresas estrangeiras obtenham um registro comercial temporário do Ministério do Comércio e Investimento antes de prosseguir com o processo de abertura de uma filial.

Caso necessário, os exportadores brasileiros devem nomear um agente/distribuidor saudita para ficar responsável pela abertura inicial do escritório sob seu próprio registro comercial antes de abrir uma filial.

Os exportadores brasileiros também poderão abrir um escritório de serviços técnicos e científicos para fornecer assistência técnica, de consultoria e de marketing aos distribuidores sauditas. Contudo, escritórios de serviços técnicos e científicos não podem se envolver direta ou indiretamente em atividades comerciais. Companhias brasileiras que têm vários contratos celebrados com o governo e precisam de um escritório local para supervisionar a implementação do contrato podem abrir um escritório na Arábia Saudita. Entretanto, escritórios de representação não podem se envolver em atividade comercial direta ou indireta na Arábia Saudita.

3.3 Seguros de Remessa:

Os regulamentos sobre remessas mais recentes da Arábia Saudita datam de janeiro de 2013 (Conselho das Câmaras Sauditas (SCC), 2018). É apresentado a seguir um resumo desses regulamentos, conforme fornecidos pelo SCC (2018).

O Artigo 15 dos Regulamentos de Remessas estabelece que a Contratada vinculará o Contrato de Transporte a uma apólice de seguro válida que cubra os passivos financeiros da Contratada previstos nesses Regulamentos. O Artigo 17 também exige que o nome da seguradora, o número da apólice e sua data sejam mencionados no Conhecimento de Embarque.

Deve-se observar que a atividade seguradora e os textos de apólices de seguro são regulamentados pela Agência Monetária da Arábia Saudita (SAMA) e são regidos principalmente pela Lei de Supervisão de Cooperativas Seguradoras (a Lei de Seguros) e seus Regulamentos de Aplicação (os Regulamentos de Seguros) e pelo Código de Conduta do Mercado de Seguros. Essas leis e regulamentos não estabelecem disposições específicas aplicáveis ao seguro marítimo. Entretanto, elas exigem que os textos de apólices sejam aprovados pela SAMA antes de serem oferecidos aos clientes no mercado saudita. Assim, os novos Regulamentos de Remessas introduziram novas exigências para o seguro marítimo que as seguradoras sauditas licenciadas devem incluir nos textos de suas políticas. Entretanto, essas seguradoras não podem aditar suas apólices de seguro marítimo antes de atender às exigências regulatórias para seus produtos de seguro, aprovações.

Como dispõe o Artigo 16 desses Regulamentos, o Conhecimento de Embarque não deve incluir nenhuma disposição que limite ou afete os direitos financeiros da Contratada em relação ao remetente, ou que limite as responsabilidades do remetente ou destinatário. Por outro lado, a Contratada é beneficiada pelas diversas limitações relacionadas a atrasos, itens a serem entregues e outras obrigações. Por exemplo, o Artigo 36 dos Regulamentos de Remessas estabelece que, caso a Contratada seja responsável por um eventual atraso na entrega, sua responsabilidade não será superior a duas vezes e meia a taxa de transporte das mercadorias atrasadas e nunca deve exceder a taxa de transporte de todas as mercadorias acordadas no contrato de transporte. Além disso, caso as mercadorias sejam afetadas por quaisquer danos indiretos, o valor da compensação não será superior à taxa de transporte acordada no contrato de transporte dessas mercadorias danificadas, perdidas ou atrasadas. Entretanto, o Artigo 38 permite que as partes do contrato de transporte acordem um valor de compensação diferente do estabelecido nos Regulamentos de Remessas, sem especificar se essa indenização poderia ser reduzida ou aumentada.

Adicionalmente, esses Regulamentos precisam que o destinatário das mercadorias notifique a Contratada por escrito sobre eventuais perdas em até um dia útil do recebimento das mercadorias. Na hipótese de que a perda não seja aparente, o período de um dia deverá ser de 14 dias. Além disso, a Contratada notificará o remetente por escrito sobre quaisquer perdas em até 14 dias após o recebimento de fato das mercadorias caso essa perda tenha sido resultado de um erro ou negligência por parte do remetente.

Princípios como a “ressalva de direitos” já foram alvo de controvérsia na justiça saudita. Os novos Regulamentos de Remessas, contudo, dispõem explicitamente sobre ressalva de direitos no que diz respeito a entregas. Embora a Lei Comercial (que costumava regulamentar as remessas na Arábia Saudita) reconhecesse o pagamento de frete e o recebimento de mercadorias como comprovante de aceitação, diversos artigos dos Regulamentos de Remessas concedem às partes de um contrato de transporte o direito de escrever suas ressalvas nos documentos de entrega.

3.4 Inspeção de Embarque:

A SASO implementou um programa conhecido como Programa Internacional de Certificação de Conformidade (ICCP), que se aplica a 76 produtos regulamentados. O propósito desse programa é proteger o consumidor saudita.

O ICCP é administrado mundialmente pela Intertech Testing Services e o programa consiste em dois processos relacionados, porém separados: Registro e Inspeção. Produtos regulamentados exportados para a Arábia Saudita devem ser registrados pelo fabricante e ter um Certificado de Conformidade emitido pela Intertech. O não fornecimento desta certificação resultará na negação de entrada das importações pela Alfândega da Arábia Saudita.

3.5 Financiamento de Importação:

Os importadores sauditas estão tendo um amplo espectro de financiamento, seja público ou privado. No nível público, os importadores que têm contratos de aquisição com o Governo podem ter tratamentos de financiamento especiais (SCC, 2018). Quase todos os bancos comerciais fornecem serviços de financiamento diversificados aos importadores.

De interesse recíproco para os investidores brasileiros, os exportadores sauditas não petrolíferos estão aproveitando o apoio amplamente disponível da Autoridade de Desenvolvimento de Exportações da Arábia Saudita (Saudi Exports). De acordo com o SCC (2018), “a Saudi Exports está trabalhando atualmente em estabelecer o Banco de Exportação e Importação Saudita, que será lançado no início de outubro de 2019 [para] fornecer soluções e serviços financeiros integrados aos exportadores sauditas”. Para garantir o apoio disponível aos exportadores até o estabelecimento do Banco de Exportação e Importação Saudita, a Saudi Exports trabalhou com o Gabinete de Estímulo ao Setor Privado no âmbito do Plano de Estímulo ao Setor Privado e assinou dois acordos para financiar os exportadores até o lançamento do Banco de Exportação e Importação.

3.6 Controvérsias e Arbitragem Comercial:

A Arábia Saudita alterou suas leis comerciais e econômicas de décadas para cumprir as normas da OMC. Os setores onde isso foi perceptível e teve o maior efeito até agora foram os de distribuição, telecomunicações, bancário e seguros.

As empresas estrangeiras que investem na Arábia Saudita devem incluir uma cláusula compromissória estrangeira nos contratos, o que não é permitido em contratos com o governo sem a aprovação do Conselho de Ministros da Arábia Saudita. Quaisquer controvérsias relacionadas a pagamentos entre o contratado e o governo devem ser resolvidas pelo Conselho de Queixas da Arábia Saudita.

Como não existem leis especiais relativas à aplicabilidade do direito privado estrangeiro na Arábia Saudita, cada disposição de um contrato deve estar de acordo com a Lei da Arábia Saudita. Portanto, devem ser evitadas referências a normas de direito estrangeiro em contratos. Em vez disso, todas as questões devem ser expressamente regulamentadas no contrato, e deve ser dada atenção especial para garantir a conformidade de cada disposição com a lei Shariah (islâmica).

Os Comitês de Disputas Trabalhistas (Ministério do Trabalho) têm competência sobre controvérsias entre empresas estrangeiras e particulares. As controvérsias envolvendo cartas de crédito e cheques são arbitradas pelo Ministério da Fazenda, ao passo que as controvérsias entre banqueiros e seus clientes são decididas pelo Comitê de Disputas Bancárias da Agência Monetária da Arábia Saudita (SAMA).

A Arábia Saudita é parte de vários acordos de arbitragem internacionais, como o Acordo sobre a Execução Recíproca de Decisões Judiciais entre os Membros da Liga Árabe e a Convenção de Washington sobre a Resolução de Controvérsias sobre Investimentos.

7. Recomendações para Empresas Brasileiras

As recomendações neste instrumento visam chamar a atenção dos exportadores brasileiros para os aspectos práticos e sociais das práticas de negócios na Arábia Saudita.

Este documento fornece quase todos os dados e informações atuais sobre o ambiente que cerca o mercado de importação saudita. Antes de finalmente decidirem entrar no mercado de importação saudita, os exportadores brasileiros são fortemente aconselhados a:

- certificar-se de que seus produtos tenham as propriedades necessárias e benefícios de qualidade para atender às necessidades e desejos dos usuários finais e consumidores sauditas.
- garantir que o item destinado à exportação não esteja nas listas sauditas de itens banidos ou restritos.
- entrar em contato com entidades oficiais no Brasil para obter instruções e orientação sobre os requisitos e pré-requisitos com relação à exportação para os mercados sauditas.
- realizar, sempre que viável, as devidas análises de mercado para determinados itens, para se familiarizar com todos os aspectos que envolvem o mercado de importação saudita, em particular a situação da concorrência doméstica e estrangeira.
- conduzir uma pesquisa cuidadosa e buscar conselhos sérios com relação à seleção de um parceiro saudita local confiável que seja apto, competente e experiente o suficiente para representar o exportador brasileiro no longo prazo.
- prestar a devida atenção a todas as formalidades e procedimentos oficiais de exportação, começando com os requisitos indispensáveis de “Pré-inspeção” apresentados anteriormente neste documento.
- esperar, na maioria das vezes, finalizar quaisquer negociações ou acordos relativos a memorandos de entendimento, acordos ou contratos apenas em reuniões pessoais, “presenciais”.

A respeito do lado social, a sociedade saudita tradicionalmente atribui grande importância aos traços pessoais. Os empresários sauditas são sobrecarregados de preconceitos acerca de estrangeiros. Pode levar muito tempo para que ocorra proximidade psíquica. Assim, o apresentado a seguir é de enorme importância ao abordar cidadãos sauditas:

- Uso cuidadoso, mas não exagerado, da linguagem corporal
- Devida atenção aos efeitos espirituais e sociais islâmicos sobre o ambiente de negócios
- Entendimentos e acordos verbais são formas de vida social e empresarial
- Muito tempo em reuniões é uma norma
- Sucesso em atingir ganho pessoal em atitudes amigáveis de "ganha-ganha"
- Suporte de um ambiente confortável e relaxado em conversas presenciais ou por telefone

1. Importante para Investidores Brasileiros:

Os exportadores que desejam expandir seus mercados com suas ofertas atuais como investidores, devido principalmente à saturação do mercado local ou disponibilidade de matéria-prima de produção na Arábia Saudita, são altamente aconselhados a tentar contatar entidades oficiais brasileiras e sauditas.

Na Arábia Saudita, a Autoridade Geral de Investimentos da Arábia Saudita (SAGIA) é considerada a principal entidade legislativa do governo que o investidor estrangeiro deve procurar para emitir uma licença antes de assumir ou praticar atividades comerciais na Arábia Saudita.

Se um investidor (pessoa física ou jurídica) decidir ter presença formal na Arábia Saudita, seja estabelecendo novas empresas ou participando de empresas existentes, ele deve primeiro entrar em contato com a SAGIA para obter a licença necessária. O investidor, ainda em seu país, deve tentar visitar o Portal da SAGIA (Portal E-Services: <https://sagia.gov.sa>) para se registrar e obter os serviços necessários. Basicamente, os investidores devem ter suas licenças comerciais ou registro comercial e suas últimas demonstrações financeiras oficialmente atestadas pela respectiva embaixada da Arábia Saudita. Os investidores também devem fornecer os seguintes documentos se sócios não sauditas ingressarem em empresas existentes:

- Deliberação dos acionistas devidamente atestada que declare claramente o ingresso de novos sócios, identificando o nome e o percentual de cada acionista (aprovação da assembleia geral para as empresas inscritas).
- Juramento de fidelidade firmado em nome do comprador e vendedor das ações, oficialmente atestado pela respectiva câmara de comércio.
- O registro comercial da empresa saudita local que deseja ter novos parceiros.

Novas Áreas Recomendadas para Exportação para a Arábia Saudita:

Conforme mencionado anteriormente, e exceto os itens banidos e restritos, o mercado de importação saudita está bastante aberto a tudo de quase todos os lugares do globo. Os consumidores sauditas ainda estão procurando por novos produtos inovadores e concorrentes – bens industriais ou de consumo – de fora em diferentes áreas.

É altamente recomendado que os seguintes produtos promissores sejam levados em consideração pelos exportadores brasileiros:

- o Tecnologias e materiais de reciclagem e purificação de água
- o Materiais de gestão de resíduos em geral
- o Materiais de gestão de resíduos perigosos
- o Produtos agrícolas naturais e orgânicos
- o Componentes automotivos e peças de reposição
- o Componentes de veículos e equipamentos pesados e peças de reposição
- o Roupas esportivas
- o Produtos para lazer
- o Sapatos masculinos de couro natural e outros artigos
- o Artigos femininos de couro natural
- o Óleos de cozinha
- o Suprimentos e materiais médicos
- o Materiais de construção e obras

Anexos

I Endereços

1. Órgãos Oficiais no RAS e no Brasil
2. Companhias Brasileiras no RAS
3. Câmaras de Comércio (câmaras bilaterais)
4. Principais Entidades de Classe Locais (NA)
5. Principais Bancos
6. Principais Feiras e Exposições
7. Meios de Comunicação
8. Serviços de Consultoria em Marketing
9. Obtenção de Materiais de Referência
10. Transportadoras do/para o Brasil
11. Inspeção de Embarque

II – Transporte e Comunicações com o Brasil

1. Informações de Frete
2. Tarifas de Comunicação (país alvo)

III – Informações sobre o SGP

IV – Informações Práticas

I Endereços:

a) Representações Diplomáticas e Consulares Brasileiras na Arábia Saudita:

Escritórios Diplomáticos Brasileiros na Arábia Saudita:

3, Ibin Zaher Street- Diplomatic Quarter P. O. Box 94348 Riyadh 11693 – Reino da Arábia Saudita

Telefone: +966 1 488-0025 / 966 1 488-0018

Fax: +966 1 488-1073

E-mail: embaixada@brazemb-ksa.org

Portal: <http://riade.itamaraty.gov.br>

Consulado Honorário do Brasil em Jidá (Arábia Saudita):

P. O. Box 15474 Jeddah 21444 Arábia Saudita

Telefone: +966 2 667-0653

E-mail: brazil@tri.net.sa

Promoção Comercial-SECOM | Trade Promotion Sector:

Embaixada do Brasil em Riade | Embassy of Brazil in Riyadh
Arábia Saudita | Kingdom of Saudi Arabia

Telefone: +966 (11) 488 00 18/25, Ext. 413/414

Fax: +966 (11) 488 10 73

E-mail: secom.riade@itamaraty.gov.br

Portal: <http://riade.itamaraty.gov.br/>

União das Câmaras de Comércio, Indústria e Agricultura dos Países Árabes:

Endereço: Adnan Kassar Edifice for Arab Economy, Sports City Street

near Ogero Telecom –

Beirut, Líbano.

P.O. Box 11-2837- Beirut, Líbano

Telefone: +961 1 826021/2

E-mail: uac@uac.org.lb

Portal: www.uac.org.lb

b) Missão Diplomática e Consular Saudita no Brasil:

Escritórios Diplomáticos da Arábia Saudita no Brasil:

SHIS QI 09- Conj. 9- Casa 18- Lago Sul P.O. Box 71625-090- Brasília/DF

Telefone: +55 61 3248-3525 / 3523

Fax: +55 61 3248-1142

E-mail: bremb@mofa.gov.sa

Órgãos Oficiais na Arábia Saudita:

Ministérios do Governo



Ministério das Relações Exteriores
www.mofa.gov.sa



Ministério da Fazenda
www.mof.gov.sa



Ministério do Comércio e Investimento
www.mci.gov.sa



Ministério da Economia e Planejamento
www.mep.gov.sa



Ministry da Mídia
www.media.gov.sa



Ministério do Meio Ambiente, Água e
Agricultura
www.moewa.gov.sa



Ministério da Educação
www.edu.gov.sa



Ministério da Saúde
www.moh.gov.sa



Ministério do Interior
www.moi.gov.sa



Ministério da Guarda Nacional
www.sang.gov.sa



Ministério da Habitação
www.housing.gov.sa



Ministério do Trabalho e Desenvolvimento Social
www.mol.gov.sa



Ministério da Defesa
www.mod.gov.sa



Ministério do Hajj & Umrah
www.haj.gov.sa



Ministério de Assuntos Municipais e Rurais
www.momra.gov.sa



Ministério da Justiça
www.moj.gov.sa



Ministério de Energia e Indústria
www.meim.gov.sa

Organizações Públicas da Arábia Saudita (Agências):



Comissão Real para Jubail e Yanbu
www.rcjy.sa



Saudi Aramco
www.saudiaramco.com



Saudi Basic Industries Company
www.sabic.com



Agência Monetária da Arábia Saudita
www.sama.gov.sa



Cidade Econômica do Rei Abdullah
www.kaec.net



Autoridade Geral da Aviação Civil
www.gaca.gov.sa



General Authority for Statistics
Kingdom of Saudi Arabia

Autoridade Geral de Estatística
www.stats.gov.sa

المؤسسة العامة للحبوب
Saudi Grains Organization (SAGO)
المؤسسة العامة للحبوب



Organização de Grãos da Arábia Saudita
(SAGO)
www.sago.gov.sa



الهيئة العامة للاستثمار
General Investment Authority

Autoridade Geral de Investimento
<https://sagia.gov.sa>

الجمارك السعودية
SAUDI CUSTOMS



Alfândega da Arábia Saudita
www.customs.gov.sa

المكتب السعودي للتعاون الاقتصادي
Saudi Office for Economic Cooperation



Escritório de Especialistas no Conselho de
Ministérios
www.boe.gov.sa



SAUDI EXPORTS
Saudi Export Development Authority

Autoridade de Desenvolvimento de
Exportações da Arábia Saudita
www.saudiexports.sa



General Authority of Zakat & Tax
www.gazt.gov.sa



Autoridade de Cidades Industriais e Zonas
Tecnológicas
www.modon.gov.sa



Autoridade Portuária da Arábia Saudita
www.mawani.gov.sa



Comissão de Comunicações e Tecnologia
da Informação
www.citc.gov.sa



Banco de Desenvolvimento Social
www.sdb.gov.sa



Autoridade Saudita de Alimentos e
Medicamentos
www.sfda.gov.sa



Organização de Indústrias Militares
www.mod.gov.sa/sectors/Minindustry



Centro de Comunicação Governamental
www.media.gov.sa



Autoridade Saudita de Propriedade
Intelectual
<https://saip.gov.sa>



Mídia Digital Saudita
(do) Centro de Comunicação
Governamental
www.media.gov.sa



Corporação de Conversão de Água Salina
www.swccc.gov.sa



Câmara de Comércio e Indústria de Riade
www.chamber.sa



Fundo de Desenvolvimento Industrial da
Arábia Saudita (SIDF)
www.sidf.gov.sa



Conselho das Câmaras Sauditas
www.csc.org.sa



Organização de Padrões, Meteorologia e
Qualidade da Arábia Saudita (SASO)
www.saso.gov.sa



Secretaria Saudita de Conferências e
Exposições
www.secb.gov.sa



Órgão de Proteção ao Crédito da Arábia
Saudita (SIMAH)
www.simah.com



Fundo de Investimento Público
www.pif.gov.sa



Centro Nacional de Arquivos e Registos
www.ncar.gov.sa



Programa de Estímulo a Tecnologias de
Construção
<https://housing.sa>



Comissão Geral de Turismo e Antiguidades
<https://scth.gov.sa>



Câmara de Comércio Oriental (Damã)
www.chamber.org.sa



Serviço Geológico da Arábia Saudita
www.sgs.org.sa



Cidade do Rei Abdul Aziz para Ciência e
Tecnologia (KACST)
www.kacst.edu.sa



Autoridade Saudita de Empreiteiras (SCA)
www.sca.sa



Conselho Saudita de Engenheiros
www.sce.sa



Ordem dos Advogados da Arábia Saudita
<https://sba.gov.sa>



Conselho de Qualidade da Arábia Saudita
www.sqc.org.sa



Autoridade Geral de Cultura
www.gca.gov.sa



Autoridade Geral de Concorrência
<https://monafasat.etimad.sa>



Autoridade Geral de Esportes
www.gsa.gov.sa



Autoridade Geral de Entretenimento
www.gea.gov.sa



Corporação de Treinamento Técnico e
Profissionalizante
<https://www.tvtc.gov.sa>



Câmara de Comércio de Jidá
www.jcci.org.sa



Autoridade Saudita dos Mercados de
Capitais
www.cma.org.sa

**Agricultural
Development**



Fundo de Desenvolvimento Agrícola
<https://adf.gov.sa>

Órgãos Oficiais no Brasil:

Dados sobre o mercado, incluindo condições de acesso, importadores locais e oportunidades comerciais: distribuição dos “Estudos e Documentos sobre Comércio Exterior” do MRE:

Divisão de Informação Comercial (DIC)

Ministério das Relações Exteriores

70.170-900 Brasília – DF – Brasil

Telefone: (5561) 3411.8932

Fax: (5561) 3411.8954

Website: <http://www.mre.gov.br>

E-mail: dic@mre.gov.br

Apoio a empresários brasileiros em viagens e missões para o país alvo e a missões econômicas e comerciais do país alvo para o Brasil:

Divisão de Operações de Promoção Comercial (DOC):

Ministério das Relações Exteriores

70.170-900 Brasília – DF – Brasil

Telefone: (5561) 3411.8531

Fax: (5561) 3411.6007

Website: <http://www.mre.gov.br>

Dados sobre o mercado, documentos de remessa e procedimentos formais; emissão exclusiva de certificados de origem para o SGP (se aplicável).

Departamento de Operações de Comércio Exterior (DECEX)

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Praça Pio X, 54 – 2º andar sala 202

20.091-040 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Telefones: (5521) 3849.1213 e 3849.1211

Fax: (5521) 3849.1180

Website: <http://www.mdic.gov.br>

Ministério das Relações Exteriores (MRE)
Câmara de Comercio Exterior (CAMEX)
Palácio Itamaraty
Esplanada dos Ministérios- Bloco H Brasília/DF- Brasil
CEP 70.170-900
www.itamaraty.gov.br

CZPE
Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação
Secretário Executivo
+ [55] (61) 2027-7528
Coordenador Geral de Análise de Projetos
+ [55] (61) 2027-8399

Coordenador Geral de Planejamento, Padrões e Inspeção
+ [55] (61) 2027-7067

SECEX
Secretaria de Comércio Exterior
A Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), parte do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, estabelece as políticas de comércio exterior do Ministério e desenvolve os regulamentos de importação e exportação. A SECEX planeja e incentiva, supervisiona, regulamenta e avalia todas as atividades de comércio exterior.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio
Esplanada dos Ministérios, Bloco H Sede, 3º andar
Brasília – DF, BRASIL CEP: 70.043-900
Telefone: + [55] (61) 3218-2510
Fax + [55] (61) 3225-4738
E-mail: sri@agricultura.gov.br
Portal: www.agricultura.gov.br

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, e Comércio Exterior (MDIC):

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco "J", Sala 100-C
Brasília-DF, CEP: 70053-900, Brasil

Telefone: +55 (61) 2027-7528

Fax: +55 (61) 2027-7016

E-mail: seczpe@mdic.gov.br

Portal: www.mdic.gov.br



Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil):

SAUN Quadra 05, Bloco C, Torre II,
salas 1201 a 1701 Centro Empresarial CNC

E-mail: apexbrasil@apexbrasil.com.br

Telefone: +55 61 2027-0202

Portal: www.apexbrasil.com.br



Banco Central do Brasil:

<http://www.bcb.gov.br>

Comissão de Valores Mobiliários (<http://www.cvm.gov.br>)

Ministério da Fazenda (<http://www.fazenda.gov.br>)



www.itamaraty.gov.br



www.investexportbrasil.gov.br



Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
(BNDES)
Rio de Janeiro, Brasília, Brasília, Brasil
E-mail: apexbrasil@apexbrasil.com.br



CNI – Sede de Brasília
SBN - Quadra 1 - Bloco C
Ed. Roberto Simonsen
Brasília - DF CEP 70040-903
(61) 3317 9000
(61) 3317 9994 (Fax)



<https://thebrazilbusiness.com>

2. Companhias Brasileiras no RAS:

Avibras Industria Aeroespacial:

Endereço: Riyadh – Arábia Saudita

Tel: +966 11 4544986- 4544962

Fax: +966 11 4544 958

Portal: <https://www.avibras.com.br/site/en/>

BRF (Escritório em Jidá):

Endereço: 4th Floor, Sumuo Avenue Building

King Abdul Aziz Road, Jeddah, Arábia Saudita, P.O. Box 54762

Telefone: +966 12 228-7700 x 7720

Contato: Gerente Geral no RAS, Sr. Matheus Leão

Cel.: +968 9140 22 55.

E-mail: Matheus.leao@onefoods.com

Fonte: Promoção Comercial-SECOM | Trade Promotion Sector

Embaixada do Brasil em Riade | Embassy of Brazil in Riyadh

3. Câmaras de Comércio (Câmaras Bilaterais):



Ao longo de mais de 60 anos, a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira tem desempenhado um papel fundamental na diminuição da distância entre as nações árabes e o Brasil e tem trabalhado para cumprir sua missão de fomentar os laços econômicos, culturais e turísticos entre árabes e brasileiros. A câmara tem por objetivo final consolidar e ampliar parcerias, criar oportunidades e, acima de tudo, aproximar brasileiros e árabes.

Como um membro da União das Câmaras de Comércio, Indústria e Agricultura dos Países Árabes, a Câmara é conhecida por sua credibilidade e seu trabalho sólido como uma representante legítima, em solo brasileiro, dos interesses comerciais da Liga Árabe – organização que compreende os 22 países independentes de língua árabe.

Para os exportadores brasileiros, a Câmara é a via mais rápida e segura para descobrir novos mercados e negócios com os países árabes, incluindo a Arábia Saudita, uma vez que é a única câmara multinacional bilateral de comércio no Brasil reconhecida e autorizada pela Liga Árabe e a União das Câmaras de Comércio, Indústria e Agricultura dos Países Árabes.

A emissão de certificados de origem e a autenticação de documentos de exportação e outras documentações comerciais para países árabes são todas feitas pela câmara, assegurando aos importadores árabes a compra das mercadorias e garantindo aos exportadores brasileiros que as exigências burocráticas dos compradores árabes estão sendo integralmente atendidas.

Para entrar em contato com a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira:

Endereço: Avenida Paulista, 283/287, 10º andar

CEP 01310-902, São Paulo/SP

Telefone: +55 (11) 3145-3200

Fax: +55 (11) 3145-3240

E-mail: ccab@ccab.org.br

Portal: <https://www.ccab.org.br>

4. Principais Entidades de Classe Locais:

O Conselho das Câmaras Sauditas (CSC) supervisiona 28 câmaras secundárias (Câmara de Comércio e Indústria) em cidades de grande e médio porte na Arábia Saudita.

Endereço: Mutamarat Quarters

King Fahad Road

P. O. Box 16683

Riyadh, Reino da Arábia Saudita

Telefone: +966 (11) 218 2222

Portal: <https://csc.org.sa>

Na sede do CSC, o trabalho está organizado na forma de comitês e órgãos executivos.

Na sede do CSC, o trabalho está organizado na forma de comitês e órgãos executivos. Os Comitês incluem os seguintes:

Conselho de Administração: O Comitê Executivo

Setor de Produção: Comitê Industrial

Comitê Imobiliário

Comitê de Agricultura

Comitê de Dotação

Comitê de Aves Frescas

Comitê de Forragem Animal

Comitê de Empreiteiras

Setor de Serviços: Comitê Educativo e de Treinamento

Comitê de Logística

Comitê de Empreendedorismo

Comitê Comercial

Turismo e Entretenimento

Comitê de TI e Comunicações

Comitê de Escritórios de Consultoria

Comitê de Saúde

Comitês Especiais: Comitê de Postos de Gasolina

Comitê dos Produtores de Aves

Comitê de Agentes Automobilísticos

Comitê de Fábricas de Cimento

Comitê de Estatísticas

Comitê de Pedras e Metais Preciosos

Comitê de Siderurgia

Comitê de Laboratórios Privados

Comitê de Hospitais Privados

Comitê de Produtos Farmacêuticos

Comitê de Aproveitamento Governamental

Comitê de Cerâmica e Porcelana

5. Principais Bancos:

Bancos Comerciais da Arábia Saudita:

1. Banco Comercial Nacional (NCB) (www.alahli.com.sa)
2. Banco Britânico Saudita (SABB) (www.sabb.com.sa)
3. Banco de Investimento Saudita (www.saib.com.sa)
4. Al Inma Bank (www.alinma.com)
5. Banque Saudi Fransi (www.alfransi.com.sa)
6. Riyad Bank (www.riyadbank.com)
7. Samba Financial Group (SAMBA) (www.samba.com.sa)
8. Al Awwal Bank (www.alawwalbank.com) – antigo Saudi Hollandi Bank
9. Al Rajhi Bank (www.alrajhibank.com.sa)
10. Banco Nacional Árabe (www.anb.com.sa)
11. Bank Al Bilad (www.bankalbilad.com)
12. Bank Al Jazira (www.baj.com.sa)

6. Principais Feiras e Exposições:

A Riyadh Exhibitions Company (REC- www.recepo.com) é uma empresa de grande porte na Arábia Saudita que organiza exposições e feiras comerciais. A REC realiza os seguintes principais eventos em Riade, Damã e Jidá, conforme ordenado pela REC com base na quantidade média de visitantes (2017):

Saudi International Motor Show	A Cada 3 Anos	Jidá
Saudi Building & Interiors	Anualmente	Jidá
Saudi Plastics & Petrochem	Anualmente	Riade
Saudi Food, Hotels & Hospitality	Anualmente	Jidá
The Big 5 Saudi	Anualmente	Jidá
Jewellery Salon	Anualmente	Jidá
Metal & Steel Saudi Arabia	Anualmente	Riade
Saudi Build	Anualmente	R i a d e
Saudi Agro Food	Anualmente	Riade
Foodex Saudi	Anualmente	Jidá
Saudi Print & Pack	Anualmente	Riade
Materials Handling Saudi Arabia	A Cada 2 Anos	Jidá
International Coffee & Chocolate Expo	Anualmente	Riade
Saudi Power Sports	Anualmente	Riade

7. Meios de Comunicação:

A Arábia Saudita tem uma das melhores redes de telefonia móvel e fixa e serviços de internet. Na Arábia Saudita, é possível se comunicar com outras partes ao redor do mundo.

Compreensivelmente, a comunidade empresarial depende muito da internet para seus e-mails e informações, e tanto o serviço de fax quanto o de telex estão em declínio.

As comunicações com o Brasil estão abertas o dia todo por meio de serviços de telefone fixo, celular e correio eletrônico. As taxas diferem dependendo dos meios de comunicações e do horário. Elas variam entre 3,8 e 4,0 riais sauditas por minuto para chamadas, e entre 0,25 e 0,65 rial saudita para cada mensagem (SMS ou outra mídia textual).

8. Serviços de Consultoria em Marketing:

Os exportadores brasileiros podem encontrar várias prestadoras de serviços de consultoria especializadas em diversas áreas de pesquisa de marketing, desenvolvimento comercial, planejamento estratégico, gerenciamento e outras. Os exportadores interessados, e empresários em geral, podem utilizar qualquer um dos endereços abaixo para obter assistência:

- Conselho das Câmaras Sauditas (www.csc.org.sa)
- Câmara de Comércio e Indústria de Riade (www.chamber.sa)
- Câmara de Comércio Oriental (Dama) (www.chamber.org.sa)
- Câmara de Comércio de Jidá (www.jcci.org.sa)

9. Obtenção de Materiais de Referência:

Os exportadores brasileiros podem obter materiais de referência relevantes que os ajudem com as formalidades e procedimentos de exportação de várias fontes sauditas e brasileiras, conforme disponibilizadas por todo este documento.

As principais fontes de materiais de referência, no Brasil, são:

- Ministério das Relações Exteriores (MRE)
Câmara de Comercio Exterior (CAMEX)
www.itamaraty.gov.br
- Câmara de Comércio Árabe-Brasileira
www.ccab.org.br
- Invest & Export Brazil
www.investexportbrasil.gov.br
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
<http://www.mdic.gov.br>

- Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX Brasil) www.apexbrasil.com.br
- Embaixada da Arábia Saudita no Brasil
SHIS QI 9 conjunto 9 casa 18 Lago Sul
71.625-090- Brasília – DF- Brasil
Telefone: (+55) 61 3248 3525 / (+55) 61 3248 3523
Fax: (+55) 61 3248 1142
E-mail: bremb@mofa.gov.sa
Portal: www.embassypages.com
- Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE)
- Alfândega Brasileira

No que diz respeito às fontes na Arábia Saudita, é possível obter materiais referência úteis nas seguintes entidades:

- Ministério das Relações Exteriores (www.mofa.gov.sa)
- Ministério do Comércio e Investimento (www.mci.gov.sa)
- Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura (www.moewa.gov.sa)
- Organização de Grãos da Arábia Saudita (SAGO) (www.sago.gov.sa)
- Alfândega da Arábia Saudita (www.customs.gov.sa)
- Autoridade de Cidades Industriais e Zonas Tecnológicas (www.modon.gov.sa)

- Autoridade Portuária da Arábia Saudita (www.mawani.gov.sa)
- Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos (www.sfda.gov.sa)
- Conselho das Câmaras Sauditas (www.csc.org.sa)
- Secretaria Saudita de Conferências e Exposições (www.secb.gov.sa)
- Programa de Estímulo a Tecnologias de Construção (<https://housing.sa>)

10. Transportadoras do/para o Brasil:

Com base em presença no mercado, as quatro maiores empresas ativas no transporte marítimo que podem ser contratadas por exportadores brasileiros para detalhes de transporte marítimo de qualidade são:

Yusuf bin Ahmed Kanoo	-	www.kanoo.com
United Arab Shipping Agencies	-	www.uasac.com
Gulf Agencies	-	www.gac.com
Transportadora Nacional (BAHRI)	-	www.bahri.sa

Ademais, o portal pode disponibilizar informações úteis sobre as formalidades do embarque marítimo e logística.

Com relação ao embarque aéreo, a Arábia Saudita Airlines (SAUDIA) pode ser contatada em: www.saudiacargo.

11. Inspeção de Embarque:

Há inúmeras empresas de inspeção de pré-embarque em todo o mundo que podem ajudar os exportadores a se familiarizarem com os processos de inspeção de embarque. Quando solicitado por um exportador, essas empresas podem disponibilizar uma lista com todas as informações necessárias atualizadas para o exportador cumprir com os requerimentos de inspeção.

O artigo 2º do Acordo da OMC de Inspeção Pré-Embarque exige que os exportadores garantam todas as atividades de inspeção pré-embarque, inclusive a emissão de um Relatório Limpo de Descobertas ou uma observação de não emissão, sejam realizadas no território aduaneiro onde os mercadorias são exportadas ou, se a inspeção não puder ser feita nesse território aduaneiro devido à natureza complexa dos produtos envolvidos, ou se tanto exportador quanto importador concordarem, no território aduaneiro em que os materiais são produzidos ou manufaturados. Além disso, o Artigo exige que os exportadores garantam que as inspeções de quantidade e qualidade sejam praticadas de acordo com os padrões definidos e acordados pelo comprador no contrato de compra e venda e que, na ausência de tais padrões, sejam aplicados os padrões internacionais relevantes.

Na Arábia Saudita, a SSO implementou um programa conhecido como Programa Internacional de Certificação de Conformidade (ICCP) que se aplica a 76 produtos controlados. Como declarou a SASO, a finalidade desse programa é proteger o consumidor saudita.

A ICCP é administrada em todo o mundo pela Intertek Testing Services e o programa consiste em dois processos relacionados, porém distintos: Registro e Inspeção. Os produtos controlados exportados para a Arábia Saudita devem ser registrados pelo fabricante e devem ter um Certificado de Conformidade emitido pela Intertek. O não fornecimento dessa certificação resultará na rejeição pela Alfândega da Arábia Saudita nos pontos de entrada.

II Transporte e Comunicação com o Brasil

1. Informações de Frete:

Os exportadores brasileiros são orientados a explorar as várias fontes citadas ao longo deste documento para obter informações sobre frete. As empresas de embarque marítimas e aéreas, apresentadas neste diretório ou em outro lugar, podem fornecer todas as informações necessárias pelos exportadores com relação às tarifas e encargos de frete, logística e outros serviços.

2. Tarifas de Comunicação:

Existem três provedores principais de rede na Arábia Saudita:

1. STC (Anteriormente um monopólio estatal)
2. Mobily
3. Zain

As redes padrão da Arábia Saudita funcionam nos padrões GSM 900 e 1800, dessa forma, qualquer telefone que alguém traga ou carregue deve estar em conformidade com eles. Para um 3G e 4G de alta qualidade, será necessário conferir se o comprimento de onda é compatível. Para o 4G, na Arábia Saudita, os usuários precisarão de 1800, 2300 ou 2600Mhz. Quando alguém chegar pela primeira vez na Arábia Saudita, a melhor escolha pode ser comprar um cartão SIM pré-pago, e após liquidação, contratos de longo prazo podem ser pesquisados.

As tarifas de comunicações entre a Arábia Saudita e o Brasil com outros países estrangeiros selecionados estão abaixo:

		Rial Saudita por minuto
Brasil:	(Celular)	3,8- 4,00
	(Linha Fixa)	0,90
	(Local)	0,3-0,5
Argentina:	(Celular)	4,0- 4,20
	(Linha Fixa)	0,90
	(Local)	0,90-0,99
Austrália:	(Celular)	3,8- 4,20
	(Linha Fixa)	0,99
	(Local)	0,90-0,99
EUA:	(Celular)	1,8- 2,00
	(Linha Fixa)	0,99
	(Local)	0,90-0,99
Reino Unido:	(Celular)	2,4- 2,6
	(Linha Fixa)	0,99
	(Local)	0,90-0,99

Viagem Aérea entre o Brasil e a Arábia Saudita:

As companhias aéreas mais populares que oferecem a rota entre o Brasil e a Arábia Saudita são:

- ☐ Ryanair
- ☐ Pegasus Airlines
- ☐ EgyptAir
- ☐ Saudia (Saudi Arabian Airlines)
- ☐ Turkish Airlines

III Informações sobre o SGP

A Arábia Saudita é beneficiária do Sistema Geral de Preferências (SGP) da seguinte forma:

Beneficiário do SGP	Doadores do SGP																
	Austrália	Bielorrússia	China	UE			Islândia	Japão	Cazaquistão	Nova Zelândia	Noruega		Federação Russa	Suíça	Turquia	EUA	
				SGP	SGP - Países Menores	SGP+					SGP	SGP+				SGP	AGOA
Arábia Saudita	X	X							X	X			X	X	X		

Fonte: Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), Genebra 2016

X: O RAS é coberto pelo SGP com esse país

SGP: Sistema Geral de Preferências

AGOA: Lei de Crescimento e Oportunidades para a África [Africa Growth and Opportunity Act]

TMA: Tudo Menos Armas

UE: União Europeia

SGP+: Países com acordos especiais de incentivo

IV Informações Práticas

Moeda:

Rial da Arábia Saudita (SAR) = 100 halalas; 5 halalas = 20 qurush. As notas estão nas denominações de SAR500, 100, 50, 10, 5 e 1. As moedas estão nas denominações de 50, 25, 10 e 5 halalas.

Principais pesos e medidas: Pesos: Tonelada – Quilograma

Medidas: Metro – Quilômetro – Centímetro

Principais feriados nacionais:

23 de setembro: Dia Nacional

Calendário Islâmico:

25º dia do Ramadã (9º mês) até o 8º dia do Shawwal (10º mês): Eid-al-Fitr

7º até 13º dia do Dhul Hijjah (12º mês): Eid-al-Adha

Fusos horários: GMT + 3 Horas

Diferença de tempo entre a Arábia Saudita e o Brasil:
6 horas

Horário comercial:

Escritórios do Governo: Domingo – Sexta

08h00 – 16h00

Bancos: 09h30 – 17h00

Lojas e alguns escritórios privados: Sábado – Quinta-feira

08h00 – 12h00

16h00 – 22h00

Corrente elétrica: Tensão – 110 e 220 Volts

Frequência – 50 e 60 ciclos

Visto de Entrada:

Exigências. Documentos necessários:

- Passaporte válido por pelo menos seis meses, com no mínimo duas páginas de visto em branco próximas uma à outra, e um visto são exigidos para a entrada.
- Uma fotografia recente colorida, tamanho passaporte, com um fundo branco.
- Um formulário de inscrição preenchido com caneta preta ou impresso.

Os vistos são expedidos para negócios e trabalhos, para visitar parentes próximos e para circulação e visitas religiosas. Os vistos para turismo são expedidos somente para grupos turísticos aprovados que seguem itinerários organizados. Os vistos de aeroporto e portos marítimos não estão disponíveis. Todos os vistos exigem um fiador, podem demorar vários meses para serem processados e precisam ser obtidos antes da chegada.

Alfândega e câmbio:

Não há restrições à importação ou exportação de moeda local ou estrangeira, mas quantias superiores a SAR60.000 (US\$16.000) devem ser declaradas no ponto de entrada.

Lista de Tabelas e Figuras:

Lista de Tabelas:

Página

Tabela 01:	Distâncias entre Riade e as principais cidades da Arábia Saudita	
		8
Tabela 02:	Distâncias entre Riade e capitais de países adjacentes	
		9
Tabela 03:	Temperatura Média Máxima e Mínima por Região	10
Tabela 04:	Índices Pluviométricos Máximos, Mínimos e Médios por Região	
		10
Tabela 05:	População e Demografia da Arábia Saudita	
		11
Tabela 06:	Custo de vida médio mensal	13
Tabela 07:	Desenvolvimento de estradas Pavimentadas e Rurais na Arábia Saudita (2012-2017)	15
Tabela 08:	Regiões Administrativas da Arábia Saudita e suas Capitais	
		24
Tabela 09:	Participação da Arábia Saudita em Organizações Internacionais	
		25
Tabela 10:	Taxas Médias de Inflação da Arábia Saudita por Ano (2016-2018)	
		28
Tabela 11:	PIB por Tipo de Atividade Econômica em Preços Atuais (2014-2018)	
		28
Tabela 12:	Principais Indicadores Econômicos da Arábia Saudita em comparação aos países do CCG	30
Tabela 13:	Número de Entidades Industriais (Por Atividade e Ano de Estabelecimento)	34
Tabela 14:	Incentivos e Finanças das Entidades Industriais (2018)	
		35
Tabela 15:	Desafios Enfrentados pelas Entidades Industriais pela Dimensão (2018)	37
Tabela 16:	Gastos com P&D por Entidades Industriais (2018)	
		38
Tabela 17:	Histórico de Taxas de Câmbio – SAR para Dólar Norte-Americano (2/10/2018-15/01/2019)	44
Tabela 18:	Câmbio de Algumas Moedas Estrangeiras em comparação ao Rial Saudita (2009-2018)	44

Tabela 18:	Câmbio de Algumas Moedas Estrangeiras em comparação ao Rial Saudita (2009-2018)	44
Tabela 19:	Taxa de Câmbio Rial Saudita-DES (2018)	45
Tabela 20:	Conta Corrente da Arábia Saudita (2015-2020)	46
Tabela 21:	Lista de Países por Reservas Cambiais	46
Tabela 22:	Ativos de Reserva (milhões de riais sauditas)	47
Tabela 23:	Principais Importações da Arábia Saudita (2018)	54
Tabela 24:	Exportações não Petrolíferas por Grupo de Países	56
Tabela 25:	Dez Maiores Exportações Sauditas por Grupo de Produtos (2016-2018)	56
Tabela 26:	Exportações/Importações da Arábia Saudita por Seção (Grupo) de Itens (2017-2019)	57
Tabela 27:	Exportações Sauditas por Seção (2017-2018)	58
Tabela 28:	Importações Sauditas por Seção (2017-2018)	59
Tabela 29:	10 Principais Produtos Exportados pela Arábia Saudita (2018)	60
Tabela 30:	Ranking dos Países para Importações Sauditas (2017-2018)	60
Tabela 31:	Ranking dos Países para Exportações Sauditas (2017-2018)	61
Tabela 32:	Balança Comercial entre a Arábia Saudita e o Brasil – Mercadorias (2014-2018)	61
Tabela 33:	Balança de Pagamentos Arábia Saudita-Brasil – 2008-2017 (Milhões de US\$)	63
Tabela 34:	Fundos de Investimento – 2014-3T de 2018	65
Tabela 35:	Taxas de Sobrestadia e Detenção para Importações na Arábia Saudita	87
Tabela 36:	Principais Feiras e Exposições Comerciais da Arábia Saudita	91
Tabela 37:	Locais das Feiras e Exposições Comerciais	

Lista de Figuras:

Página

Figura 01:	Mapa Político do Reino da Arábia Saudita	
06		
Figura 02:	Malha Rodoviária da Arábia Saudita	
14		
Figura 03:	Mapa do Transporte Ferroviário da Arábia Saudita	
16		
Figura 04:	Aeroportos da Arábia Saudita	
16		
Figura 05:	Portos Marítimos da Arábia Saudita	
18		
Figura 06:	Usuários de Internet na Arábia Saudita em milhões (2015-2022)	
19		
Figura 07:	Regiões Administrativas da Arábia Saudita	
24		
Figura 08:	Projetos de Investimento Industrial (2018)	
36		
Figura 09:	Reservas Cambiais da Arábia Saudita (2018)	47
Figura 10:	Panorama das Exportações da Arábia Saudita (Bilhões de US\$)	
50		
Figura 11:	Porte do Mercado Saudita de Frutas, Legumes e Verduras (2014-2023)	52
Figura 12:	Importações de Cereais da Arábia Saudita (2017-2019)	
53		
Figura 13:	Importações da Arábia Saudita (2016, 2017 e 3T de 2018)	
54		
Figura 14:	Exportações da Arábia Saudita (2016, 2017 e Q3 de 2018)	
55		
Figura 15:	Balança Comercial Arábia Saudita-Brasil (2014-2018)	
62		

MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL